

Ensinando e aprendendo a realizar o exame do estado mental no contexto clínico

Carmen Amorim-Gaudêncio
organizadora



Ensinando e aprendendo
a realizar o exame
do estado mental
no contexto clínico





UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitor
Vice-Reitora

Valdiney Veloso Gouveia
Liana Filgueira Albuquerque



EDITORA UFPB

Direção
Gestão de Administração
Gestão de Editoração
Gestão de Sistemas

Natanael Antônio dos Santos
Hugo Firmino
Sâmella Arruda Araújo
Ana Gabriella Carvalho

Conselho Editorial

Cristiano das Neves Almeida | Ciências Exatas e da Natureza
José Humberto Vilar da Silva | Ciências Agrárias
Julio Afonso Sá de Pinho Neto | Ciências Sociais e Aplicadas
Márcio André Veras Machado | Ciências Sociais e Aplicadas
Maria de Fátima Alcantara Barros | Ciências da Saúde
Maria Patrícia Lopes Goldfarb | Ciências Humanas
Elaine Cristina Cintra | Linguística e das Letras
Regina Celi Mendes Pereira da Silva | Linguística e das Letras
Ulrich Vasconcelos da Rocha Gomes | Ciências Biológicas
Raphael Abrahão | Engenharias

Editora filiada à:



CARMEN AMORIM-GAUDÊNCIO
organizadora

ENSINANDO E APRENDENDO A REALIZAR O EXAME
DO ESTADO MENTAL NO CONTEXTO CLÍNICO

Editora UFPB
João Pessoa
2022

Direitos autorais 2022 – Editora UFPB.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À EDITORA UFPB.

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio.

A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O CONTEÚDO E A REVISÃO DE TEXTO/NORMALIZAÇÃO DESTA PUBLICAÇÃO SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DO(S) AUTOR(ES).

| | |
|------------------------------|----------------------------------|
| Projeto Gráfico | Editora UFPB |
| Editoração Eletrônica | Michele Holanda Mônica Câmara |
| Design da Capa | Mônica Câmara |
| Imagem de Capa | Tim Mossholder / Unsplash |
| Revisão Gráfica | Alice Brito |

Catálogo na fonte:

Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba

E59 Ensinando e aprendendo a realizar o exame do estado mental no contexto clínico [recurso eletrônico] / Organizadora : Carmen Amorim-Gaudêncio. – João Pessoa: Editora UFPB, 2022.

E-book.

Modo de acesso: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/641>

ISBN: 978-65-5942-161-9

1. Psicologia. 2. Avaliação psicológica. 3. Estado mental – Exame. I. Amorim-Gaudêncio, Carmen. II. Título.

UFPB/BC

CDU 159.9

Livro aprovado para publicação através do Edital N° 01/2020/Editora Universitária/ UFPB – Programa de Publicação de E-books.

EDITORA UFPB

Cidade Universitária, Campus I
Prédio da Editora Universitária, s/n
João Pessoa – PB
CEP 58.051-970
<http://www.editora.ufpb.br>
E-mail: editora@ufpb.br
Fone: (83) 3216.7147

*A verdadeira ciência ensina sobretudo
a duvidar e a ser ignorante.*

MIGUEL UNAMUNO

*Este livro está dedicado a todos que acreditam
na educação como ferramenta libertadora.*



AGRADECIMENTOS

Acredito na importância do agradecimento porque ele é a evidência de que alguém está preocupado conosco ou nos tem em consideração. Nesse sentido, inicialmente agradeço a Deus por me permitir ser alguém que tem fé e crê que pode contribuir para um mundo melhor. Agradeço à Universidade Federal da Paraíba pelas oportunidades que nos tem proporcionado enquanto docentes desta instituição. Agradeço às Pró Reitorias de Extensão e Pesquisa pela oportunidade de desenvolver projetos e levar nosso conhecimento prático e científico à sociedade, contribuindo para a sua melhoria. Agradeço aos alunos implicados nas diferentes atividades acadêmicas que desenvolvo, em especial à equipe atual de extensionistas e estagiários. Agradeço especialmente a Thiago Siqueira, Lucas Bacalhau e Yasmin Argôlo pela colaboração ativa na revisão do formato dos casos práticos aqui publicados. Finalmente, agradeço a minha família pela importância que exerce na minha vida em todos os sentidos.

» *Carmen Amorim-Gaudêncio*



PREFÁCIO

É com grande satisfação que apresento o livro intitulado “Ensinando e Aprendendo a Realizar o Exame do Estado Mental no Contexto Clínico”. Trata-se de uma produção didático-pedagógica de apoio às atividades de ensino-aprendizagem da Universidade Federal da Paraíba. O livro está organizado em três partes. A primeira parte destina-se a apresentação geral do projeto “Avaliação Psicológica na Prática Clínica [APPC]: Uma Proposta de Formação e Intervenção Qualificada” que é desenvolvido na Clínica-Escola de Psicologia e que contribui ativamente para a capacitação discente em práticas avaliativas. A segunda destina-se a exposição da metodologia seguida pelo referido projeto na capacitação dos participantes, em relação à execução do exame do estado mental [EEM] de pessoas. Finalmente, a terceira parte apresenta os casos práticos produzidos a partir da execução do EEM de personagens fictícios da literatura, cinematográficos e televisivos. Espera-se, portanto, que este livro possa ser um guia interessante para os estudantes em práticas avaliativas no contexto clínico e para profissionais interessados em reciclar seus conhecimentos na realização do EEM, considerado complexo e importante para a prática profissional dos psicólogos.

» *Carmen Amorim-Gaudêncio*

Sumário

13 PARTE 1 – O PROJETO APPC: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO QUALIFICADA

14 O PROJETO AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA PRÁTICA CLÍNICA [APPC]: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO QUALIFICADA

Carmen Amorim-Gaudêncio

22 PARTE 2 – CAPACITAÇÃO PARA O EXAME DO ESTADO MENTAL NA APPC

23 CAPACITANDO OS DISCENTES PARA REALIZAÇÃO DO EXAME DO ESTADO MENTAL

Carmen Amorim-Gaudêncio

27 PARTE 3 – CASOS PRÁTICOS COM PERSONAGENS LITERÁRIOS, CINEMATOGRAFICOS E TELEVISIVOS

28 CASO 1. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “DR. BELÉM” DO CONTO “UM ESQUELETO” DE MACHADO DE ASSIS

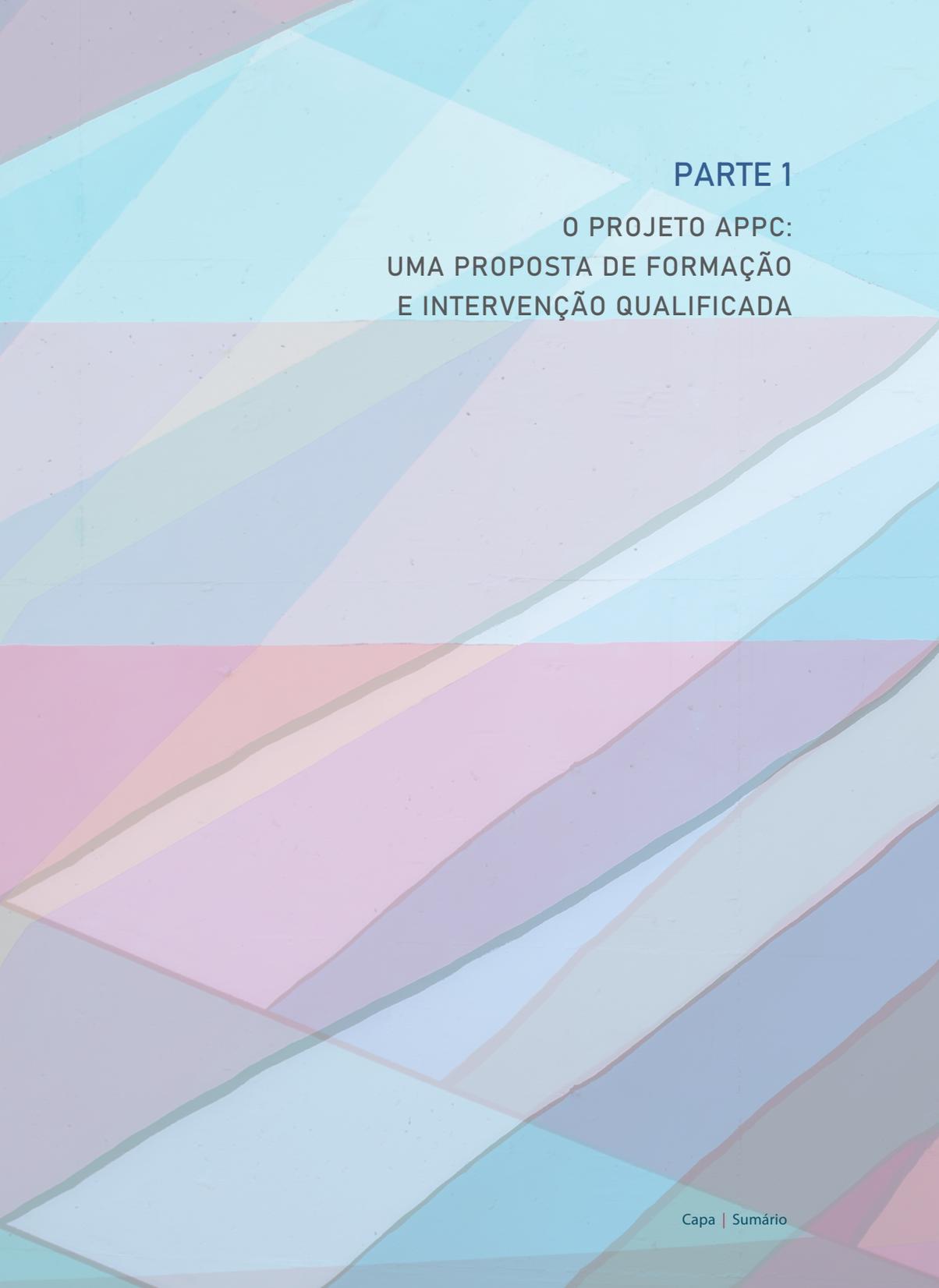
*Jadna Edna Agostinho Sena,
Yasmin Santos De Argôlo
Carmen Amorim-Gaudêncio*

38 CASO 2. AVALIAÇÃO DA PERSONAGEM “HEDRA” DO FILME “MULHER SOLTEIRA PROCURA”

*Jadna Edna Agostinho Sena,
Yasmin Santos De Argôlo
Carmen Amorim-Gaudêncio*

- 
- 48** **CASO 3. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM**
“FORREST GUMP” DO FILME “FORREST GUMP
– O CONTADOR DE HISTÓRIAS”
Maria Gabriela Conceição de Andrade
Sayonara Pereira da Silva
Thiago Pinto Siqueira Campos
Carmen Amorim-Gaudêncio
- 54** **CASO 4. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM**
“LAMPIÃO” DO FILME “BAILE PERFUMADO”
Thiago Pinto Siqueira Campos
Sayonara Pereira da Silva
Maria Gabriela Conceição de Andrade
Carmen Amorim-Gaudêncio
- 61** **CASO 5. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM**
“JAY GATSBY” DO FILME “O GRANDE GATSBY”
Lucas José Bacalhau Silveira
Pablo de Araújo Cruz
Carmen Amorim-Gaudêncio
- 68** **CASO 6. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM**
“SHERLOCK HOLMES” DA SÉRIE
“SHERLOCK (BBC)”
Lucas José Bacalhau Silveira
Pablo de Araújo Cruz
Carmen Amorim-Gaudêncio
- 77** **CASO 7. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM**
“NORMAN BATES” DA SÉRIE “BATES MOTEL”
Millena Bruna Alves Ismael da Costa
Nathália Nathaly de França Lima
Carmen Amorim-Gaudêncio
- 84** **CASO 8. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “ISHAAN”**
DO FILME “COMO ESTRELAS NA TERRA”
Millena Bruna Alves Ismael da Costa,
Nathália Nathaly de França Lima
Carmen Amorim-Gaudêncio

- 
- 90** CASO 9. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “DORY” DO FILME “PROCURANDO DORY”
Jéssica Silva de Carvalho
Lara Camelo Oliveira
Carmen Amorim-Gaudêncio
- 96** CASO 10. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “ADOLPH HITLER” DO FILME “ELE ESTÁ DE VOLTA”
Jéssica Silva de Carvalho
Lara Camelo Oliveira
Carmen Amorim-Gaudêncio
- 104** CASO 11. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “EMÍLIO PARDO” DO FILME “VIVER DUAS VEZES”
Maria Michely Alves de Oliveira
João Lucas Alcântara Costa
Carmen Amorim-Gaudêncio
- 111** CASO 12. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “SEBASTIAN” DO FILME “FIGHT CLUB”
Maria Michely Alves de Oliveira
João Lucas Alcântara Costa
Carmen Amorim-Gaudêncio
- 121** CASO 13. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “GREGORY HOUSE” DA SÉRIE “MD. HOUSE”
Gisele Suminski Mendes
Marília Gabriela Chagas Tavares
Carmen Amorim-Gaudêncio
- 133** CASO 14. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “JOE GOLDBERG” DA SÉRIE “YOU”
Gisele Suminski Mendes
Marília Gabriela Chagas Tavares
Carmen Amorim-Gaudêncio
- 145** SOBRE OS AUTORES
E AS AUTORAS



PARTE 1
**O PROJETO APPC:
UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO
E INTERVENÇÃO QUALIFICADA**



O PROJETO AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA PRÁTICA CLÍNICA [APPC]: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO QUALIFICADA

» *Carmen Amorim-Gaudêncio*

PROPOSTA

A avaliação psicológica e o psicodiagnóstico são atividades exclusivas do psicólogo. Desenvolvidas mediante a realização de processos técnicos-científicos de investigação, utilização de metodologias específicas da Psicologia e procedimentos confiáveis. Tem o objetivo de oferecer explicações e fundamentar decisões nos quais o psicólogo possa contribuir na solução, entendimento, orientação, diagnóstico e tratamento de problemas de diferentes índoles e contextos. É importante destacar que, como prática exclusiva da Psicologia defendida por lei (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE, 1962), não pode ser realizada por nenhum outro profissional da área da saúde. Nesse sentido, a área específica da avaliação psicológica, depois de um período longo de desvalorização no Brasil, encontra-se fortalecida nos últimos anos, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência e profissão. No entanto, é

de conhecimento da comunidade científica e acadêmica que, por diversos fatores, a formação dos discentes nesta atividade fundamental, normalmente, está acompanhada de falhas e conseqüentemente, de uma atuação profissional deficiente com conseqüências graves que afetam todos os envolvidos no processo avaliativo e finalmente, a própria ciência psicológica. O projeto “Avaliação Psicológica na Prática Clínica [APPC]: Uma Proposta de Formação e Intervenção Qualificada” (AMORIM-GAUDÊNCIO, 2020) de extensão, ensino e pesquisa – aprovado por comitê de ética e pesquisa com seres humanos – trabalha para incrementar a formação dos discentes em práticas avaliativas e atender às demandas da comunidade usuária da Clínica Escola de Psicologia. Para tal, utiliza-se diretrizes baseadas em evidência técnico e científica. Seu objetivo primordial é capacitar os alunos para realizar um protocolo de avaliação psicológica pré-tratamento ou pré-intervenção psicológica de pessoas que se encontram na lista de espera da clínica-escola ou que solicitam passar pelo processo avaliativo mediante contato direto com o projeto. Dessa forma, contribui diretamente com a agilidade na atenção aos usuários, direcionando os casos clínicos para tratamentos específicos. Assim como, dá oportunidade aos alunos de adquirirem determinadas habilidades e competências técnico-científicas essenciais para seu futuro profissional. Reúne em sua estrutura o tripé ensino, pesquisa e extensão, aplicando os conhecimentos da Psicologia à prática bem fundamentada. Trata-se de um projeto pioneiro que vem sendo executado mediante projetos

de extensão e de iniciação científica. O projeto APPC tem três fases específicas [1. Ensino ou Capacitação; 2. Extensão ou Fase Executora e 3. Pesquisa]. Portanto, a partir dos dados de arquivo obtidos na fase de extensão, realiza-se a fase de pesquisa para o conhecimento das características ou perfil da amostra de usuários com o objetivo de planejar melhores intervenções a partir da análise das características e necessidades da população. Mediante o conhecimento de sua contextualização social, econômica, familiar, relacional, e do perfil psicológico, realizam-se encaminhamentos e diretrizes clínicas consideradas eficazes, além de não perder o foco no aprimoramento de novas metodologias de avaliação, intervenção e capacitação de conteúdos psicológicos, principalmente no contexto clínico. Nesse sentido, partimos da hipótese de que a realização de entrevistas de anamnese completas, unida à avaliação da maioria das variáveis envolvidas na história de vida, nos contextos econômico, social e familiar [genogramas familiares], na observação comportamental e no exame do estado mental das pessoas avaliadas e posterior integração dos dados coletados com teorias psicológicas validadas, permite a construção de laudos psicológicos norteadores dos tratamentos psicológicos, permitindo uma melhor compreensão e intervenção das problemáticas clínicas.

METODOLOGIA

A metodologia analítica-descritiva-integrativa aplicada à prática clínica é utilizada para o desenvolvimento do projeto geral. O projeto reúne o tripé ensino, pesquisa e extensão. Nas fases de *ensino* e *extensão* os alunos são capacitados mediante estudo e treinamento em habilidades e atividades relacionadas ao efetivo exercício do psicólogo no âmbito da avaliação psicológica: **(1)** Estudo e discussão de textos técnico-científicos sobre avaliação psicológica e seus métodos; **(2)** Planejamento de avaliação psicológica e elaboração de plano de avaliação; **(3)** Elaboração de roteiros de entrevistas (inicial, triagem, anamnese, devolutiva), transcrição de entrevista e coleta de dados; **(4)** Treinamento em habilidades do entrevistador (escuta ativa, habilidades conversacionais, coleta de dados); **(5)** Treinamento em técnicas de observação e provas comportamentais; **(6)** Treinamento em avaliação de processos básicos e exame do estado mental; **(7)** Treinamento em critérios diagnósticos internacionais (DSM e CID); **(8)** Treinamento em elaboração de síntese integrativa, pesquisa e integração com a fundamentação teórica; **(9)** Treinamento em proposição de encaminhamentos com base em evidência científica; **(10)** Treinamento em sugestão de atividades protetivas e preventivas; **(11)** Treinamento em validade da avaliação psicológica, ética profissional e testagem psicológica; **(12)** Treinamento em elaboração de laudos e pareceres psicológicos; **(13)** Treinamento em devolutiva de resultados das avaliações. Nesse sentido, esclarece-se que, posterior ao treinamento descrito, é executado o protocolo de avaliação psicológica inicial com os usuários demandantes de

atendimento psicoterapêutico à Clínica Escola de Psicologia. Finalmente, salienta-se que a *pesquisa* permeia o projeto em sua totalidade, já que a metodologia do projeto exige uma atualização constante de conhecimentos e a busca de *evidência* que somente é possível alcançar mediante pesquisa. Nesse sentido, os alunos são instigados a ampliar informações mediante acesso às principais bases de dados científicas para fundamentar os documentos escritos em forma de laudos psicológicos, seguindo as diretrizes éticas e técnicas vigentes (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP, 2019). Além disso, o projeto realiza planos específicos de pesquisa em formato de projetos de iniciação científica a partir dos dados coletados no projeto de extensão (PROBEX). Na atualidade existem três pesquisas de iniciação científica em andamento relativas ao edital (2019-2020), contando com a participação de três alunos pesquisadores, uma aluna com bolsa PIBIC e outras duas com planos PIVIC. E já temos novamente o projeto aprovado para mais uma edição de projeto IC (Iniciação Científica) prevista para o período 2020-2021.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto encontra-se em sua terceira edição. Por ele já passaram um total de vinte e cinco alunos/as extensionistas, incluindo os onze participantes atuais. Os extensionistas são oriundos de diferentes períodos do curso em Psicologia da UFPB. Esse fato a princípio parecia problemático, mas na realidade tem-se mostrado enriquecedor. Os alunos de 8º, 9º e 10º funcionam como modelos e compartilham seus

conhecimentos com os alunos de 3º, 4º, 5º e 6º períodos o que incrementa a aprendizagem e a capacidade didática desses alunos mais experientes. Existe um clima de colaboração que faz com que aqueles alunos de períodos iniciais encarem as dificuldades como desafios a serem vencidos. Para isso, o grande grupo é dividido em duplas ou trios de trabalho. Procura-se, portanto, integrar alunos mais experientes com os menos experientes e se lhes inculca a ideia de trabalho participativo. Na atualidade, dos onze discentes extensionistas, três destes estão fazendo seus estágios obrigatórios III e IV em avaliação psicológica e seu ambiente de prática é o próprio projeto APPC que se desenvolve na Clínica-Escola de Psicologia da UFPB. Temos também nessa edição a presença de outra aluna concluinte, que inclusive já passou pelo estágio supervisionado IV na área clínica e quando terminarmos essa edição, ela o fará já como técnica em Psicologia. Nas suas três edições o projeto tem sido contemplado com bolsas PROBEX e como consequência tem tido um aluno bolsista por edição. Esses bolsistas exercem uma colaboração ativa ao lado da professora coordenadora, o que tem sido muito interessante e gratificante. Nas duas primeiras edições (2018 e 2019) o projeto concluiu a realização de um total de 33 processos completos de avaliação psicológica, considerando todas as suas fases [recebimento da demanda até a devolução dos resultados mediante a entrega dos respectivos laudos psicológicos aos usuários avaliados]. A atual edição (2020) tem desenvolvido suas atividades de capacitação dos alunos mediante trabalho *home office*, devido à necessidade de realização do isola-

mento social, provocada pela situação de pandemia em razão do *coronavírus*. Contudo, toda a equipe extensionista tem afrontado a situação de maneira propositiva e essa “nova realidade”, se por um lado nos impossibilita do contato social tão desejado, por outro lado nos tem impulsionado a desenvolver novas capacidades de adaptação e resolução de problemas. O resultado tem sido realmente muito promissor, inclusive esse livro é uma evidência do trabalho bem feito, que muito nos enche de orgulho. Portanto, estamos ainda na parte de capacitação dos alunos que deve finalizar em julho do atual ano (2020). Assim, o período compreendido entre agosto e dezembro será destinado a parte de execução dos novos processos de avaliação psicológica com nova amostra de usuários, momento no qual a equipe discente capacitada colocará em prática o aprendizado da fase anterior e, provavelmente, será realizado um total esperado de vinte dois processos completos de avaliação psicológica e produzidos igualmente um total de vinte e dois laudos.

REFERÊNCIAS

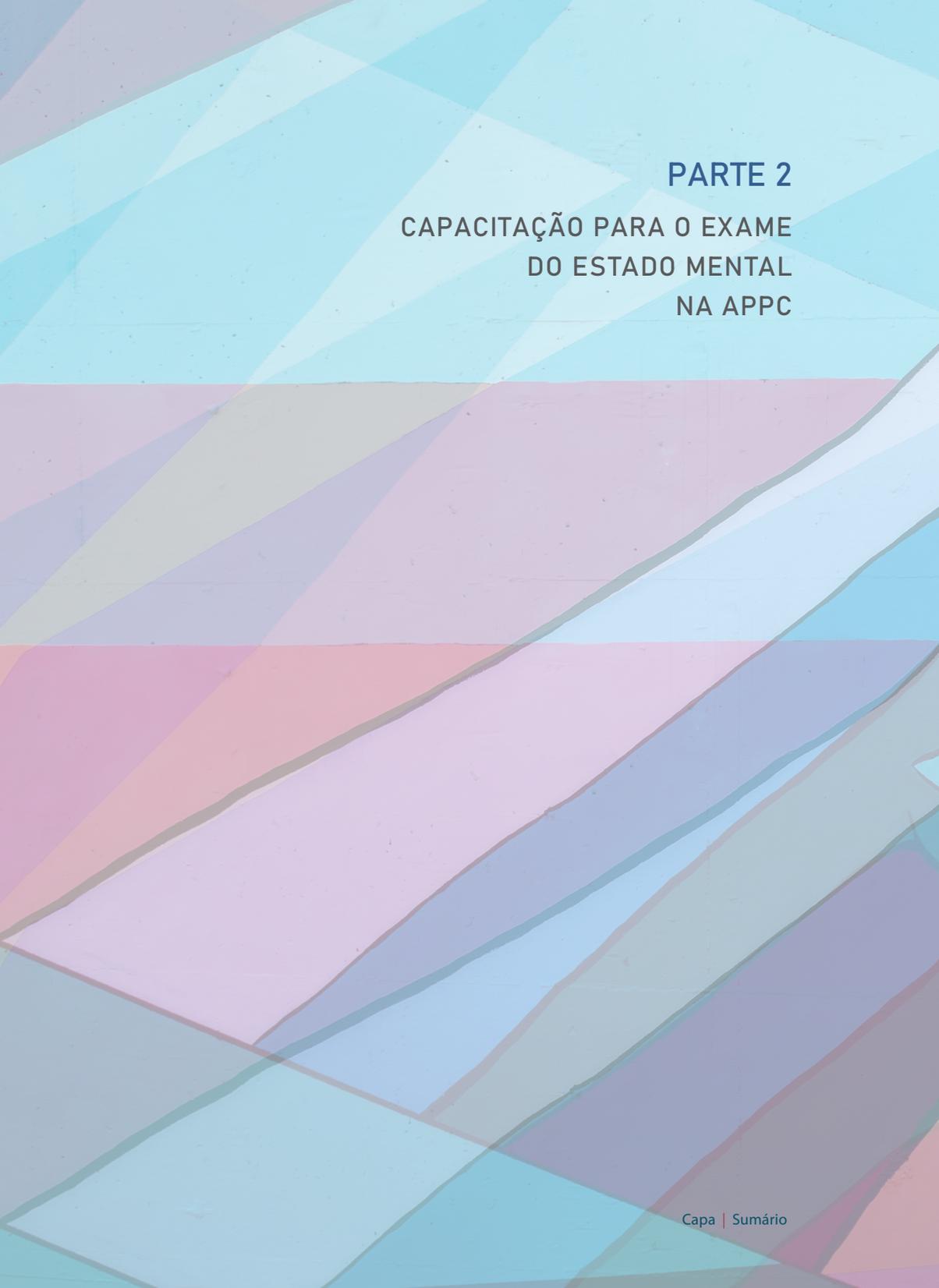
AMORIM-GAUDÊNCIO, Carmen. **Avaliação Psicológica na Prática Clínica**: Uma proposta de formação e intervenção qualificada. Projeto Probex (3ª Edição). 2020. Disponível em: <<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/extensao/viewDadosCursoEvento.jsf>>. Acesso em: 25 de jun. de 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. **Resolução CFP/Nº 6/2019**. Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional e revoga a Resolução CFP nº 15/1996, a Resolução CFP nº 07/2003 e a Resolução

CFP nº 04/2019. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/69440957/do1-2019-04-01-resolucao-n-6-de-29-de-marco-de-2019-69440920>.

Acesso em: 26 de jun. de 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE. **Lei nº 4.119**. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. 27 de agosto de 1962. <http://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/69440957/do1-2019-04-01-resolucao-n-6-de-29-de-marco-de-2019-69440920>. Acesso em: 26 de jun. de 2020.



PARTE 2
CAPACITAÇÃO PARA O EXAME
DO ESTADO MENTAL
NA APPC



CAPACITANDO OS DICENTES PARA REALIZAÇÃO DO EXAME DO ESTADO MENTAL

» *Carmen Amorim-Gaudêncio*

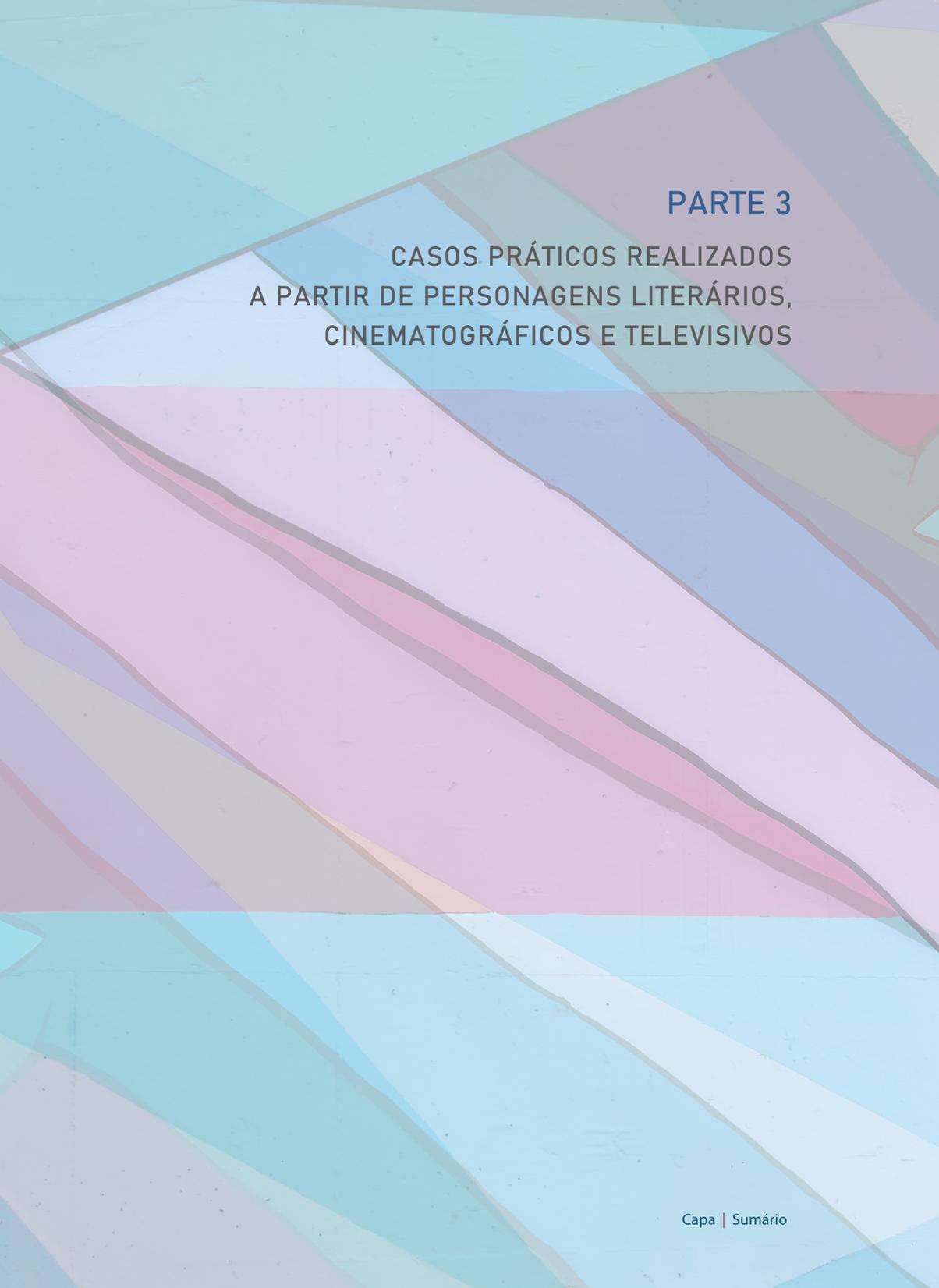
A avaliação ou exame do estado mental do paciente ou da pessoa em atendimento psicológico é de fundamental importância na prática profissional do psicólogo, principalmente no contexto clínico, sendo, entretanto, muitas vezes negligenciada. Existe a crença, por parte de muitos profissionais da Psicologia, de que essa avaliação ou exame corresponde exclusivamente aos médicos. Isto reflete o total desconhecimento das funções do psicólogo e do alcance da avaliação psicológica, nossa função privativa. Acreditamos que essa maneira distorcida de pensar se deva, em parte, às deficiências na formação acadêmica e aos erros que foram se cristalizando, ao longo dos anos no contexto nacional, em relação à avaliação psicológica. O EEM do paciente deve fazer parte do protocolo de avaliação psicológica e mais importante, o psicólogo como profissional da saúde mental precisa saber fazê-lo, pois deve atender a esse tipo de necessidade e demandas do contexto onde venha a trabalhar. Esse exame diz respeito ao “conhecimento da capacidade mental ativa por meio da avaliação do aspecto geral, comportamentos, crenças e percepção incomum ou bizarra (p. ex., delírios, alucinações), humor e todos os aspectos da cognição (p. ex.,

atenção, orientação, memória)” (MANUAL MSD, 2018). Portanto, o EEM é uma pesquisa sistemática de sinais e sintomas de alterações do funcionamento mental, durante a entrevista psicológica. As principais funções a serem avaliadas são atenção, memória, sensopercepção, consciência, orientação, pensamento, linguagem, inteligência, conduta e afetividade. Em ocasiões, podem-se utilizar ferramentas de triagem geral como o Montreal Cognitive Assessment (MOCA) porque abrangem uma ampla variedade de funções cognitivas ou o Mini Exame do Estado Mental, também conhecido como “minimal”, ao avaliar pacientes acometidos pela doença de Alzheimer, porque focaliza em testes de memória. Contudo, o mais importante realmente é que o psicólogo conheça os processos cognitivos básicos e suas principais alterações, assim como, saiba identificar determinadas condutas e características de humor e afetividade. Na capacitação do projeto APPC, os discentes mais adiantados no Curso de Psicologia já tinham feito algumas disciplinas relacionadas com o EEM como as disciplinas “Processos Básicos I e II” e “Psicopatologia” e, de certa forma, isso funcionou como um facilitador. Todavia, independentemente do nível do aluno, todos os participantes do projeto foram convidados a estudar textos básicos e, posteriormente, tiveram que discutir sobre os conteúdos aprendidos, demonstrando propriedade e apoderamento desses, anteriormente inexistentes ou insuficientes. A posteriori, passaram por diferentes aplicações práticas dos conteúdos aprendidos, como por exemplo, foram convidados a observar pessoas de sua convivência e avaliar determinadas funções. Posteriormente, foi-lhes solicitado

que procurassem um personagem fictício de seu interesse e fizessem uma avaliação minuciosa de determinada função. Finalmente, depois de demonstrarem certa habilidade, foi-lhes pedido para escolherem um personagem concreto, dentro de seu interesse literário, cinematográfico ou televisivo, para proceder o EEM completo. Essa prática foi feita em duplas ou trios. Cada grupo procedeu esse processo em duas ocasiões. O EEM deveria ser feito por escrito e trazido para as reuniões do projeto. Nas reuniões apresentaram os referidos exames para a coordenadora e demais colegas para receberem orientação e feedback, visando esclarecimento de dúvidas, correção e adequação final dos referidos exames. O resultado foi a produção de quatorze exames de estados mentais de diferentes personagens que deram origem à produção do atual livro. No seguinte capítulo apresentamos os exames dos diferentes personagens avaliados. Foi muito gratificante para mim, enquanto coordenadora do projeto, observar de perto a motivação dos discentes e a sua capacidade de aprender. Portanto, acredito que a qualidade do ensino-aprendizagem radica em conseguir “tornar fácil o que parece difícil”, para isto é preciso um planejamento prévio, paciência e persistência. Nesse sentido, a oportunidade da extensão universitária nos possibilita ensinar, de forma atrativa, conteúdos que muitas vezes parecem difíceis de serem verdadeiramente assimilados. O resultado nos anima a seguir nesse caminho, acreditando que é possível mudar o cenário da avaliação psicológica no contexto nacional se partimos da base, ou seja, da graduação.

REFERÊNCIAS

NEWMAN, George. Como avaliar o estado mental. **Manual MSD**, 2018. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt/profissional/dist%C3%B3rbios-neurol%C3%B3gicos/exame-neurol%C3%B3gico/como-avaliar-o-estado-mental>>. Acesso em: 26 jun. 2019.



PARTE 3
**CASOS PRÁTICOS REALIZADOS
A PARTIR DE PERSONAGENS LITERÁRIOS,
CINEMATOGRAFÍCOS E TELEVISIVOS**



CASO 1. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “DR. BELÉM” DO CONTO “UM ESQUELETO” DE MACHADO DE ASSIS

» *Jadna Edna Agostinho Sena*

» *Yasmin Santos de Argôlo*

» *Carmen Amorim-Gaudêncio*

O Dr. Belém é um senhor de cinquenta anos, embora aparente ter sessenta anos. É alto e magro; com cabelos grisalhos na altura dos ombros; tem uma postura reta, mas curva-se um pouco ao caminhar. Seu vestuário é composto de uma casaca que chega quase aos tornozelos e um chapéu-do-chile de abas bastante largas. Possui um humor sarcástico e zombador ainda que saiba ser terno e patriarcal com as pessoas de sua intimidade. Não é muito sociável, possui apenas um amigo chamado Alberto, a quem ensina alemão e com quem discute sobre obras literárias. Em um desses encontros, conversaram sobre o seu passado e Alberto lhe perguntou se ele já havia sido casado. Dr. Belém então lhe revelou um esqueleto dentro de um armário de vidro, sendo estes os restos mortais da falecida esposa. Era viúvo e sem filhos, e se casou novamente há pouco tempo com uma mulher também viúva de vinte seis anos de idade. Após o casamento, aparentemente, estava tudo indo

bem, mas depois de um mês o Dr. Belém começou a apresentar comportamentos incomuns, como levar o esqueleto para realizar as refeições à mesa com sua atual esposa. Ao ter o gesto questionado pelo amigo Alberto, ele afirma que, desconfiado de uma traição, assassinou sua primeira esposa e agora faz isso para que sua atual mulher não se esqueça de suas obrigações. Tal atitude levou Alberto a temê-lo e se afastar, vivendo um conflito interno entre acreditar que este se afigurava como um homem “mal ou doido” e ainda encontrar nele gestos de amabilidade e consideração. Enquanto isso, o doutor apresentava grande afeto com relação ao esqueleto, ressentia-se pelo assassinato, e passou a desconfiar de que sua esposa o estava traindo com Alberto. Para confirmar suas suspeitas, o Dr. Belém, resolve fazer uma viagem de alguns dias e pede que Alberto faça companhia à sua esposa, mas ele se nega e oferece que ela fique na casa de sua irmã. Passado um mês, o Dr. envia uma carta à esposa solicitando que o encontrasse onde se achava. Porém, como o comportamento estranho do doutor já era de conhecimento de todos, Alberto, sua irmã e seu cunhado foram com a jovem, encarregada inclusive de levar junto o esqueleto. Após alguns dias no local, os convidados intencionavam voltar à capital, quando o doutor chama a mulher e Alberto para que fossem caminhar com ele pela floresta nas proximidades. Tensos, ao chegarem ao riacho, avistaram o esqueleto que o doutor tinha trazido para o local. O doutor diz então que deveria realizar outro crime, uma vez que acreditava ter sido traído pela esposa e o amigo, mas os dois protestam contra a acusação. O Dr. Belém no entanto, com grande convicção, resolve ir embora,

abandonando a esposa e o amigo, e levando o esqueleto consigo para dentro da mata.

EXAME DO ESTADO MENTAL DO PERSONAGEM

Atenção sem presença de alteração, embora o avaliado tenha apresentado uma forte atenção seletiva. Esse fenômeno se expressa na seleção de gestos que o Dr. Belém faz para interpretar a relação de seu melhor amigo com a sua recente esposa, tomando ínfimas interações cordiais como um cortejo. Por exemplo, quando seu amigo Alberto pede ao doutor que lhe permita oferecer o braço à sua esposa para acompanhá-la até a mesa do jantar, momento este em que o amigo busca investigar junto à moça o que se passa com o Dr. para manter um esqueleto à mesa. Dessa forma, o avaliado atém-se a ações, comportamentos ou estímulos que corroborem com a sua crença de que sua esposa o estava traindo com Alberto e ignora os sinais em contrário.

Memória sem presença de alteração. O avaliado não demonstrou problemas na capacidade de codificar, armazenar e evocar suas experiências. Esta condição pode ser observada na continuidade de suas atividades rotineiras, quando o Dr. lê e conversa com Alberto sobre o livro *Fausto*, no acompanhamento da passagem dos dias, como quando ele questiona o amigo Alberto o porquê de sua ausência por já três dias desde o último encontro e também quando o Dr. discorre sobre a sequência de fatos que o levaram a colocar o esqueleto à mesa e apresenta inclusive as vantagens de tal ato para o futuro.

Sensopercepção com presença de alteração. O avaliado aparenta possuir uma ilusão, ou seja, uma percepção deformada da realidade, em decorrência de sua alteração afetiva (catatimia) quanto à fidelidade ou não de sua esposa. Dessa forma, o sujeito, num rompante de ciúme, enxergou uma traição que não existia na realidade e assassinou sua primeira esposa.

Consciência sem presença de alteração. O avaliado demonstrou bom domínio do estado de vigiância. Ele apresenta alto grau de clareza do sensório sobre os estímulos do ambiente, participando ativamente dos diálogos que lhe são direcionados e manejando com as situações que se lhe apresentam, como quando organiza a viagem ao interior e solicita determinadas condições de acompanhamento para sua esposa.

Orientação sem presença de alteração. Em relação a orientação autopsíquica e orientação espaço-temporal, o Dr. demonstrou possuir plenas capacidades, principalmente, quando Alberto deixa de visitá-lo, fazendo com que o doutor vá até a sua casa e o questione o porquê ficou tantos dias sem visitá-lo: “Três dias! disse ele, há já três dias que eu não tenho a fortuna de o ver. Onde anda? Está mal conosco?” (ASSIS, 1985, p. 821).

Pensamento com presença de alteração. O avaliado apresenta atributos discretos de perseveração/verbigerção, que se trata da aderência involuntária passiva, automática e obstinada do pensamento a temas, locuções ou frases específicas. Neste caso, essa qualidade se expressa na fixação verbal que o Dr. possui ao falar sobre o esqueleto, sobre a causa de mantê-lo e reflexões associadas à manutenção deste em sua rotina, explícito

no trecho: “O doutor não parecia reparar em nada. Continuou a falar do mesmo assunto, e por mais esforços que eu fizesse para o desviar dele era impossível” (ASSIS, 1985, p. 823). O Dr. Belém também possui um comportamento brando de aceleração do pensamento que pode ser associado à alteração “fuga de ideias”, considerando-se que fuga de ideias é uma alteração do fluxo do pensamento na qual uma ideia leva a outra muito rapidamente, desarranjando as associações lógicas entre os juízos e os conceitos. Esta característica se expressa nos trechos em que o doutor está tanto em sua rotina:

Almoçamos alegremente; o doutor estava como me parecia na maior parte das vezes, conversando de coisas sérias ou frívolas, misturando uma reflexão filosófica com uma pilhéria, uma anedota de rapaz com uma citação de Virgílio (ASSIS, 1985, p. 818).

Como também em êxtase com a aceitação da proposta de casamento:

O doutor estava alegre; apertava-e muitas vezes as mãos agradecendo-me a idéia que lhe dera; fazia seus planos de futuro. Tinha idéias de vir à corte, logo depois do casamento; aventurou a ideia de seguir para a Europa; mas apenas parecia assentado nisto, já pensava em não sair de Minas, e morrer ali, dizia ele, entre as suas montanhas (ASSIS, 1985, p. 819).

No entanto, outros sintomas associados à fuga de ideias não podem ser observados, como a carência de sentido e de significado, o predomínio de associações disparatadas e a

facilidade de se desviar do curso do pensamento sob a influência dos estímulos exteriores. O que se destaca, de fato, neste processo psíquico é a presença de ideias supervalorizadas quanto à traição conjugal. Ideias supervalorizadas são geradas e mantidas por motivações afetivas, neste caso uma evidente catatimia, e adquirem predominância e influência danosa sobre os demais pensamentos. Dito isso, o avaliado demonstrou tal convicção da ideia de que sua primeira esposa o traía, que apenas algumas “aparências” o levaram a cometer o crime de assassiná-la:

Minha mulher era muito amada de seu marido; não admira, eu sou todo coração. Um dia porém, suspeitei que me houvesse traído; vieram dizer-me que um moço da vizinhança era seu amante. Algumas aparências me enganaram. Um dia declarei-lhe que sabia tudo, e que ia puni-la do que me havia feito. Luísa caiu-me aos pés banhada em lágrimas protestando pela sua inocência. Eu estava cego; matei-a (ASSIS, 1985, p. 823).

Suas dificuldades emocionais quanto à possibilidade de ser novamente traído e a persistente lembrança da experiência passada, o levam a impôr a presença do esqueleto da mulher na rotina com a segunda esposa, de maneira que ela conviva sob o aviso/ameaça do crime executado:

É simples, continuou ele; é para que minha segunda mulher esteja sempre ao pé da minha vítima, a fim de que se não esqueça nunca dos seus deveres, porque, então como sempre, é mui provável que eu não procure apurar a

verdade; farei justiça por minhas mãos (ASSIS, 1985, p. 824).

A ideia contumaz da traição conjugal é fortalecida por seus valores pessoais e passa a causar sofrimento às pessoas próximas, como a atual esposa e o único amigo, acusados de manter um relacionamento passional. O Dr. Belém, por exemplo, utiliza a diferença de idade entre ele e a esposa para embasar a acusação: “Amam-se que eu sei, continuou friamente o doutor; não importa! É natural. Quem amaria um velho estúrdio como eu?” (ASSIS, 1985, p. 829). Influenciado pela emoção e ignorando os fatos plausíveis, como a existência de um rival romântico – o Soares, com quem disputou a mão da jovem viúva e cujo interesse em abalar a relação do recente casal levaria a escrever cartas anônimas acusando a esposa de traição – o Dr. Belém permaneceu irreduzível quanto ao seu plano de abandonar o amigo e a esposa à própria sorte e desaparecer com o esqueleto na mata adentro.

Linguagem sem presença de alteração relacionada à produção da fala e compreensão. Utiliza em suas comunicações o linguajar da época, respondendo coerentemente às interações que lhe são propostas e é descrito em determinados trechos como verbalmente “perspicaz e engenhoso”, o que pode representar uma eloquência significativa:

O doutor estava como sempre. Líamos então e comentávamos à nossa maneira o *Fausto*. Nesse dia pareceu-me o Dr. Belém mais perspicaz e engenhoso que nunca (ASSIS, 1985, p. 820).

Inteligência sem presença de alteração. O Dr. Belém aparenta possuir uma inteligência típica, apresentando inclusive uma desenvoltura intelectual de destaque, uma vez que é descrito como “um homem extremamente singular”, “escritor de um livro de teologia, romancista e descobridor de um planeta” (ASSIS, 1985, p. 814).

Conduta com presença de alteração. Considerando-se que a análise da conduta perpassa pela observação de alterações em um padrão habitual num determinado contexto, o comportamento do Dr. Belém foge às normas sociais vigentes ao conto em muitos aspectos. A descrição que Alberto lhe faz sobre sua expressividade – “conquanto seu olhar fosse muitas vezes meigo e bom, tinha lampejos sinistros, e às vezes, quando ele meditava, ficava com olhos como de defunto” (ASSIS, 1985, p. 815) – sobre sua aparência – “A mulher começava a influir nele, sendo já uma das primeiras consequências a supressão da singular casaca. O doutor consentiu em vestir-se menos excentricamente” (ASSIS, 1985, p. 820) – sobre a percepção que as pessoas tinham dele – “tão aceita anda a superstição popular que o tem por lobisomem ou quando menos amigo íntimo do diabo...” (ASSIS, 1985, p. 821) – mesmo as mais próximas –

Conquanto eu fosse amigo dele e tivesse provas de que ele era meu amigo, tanto medo inspirava ele ao povo, e era efetivamente tão singular, que eu não podia esquivar-me a um tal ou qual sentimento de medo. (ASSIS, 1985, p. 816)

Explicita uma conduta atípica e inesperada. Além disso, é possível identificar uma alteração de conduta do tipo de perturbações da tendência de expansão motora, referente ao impulso agressivo, explícito na agressão que levou à morte sua primeira esposa. Ainda influenciado pelo passado, o sujeito não se ausenta de ameaçar sua esposa atual com o mesmo destino da esposa anterior, deixando claro que este impulso agressivo não poderá ser contido se provocado mais uma vez, mesmo tendo tido reconhecidamente razões equivocadas para tal:

É simples, continuou ele; é para que minha segunda mulher esteja sempre ao pé da minha vítima, a fim de que se não esqueça nunca dos seus deveres, porque, então como sempre, é mui provável que eu não procure apurar a verdade; farei justiça por minhas mãos (ASSIS, 1985, p. 824).

Por fim, o fato dele possuir um esqueleto em casa de origem criminosa e ainda para fins afetivos é, por si só, considerando o contexto, uma conduta excêntrica, atípica, tanto que provoca reações aversivas a quem toma conhecimento do fato.

Afetividade com presença de alteração. O avaliado apresenta características de catatimia, alteração caracterizada pela influência que a vida afetiva exerce constantemente sobre as demais funções psíquicas. A catatimia referente à traição conjugal teve influência sobre diversos processos do exame analisados até então (atenção, sensopercepção, pensamento e conduta). Além disso, após o casamento, sua afetividade oscila e ele passa a demonstrar muito mais afeto ao esqueleto da primeira esposa

do que à esposa atual, assim como demonstra remorso por tê-la assassinado:

Estas palavras foram ditas com tal amargura que me comoveram profundamente. Era claro que ainda então, após longos anos do terrível acontecimento, o doutor sentia o remorso do que praticara e a mágoa de ter perdido a esposa (ASSIS, 1985, p. 824).

Convém destacar que a alteração afetiva ocorreu após o doutor se casar novamente, o que sugere que as experiências passadas (sentimento de traição) ressurgiram no presente.

REFERÊNCIAS

ASSIS, J. M. M. de. Um Esqueleto. In: ASSIS, J. M. M. de. **Obra completa**. 5 ed. v. 2. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985. p. 814-830.



CASO 2. AVALIAÇÃO DA PERSONAGEM “HEDRA” DO FILME “MULHER SOLTEIRA PROCURA”

» *Jadna Edna Agostinho Sena*

» *Yasmin Santos de Argôlo*

» *Carmen Amorim-Gaudêncio*

Hedra Carlson, cujo nome verdadeiro é Ellen Besch, é uma jovem de aproximadamente 25 anos, branca, de cabelos pretos e em torno de 1,65 de altura. Veste-se de maneira discreta, com roupas folgadas e modestas. Ela se candidata a uma vaga anunciada no jornal para dividir apartamento em Nova Iorque e, ao final da visita ao imóvel, é selecionada por Allison, a inquilina, para ocupar o espaço. Allison havia publicado o anúncio logo após terminar seu noivado com Sam, devido a uma traição dele, e acreditava que Hedra seria uma boa companhia para aquele momento. Hedra não possuía muitos bens e por isso precisou adquirir mobília para o quarto. Trabalhava numa livraria e recebia ajuda financeira dos pais, que moravam em outra cidade. Assim que se muda, demonstra guardar alguns segredos numa caixa de sapato que rapidamente tira das vistas de Allison. Um deles é o seu nome verdadeiro, o outro, um recorte de jornal sobre a morte da sua irmã gêmea, afogada, quando as duas tinham 9 anos de idade. Ela oculta este fato de Allison, afirmando que a gêmea havia

falecido antes de nascer. Nos primeiros momentos de convívio, Hedra mantinha as atitudes de uma pessoa calma, asseada, simples e prestativa, o que facilitou uma conexão afetiva entre as duas jovens, principalmente para a Allison, que estava fragilizada emocionalmente pelo término do relacionamento amoroso. Após alguns dias, Hedra passa a apresentar comportamentos estranhos e a reproduzir ao máximo a aparência física e atitude social da sua colega de apartamento. Sua conduta se altera severamente após Allison reatar o noivado com Sam. Ela passa a cobrar demonstrações de afeto e consideração de maneira exacerbada, realizando jogos emocionais de culpabilização, gerando situações de conflito entre o casal e até mesmo tentando seduzir Sam para provocar o ciúme e a desconfiança de Allison. Seu comportamento oscila drasticamente entre vitimismo e agressividade verbal, que culmina no assassinato de Sam e nas agressões físicas e tentativas de assassinato de Allison e de seu vizinho e amigo Graham, com quem Allison havia compartilhado suas descobertas sobre a verdadeira identidade de Hedra e seus receios sobre o comportamento dela.

EXAME DO ESTADO MENTAL DO PERSONAGEM

Atenção com relativa alteração. A personagem avaliada apresentou capacidade de concentração adequada, tendendo um pouco para a hiperprosexia (atenção exagerada), implicada por estímulos de valor emocional. Um exemplo disso aparece na cena em que Hedra está no trabalho e fica ao telefone tentando falar com Allison, sabendo que a amiga e o

ex-noivo haviam se encontrado e trocado carícias em sua ausência. Ela é interpelada por uma cliente, mas não dá atenção à sua atividade por estar focada em contatar Allison e temendo a reconciliação entre o casal (00:28:59). Sua atenção eficiente é demonstrada quando Hedra, após assassinar Sam, limpa todo o apartamento para não deixar pistas da sua existência para a polícia. Após a limpeza, Allison passa mal no banheiro ao descobrir que Sam está morto e Hedra, ao se dispor a pegar água para ela, abre a torneira usando a saia do vestido para não deixar digitais no local (01:19:25).

Memória com presença de alteração. A avaliada apresenta uma alteração do tipo paramnésia, também conhecida como alucinação de memória, em que ela fantasia sobre o evento da morte da irmã e toma esta recordação fantasiosa como um acontecimento real. Esta distorção da memória real é fortemente influenciada pela percepção afetiva do ocorrido, e revela-se na cena em que Hedra tenta obrigar Allison a ingerir vários comprimidos e devaneia dizendo “Sabia que os gêmeos não são completamente idênticos? Um é sempre mais bonito que o outro, e o que não é faz todo o trabalho. Ela me usou e depois me abandonou” (01:37:37). Outro exemplo que reforça esta característica de rememoração além da experiência pessoal se encontra na fala de Allison, ao final do filme, refletindo sobre Hedra, “Os pais de Ellen disseram que por anos tentaram explicar a ela que a morte de sua irmã não foi culpa dela. Mas ela nunca se perdoou por sobreviver” (01:44:40).

Sensopercepção com presença de alteração do tipo catatimia, que altera seu julgamento sobre os fatos decorrentes. Seu interesse e afeto exacerbados por Allison a fazem enxergar uma relação e ligação que não existe entre elas, que se conhecem há pouco tempo. Desde o início do convívio, Hedra não se exime de qualquer pudor, forçando intimidade ao ficar nua em frente a Allison que, ciente da pouca familiaridade, desvia o olhar e demonstra certo constrangimento (00:19:15). Outro exemplo mais nítido se encontra na discussão entre ela e Sam, no quarto de hotel no dia em que ela o assassina (01:13:02 a 01:13:52).

Hedra – Não espero que você entenda nossa amizade.

Sam – Ela não suporta você, pelo amor de Deus!

Hedra – Não é verdade.

Sam – Claro que é! Você é carente demais, é grudenta. Está sempre em cima dela.

Hedra – Ela precisa de mim. [...]. Então não tente me fazer pensar que não somos próximas. Nós nos apoiamos e nos protegemos. Nós somos melhores amigas.

Consciência com relativa alteração. Tratando-se do estado de vigília, a avaliada tem consciência de todos os atos que praticou. Sua capacidade de relacionar seus atos às consequências externas é diversas vezes explorada ao longo da trama. Por exemplo, no momento em que, após assassinar a Sam, ela se organiza de maneira a fugir sem deixar rastros no apartamento de Allison, queimando as roupas iguais que havia adquirido, limpando o apartamento (01:15:59 a 01:17:20) e organizando-se financeiramente ao descontar o último cheque

que os pais dela haviam enviado (01:26:00). No entanto, Hedra apresenta traços de polarização da consciência¹, fenômeno de alteração qualitativa em que a consciência se força num determinado sentido, seguindo uma tendência afetiva. Assim, através de uma intensa motivação afetiva, o indivíduo concentra-se num determinado alvo e torna-se alheio aos demais estímulos em seu entorno. Por exemplo, as ações cruéis executadas por Hedra nas quais ela acredita estar fazendo o melhor para Allison, mas, na realidade, está prejudicando a vida e as relações de Allison com outras pessoas. Dentre essas ações estão esconder de Allison as cartas e recados de Sam enquanto ele tentava reatar o noivado; coagi-la com uma arma, prendê-la a uma cadeira e tentar forçá-la a aceitar um futuro em sua companhia, afirmando que isso seria o melhor para ela: “Por que está me obrigando a fazer isso, Allie? Somos amigas. E você pode ter muitos problemas sem mim. Mas eu não vou deixar você. Isso não seria certo”.

Orientação sem presença de alteração. A avaliada não demonstra perda na orientação alopsíquica nem autopsíquica. Ainda que Ellen se auto-denomine Hedra e ainda que em determinada cena quando visita uma casa noturna fazendo-se passar por Allison (00:58:10), ela se mantém ciente de quem é, do seu passado e presente e de sua geolocalização. Tanto que adequa os seus comportamentos de maneira conveniente a satisfazer seus desejos e necessidades emocionais.

1 BALLONE, Geraldo José, **Alterações da Consciência**. Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=200>>. Acesso em: 26 junho 2020.

Pensamento com presença de alteração. Há indícios de delírio do tipo secundário, resultado da alteração afetiva (catatimia). Trata-se de um delírio sistematizado que provoca a produção de juízos falsos, influenciados por desejos e sentimentos intensos. Esta alteração no conteúdo do pensamento, referente ao parentesco, provavelmente tem origem em circunstâncias psicologicamente detectáveis: o impacto da morte da irmã gêmea, afogada quando elas tinham nove anos. Mesmo sem ter nenhuma responsabilidade sobre o ocorrido, ela acredita que a irmã morreu por sua causa. Isso se exprime na frase final de Allison – “Os pais de Ellen disseram que por anos tentaram explicar a ela que a morte de sua irmã não foi culpa dela. Mas ela nunca se perdoou por sobreviver” (01:44:40). Além disso, seu delírio possui também algum teor de perseguição, no qual ela acredita com grande convicção que as outras pessoas querem prejudicar sua relação com Allison e, por isso, passa a agir de modo a afastar ou eliminar essas pessoas. É possível perceber também uma dinâmica de deformação do conteúdo inaceitável internamente, de maneira a inverter o afeto associado. Ou seja, o amor e apego que ela sentia por Allison, quando frustrados, transformam-se em ódio e fúria. Outra dinâmica presente neste delírio é a atribuição de suas fragilidades emocionais à Allison, de maneira que Hedra confere a ela suas características próprias, as que mais lhe causam sofrimento. Isso pode ser exemplificado na cena em que recita para Allison uma carta de suicídio – “Eu não quero mais tentar ser amada. Não quero mais sentir medo. Nem matar mais. Eu não quero mais matar. Eu não quero mais ficar sozinha. Eu não quero ser mais nada. Eu não preciso de um motivo para me matar, eu preciso de um motivo para não fazê-

lo” [SIC] (01:35:55). Observa-se também uma perseveração do pensamento neste tema, sempre projetado na sua relação com Allison. Isso ocorre de forma automática e persistente quando diz “Ela me abandonou como você.” e “O problema sou eu, Allie? Eu posso mudar” (01:06:30).

Linguagem sem presença de alteração. A personagem não apresentou nenhuma alteração significativa, assim como não teve problemas em se comunicar e compreender a fala. Inclusive apresenta desenvolvida a habilidade de mímica vocal, ou seja, em um momento ao telefone, Hedra se passa por Allison, imitando a voz dela. Nessa situação, a prosódia da fala (variações de acento, ritmo e entonação) muda totalmente, como se fosse Allison quem estivesse falando (00:50:43). Há também um relance de verbigeração durante um ápice do conflito com Allison, enquanto mantinha esta última de refém, ela repetia palavras de maneira impulsiva, “Eu não posso continuar desculpando os seus atos, Allie, não posso, não posso, não posso” (01:28:15).

Inteligência sem presença de alteração. Hedra possui uma inteligência eficaz e eficiente, que funciona perfeitamente a seu favor. Apresenta-se criativa quando encontra materiais antigos no lixo como uma base de luminária e decide reformar visando a utilidade e a estética do material (00:15:36). É estratégica nas suas decisões quando esconde de Allison que o cão havia sido comprado e não adotado (00:22:00), de maneira que ela o aceitasse mais facilmente. É perspicaz quando planeja e imita Allison, da aparência física ao vestuário, para enganar Sam, o noivo, instigando-o a ter relação carnal com ela (01:10:00 a 01:10:55).

Conduta com presença de alteração. A começar pelas atitudes de intimidade inconveniente com a recém conhecida colega de apartamento, como a falta de pudor e a intromissão na rotina dela, disfarçada de atenção solícita e cuidado. Além disso, desde os primeiros contatos, ela mente de forma indiscriminada para Allison ao esconder as cartas e apagar os recados deixados por Sam, que buscava a reconciliação (00:21:35). Outra questão importante é a mudança gradual e perceptível do seu visual, transformando-se em uma “gêmea” de Allison (00:52:00). Hedra passa a vestir as mesmas roupas que ela e a se comportar socialmente da mesma maneira. A mudança é percebida tanto por Allison, que se incomoda com as réplicas de suas roupas no guarda roupa da colega, como por Graham, o amigo e vizinho da Allison, que afirma ter visto Hedra saindo do prédio e pensando que fosse a própria Allison (00:25:18). Mesmo a atendente do banco, quando Hedra vai descontar o cheque que tinha, diz: “Você é sempre outra pessoa toda vez que vem aqui” (01:26:05). Essa afirmação evidencia inclusive o fato de Hedra ter se modificado e se assemelhado a outra pessoa mais de uma vez, o que é confirmado pela sua fala, em confronto com a Allison, de que “a garota em Tampa também ligou” para os pais dela, como Allison havia feito (01:27:57). Por fim, é evidente a alteração de conduta em perturbações da tendência de expansão motora, ou seja, no que tange à impulsividade e agressividade. Hedra age de forma rápida e muitas vezes não planejada, reagindo a estímulos externos ou internos com pouca ou nenhuma preocupação em relação às consequências negativas sobre si ou para os outros. Isso ocorre até quando se trata de uma criatura vulnerável, como o cachorro filhote que matou, por punição e vingança à Allison ter

retomado o noivado, e ainda na tentativa de culpar o Sam pela morte “acidental” do animal (00:38:25 a 00:41:45). Mesmo seu comportamento defensivo, quando se sente ameaçada, exposta ou confrontada, é explicitamente agressivo, de início verbalmente e depois fisicamente. Por exemplo quando ela insulta a Allison, dizendo que ela era fraca e estúpida por não suportar ficar sozinha e decidir voltar com o Sam (01:06:48 a 01:07:13). Além de matar o Sam (01:14:40), Hedra também agride o Graham, deixando-o desacordado (01:03:30), mata o chefe de Allison (01:35:30), que a procurava para resolver um problema profissional, e finalmente tenta matar a Allison (01:35:50 a 01:44:20).

Afetividade com presença de alteração. As alterações afetivas da personagem avaliada também se destacam, uma vez que tal manifestação psíquica interfere gravemente nos demais processos. Em suma, suas ações resultam da perturbação afetiva causada pela morte da irmã gêmea, de quem Hedra busca ciclicamente reproduzir o relacionamento, como ocorrido com Allison. Ou seja, assemelhando-se visualmente e se associando intimamente de maneira exacerbada e desproporcional. O sentimento de culpa pela morte da irmã também a impele a ser extremamente protetiva, de maneira abusiva, com o objeto de sua fixação. Com isso, ela tenta a todo custo impedir a aproximação de outras pessoas de Allison, enxergando quaisquer outros tipos de relacionamentos como uma ameaça. Assim, a catatimia de Hedra é tal que, quando Allison volta a se relacionar com Sam, seu comportamento muda completamente. Ela também demonstra dependência emocional e medo intenso de ficar sozinha outra vez, como se sentiu com a morte de sua irmã gêmea. Hedra é

ainda tão resoluta da legitimidade dos seus atos que fala com frieza e tranquilidade sobre o assassinato de Sam para Allison, sem nenhum remorso aparente (01:20:55 a 01:21:45). Por último, percebe-se labilidade afetiva, na qual as emoções de Hedra oscilam de forma rápida e inesperada de um estado emocional para outro. Essa situação pode ser exemplificada quando Hedra demonstra estar com muita raiva porque Allison pediu para ela se mudar para outro apartamento. Hedra reage expressando desprezo e logo em seguida começa a sorrir pedindo desculpas (01:06:48 a 01:08:15). Esse mesmo comportamento ocorre em outros momentos, nos quais ela fala de forma séria e, de repente, sem motivo aparente, passa a sorrir, ser gentil e condescendente.

REFERÊNCIAS

SINGLE White Female. Direção: Barbet Schroeder. Produção: Barbet Schroeder. Roteiro: Don Roos. Cinematografia de Luciano Tovoli. Estados Unidos: COLUMBIA PICTURES., 14 de Agosto 1992 (107 min). Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/>>. Acesso em: 10 maio 2020.



CASO 3.

AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “FORREST GUMP” DO FILME “FORREST GUMP – O CONTADOR DE HISTÓRIAS”

» *Maria Gabriela Conceição de Andrade*

» *Sayonara Pereira da Silva*

» *Thiago Pinto Siqueira Campos*

» *Carmen Amorim-Gaudêncio*

“Forrest Gump” é um filme, lançado em 1994, que retrata a história de Forrest desde a infância até a vida adulta. Dada sua ingenuidade e seu modo diferente de se relacionar e enxergar o mundo, o personagem participa de vários eventos importantes acontecidos na época em que viveu. Tais fatos são detalhados por Forrest (protagonista e narrador do filme) de maneira cronológica. No filme ele relata acontecimentos vivenciados por ele para transeuntes que aguardam, assim como Forrest, em uma parada de ônibus. A narrativa flui sob a perspectiva do personagem, repleto de particularidades, somente interrompendo-se para responder questões feitas por aqueles que em algum momento estavam escutando a história. O protagonista é filho único e cresce com a presença apenas da figura materna, tendo em vista o falecimento de seu pai ainda na primeira infância. Nos primeiros anos da vida escolar, Gump é obrigado a utilizar um aparelho de ferro nas pernas em decorrência de um problema

na coluna, fato que o torna excluído por outras crianças e alvo constante de bullying. Jenny, também isolada, torna-se sua única amiga, com quem passa grande parte de seu tempo de vida. Forrest apresenta-se, nas cenas iniciais, em adequada condição de higiene e vestimenta, com exceção dos sapatos calçados (que foram presente de Jenny). Ao longo do filme continua exibindo boas condições, vestindo-se pertinentemente conforme cada ocasião. O único período em que o personagem não apresenta essas condições apropriadamente é quando narra sobre os anos que passou correndo – cenas nas quais o personagem apareceu maltrapilho.

EXAME DO ESTADO MENTAL DO PERSONAGEM

Atenção com presença de alteração. No que concerne, mais especificamente, à desatenção: Forrest, ao jogar futebol durante sua adolescência, atividade na qual ele tinha que correr durante todo o campo, demorava a parar e somente o fazia quando havia estímulos visuais e sonoros excessivos, a ponto de fazê-lo desviar a atenção da ação de correr (00:29:20). Também quando subiu a um palanque e, ao discursar, não notou, apesar das muitas advertências recebidas por gritos, que os microfones não estavam funcionando (01:06:07).

Memória sem presença de alteração. Conseguia descrever bem os eventos passados, principalmente os que estavam ligados a fortes emoções. Forrest, ao rememorar os acontecimentos do filme, recorda-se e descreve uma cena na qual Jenny está na ponte com Gump e diz que quer pular, referindo-se

à lembrança de quando estavam juntos na infância, querer “voar como um pássaro” (00:38:33).

Sensopercepção com presença de alteração. a) Em relação à analgesia: não demonstrou sentir dor quando levou pedradas ainda criança, não esboçando qualquer expressão facial de dor ou linguagem corporal que denotasse ter sentido, psicologicamente, o impacto delas (00:15:48); **b)** Presença de alucinação visual ao ver Jenny no gramado enquanto ela não se encontrava presente na cena (01:43:21).

Consciência sem presença de alteração. Esteve consciente durante todas as situações nas quais era esperado que assim estivesse.

Orientação sem presença de alteração. a) Conseguia se orientar autopsiquicamente, reconhecendo a si e suas relações com o grupo, ainda que levasse um tempo mais longo que o esperado para tal. Também se reconhecia como pertencente a diferentes contextos sociais, bem como sua posição nessas diferentes conjecturas (reconhecia-se como filho de uma mãe, como amigo, como subalterno no exército, como marido de uma esposa). **b)** Estava orientado alopsiquicamente, uma vez que podia se localizar no tempo e no espaço, a exemplo de quando descobre a localização donde Jenny quer encontrá-lo e se locomove até a área indicada sem apresentar dificuldades (01:59:29). Em relação ao tempo, podia reconhecer a hora em que passaria o ônibus da escola que buscaria seu filho, bem como a hora em que faria os cafés da manhã, almoço e jantar diariamente.

Pensamento com presença de alteração. **a)** Não conseguiu distinguir o essencial do acessório quando, na sua infância, pensava que para que alguém deixasse de ser um estranho, bastava a apresentação dos seus respectivos nomes (00:12:35). **b)** Apresentou dificuldades na elaboração de conceito e raciocínio em relação aos indícios de suicídio de Jenny, quando ela disse “Forrest, você acha que eu poderia voar como um pássaro se eu pulasse para fora dessa ponte?” e Forrest respondeu “O que você quer dizer com isso, Jenny?” (00:38:47); **c)** Fluxo lento de velocidade de pensamento, principalmente para entender sarcasmos, a exemplo da situação em que Forrest recebe a notícia de que foi dispensado do exército e diz “isso quer dizer que não posso jogar ping pong?” (01:25:23); **d)** Em relação ao conteúdo, apresenta ideias supervalorizadas em relação à Jenny (permanece, desde que a conhece até o fim do filme, tentando se aproximar dela, mesmo quando ela diz expressamente que não quer estar com ele e o deixa, diversas vezes); também em relação à promessa feita à Bubba, na qual, apesar de nunca ter considerado ser capitão de navio ou dono do próprio negócio de camarões, assume essa responsabilidade realizando-a independentemente das dificuldades.

Linguagem com presença de alteração. Comprometimento no entendimento da semântica, tanto nos sarcasmos que ocorrem diversas vezes por parte de seu superior/amigo Dan, como nas conversas cotidianas com Jenny, a exemplo do diálogo no dormitório dela: – “você já esteve com uma garota, Forrest?”, Forrest responde: – “sim, sento perto delas o tempo todo na aula de matemática” (00:27:55).

Inteligência com presença de alteração. a) O QI de Forrest foi mensurado indicando uma pontuação de 75, sendo considerada abaixo da média (00:07:37); **b)** Dificuldade no ajuizamento lógico, não percebendo, diversas vezes, sarcasmo, a exemplo de quando Dan diz: – “Vim esticar minhas pernas no mar”, Forrest responde: – “Mas você não tem pernas” (01:32:26); **c)** Forrest, por vezes, não consome o menor esforço/material/tempo para atingir uma finalidade/resultado pretendido, a exemplo de quando vai comprar um barco e gasta um valor muito acima do necessário (01:27:00).

Conduta com presença de alteração. a) Apresenta conduta inapropriada em exemplos como: ao mostrar os glúteos ao presidente ou ao discursar em frente a centenas de pessoas desconhecidas, sem saber também o propósito pelo qual ocorria tal evento (01:03:06); **b)** Em relação à conduta que satisfizesse às pulsões, Forrest apresenta inadequação no que se refere a pulsões sexuais, tendo relação sexual somente uma vez (e não por iniciativa própria (01:50:00), e não demonstrando interesse ou libido apesar das diversas situações em que tal resposta psicofisiológica seria eliciada (a exemplo de quando Dan chama uma de suas amigas para se esfregar em Forrest – 01:21:49); **c)** Inadequação na expansão motora agressiva sempre que Jenny se encontrava em perigo (real ou aparente), como quando Jenny estava tendo relações sexuais no carro (00:25:58) ou quando um suposto namorado dela a estapeou (01:09:05); em ambos os casos Forrest partiu agressivamente em direção aos sujeitos desferindo socos incessantemente.

Afetividade com presença de alteração. **a)** Afeto inadequado ao oferecer chocolates para pessoas desconhecidas (na parada do ônibus, por exemplo – 00:03:28); **b)** Duração e intensidade de afeto inadequadas ao permanecer “afetuoso” em relação a uma promessa feita a Bubba, antes de sua morte, levando a condutas como comprar um barco, tornar-se capitão dele e pescar camarões mesmo anos após a morte de Bubba e tendo em vista que Forrest nunca demonstrou interesse em tais atividades; **c)** Alteração frente às satisfações das necessidades primárias (sexo, neste caso, ao não demonstrar libido ou interesses sexuais, limitando-se a respostas fisiológicas e em raras ocasiões, como no dormitório com Jenny – 00:28:38) e secundárias (estética, neste caso, ao utilizar tênis e roupas sujas enquanto havia a possibilidade de usar roupa diversa).

REFERÊNCIA

FORREST Gump – O contador de histórias. Direção: Robert Zemeckis. Produção: Wendy Finerman, Steve Starkey e Steve Tisch. Roteiro: Eric Roth. Fotografia de George Murphy. Estados Unidos: PARAMOUNT PICTURES, 7 de Dezembro de 1994 (142 min). Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/>>. Acesso em: 31 maio 2020.



CASO 4. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “LAMPIÃO” DO FILME “BAILE PERFUMADO”

» *Thiago Pinto Siqueira Campos*

» *Sayonara Pereira da Silva*

» *Maria Gabriela Conceição de Andrade*

» *Carmen Amorim-Gaudêncio*

Virgulino Ferreira da Silva, mais conhecido como Lampião, divide opiniões sendo considerado uma lenda, para alguns um assassino e para outros um justiceiro. É tema das mais diversas obras cinematográficas, livros e afins. Destaque recebe o filme “Baile Perfumado” (1997), aclamado pelos historiadores como o mais verossímil. O longa-metragem é baseado nos escritos de Benjamin Abrahão e conta a história de Lampião sob a perspectiva de Benjamin, um jornalista libanês que se infiltrou no bando de Virgulino e pôde acompanhar o estilo de vida do grupo e suas peculiaridades na Caatinga. Abrahão foi a única figura que conseguiu colher imagens reais, após autorização de Lampião, enquanto esteve infiltrado, obtendo depoimentos e filmando-os em ação além de traçar o perfil do comandante do bando e sua relação com as outras pessoas. Assim, o longa alterna entre imagens reais durante a década de 30 e as criadas na década de 90 – época de lançamento do filme – adquirindo um

tom documental². Por ter ligação com Padre Cícero, figura muito conhecida nos sertões, tal qual Lampião na época, Benjamin conseguiu fazer conexões com as mais diversas figuras da cidade, de modo a chegar finalmente ao alvo. Após conversas e aproximações, o jornalista consegue a confiança de Lampião e o acompanha durante semanas, registrando suas impressões em um caderno e em sua máquina fotográfica – objeto que impressionava Lampião, que nunca havia visto uma. O filme retrata mais do que as caçadas, assassinatos e saques feitos pelo bando. Mostra um Lampião maravilhado com a câmera e revela o protagonista um apreciador do cinema, perfume francês, uísque, música e o mostra vaidoso com aparência quando a ocasião assim exigia. Além disso, o “governador do sertão” como se auto intitulava, dava bailes para que seus companheiros vivessem momentos descontraídos, e na ocasião se banhava de perfume. Assim, também fazendo alusão ao fato de que os cangaceiros denominavam “bailes” como sinônimo de guerra, tal dualidade na interpretação dá origem ao nome do filme³. Percebe-se uma figura lendária dos sertões nordestinos sob o ponto de vista pessoal e descontraído. Lampião, ao longo do filme, apresenta-se com vestimenta adequada e aparentemente em boa condição de higiene. Fruto de uma união que derivou outros 7 irmãos, antes da

-
- 2 BAILE Perfumado. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra70117/baile-perfumado>>. Acesso em: 16 junho 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7
 - 3 BAILE Perfumado. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra70117/baile-perfumado>>. Acesso em: 16 junho 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

vida no cangaço Lampião aventurou-se como tropeiro, profissão que abandonou ao iniciar fuga após seu primeiro assassinato, aos 16 anos⁴. Na fuga, Lampião em conjunto com o pai e dois irmãos, encontram abrigo no bando chefiado por Sinhô Pereira e Luiz Padre e nesse ponto começa sua história no cangaço⁵. Na época retratada pelo filme, o cangaceiro contava em torno de 36 anos de idade e expressava sua vaidade através de ornamentos na roupa, vários anéis e medalhas do padre Cícero e armação de óculos de ouro. Virgulino era cego do olho direito, deficiência decorrida de um acidente.

EXAME DO ESTADO MENTAL DO PERSONAGEM

Atenção sem presença de alteração. No que concerne à, **a)** Concentração: conseguiu se concentrar sem aparentar dificuldades (p. ex.: ao olhar para o alto e atirar no início do filme – 00:06:10); **b)** Persistência/Fatigabilidade: conseguiu manter a atenção em um objeto por um longo tempo (p. ex.: no cinema com Maria, olhava para a tela continuamente – 00:09:10 a 00:09:45); **c)** Distribuição: conseguiu distribuir a atenção quando necessário (p. ex.: quando Maria faz perguntas para ele durante o passeio no barco e ele responde devidamente, alternando sua atenção entre respondê-la e observar a paisagem ao redor – 00:09:54); **d)** Excitabilidade: conseguia se atentar rapidamente a um novo estímulo sonoro e visual (p. ex.: quando um cangaceiro chama sua atenção ao sair da canoa e, em curto espaço de

4 PRATA, R. **Lampião Documentário**. 2ª ed. São Paulo: Editora Piratininga LTDA, 2010.

5 Ibid.

tempo, Virgulino o responde instantaneamente – 00:10:22); **e)** Distração (atenção inconstante): conseguiu se atentar ao estímulo que o prendia por tempo ‘adequado’ (p. ex.: quando mata seus subordinados que o traíram, dirige sua atenção aos diferentes indivíduos de maneira equilibrada, enquanto os executa – 00:32:33); **f)** Desatenção (dificuldade em retirar a atenção de algo): frente a estímulos variados, conseguiu estabelecer prioridades e alternar a atenção entre elas.

Memória sem presença de alteração. No que concerne à: **a)** Fixação: consegue memorizar quem são seus subordinados e chamá-los por seus respectivos nomes, bem como ao se referir ao coronel e à sua relação com ele (00:51:26); **b)** Evocação: consegue evocar a memória da fala de seu Abraão ao dizer “mas de sua fala... essa eu nunca me esqueci” (00:41:32), e em outra cena em que Virgulino evoca a memória das cidades em que foi ferido, a parte do corpo onde aconteceu e o ano de cada um deles (00:58:08); **c)** Reconhecimento: consegue reconhecer, ao presenciar o estímulo sonoro/rítmico e em timbre da voz de seu Abraão, suas características como já ouvida em circunstância anterior (00:41:32).

Sensopercepção sem presença de alteração. Sem presença de alucinações (manteve-se percebendo os estímulos apenas quando de fato existiam) ou ilusões (manteve-se percebendo, por meio dos sentidos, somente quando havia estímulo e em suas medidas próximas às medidas reais).

Consciência sem presença de alteração. Manteve-se com continuidade, amplitude e clareza da consciência durante todos os acontecimentos.

Orientação sem presença de alteração. No que se refere à: **a)** Autopsíquica: consegue se reconhecer como um cangaceiro e suas relações com os demais, como com o Padre Cícero, o prefeito, seus comparsas etc. (p. ex. ao falar, em um determinado momento, que “tu vai comer terra só para ver o que acontece quando desobedece o capitão Virgulino Ferreira da Silva, vulgo Lampião, governador do Sertão” – 00:33:10); **b)** Alopsíquica: consegue se localizar no Sertão e se locomover por ele, considerando o tempo necessário em suas fugas e noutros planejamentos.

Pensamento com presença de alteração. Quanto ao **a)** Conteúdo: apresentou ideias supervalorizadas em relação à governar a Caatinga nordestina e possível delírio de grandeza; **b)** Produção satisfatória: lógica ao dar ordem para a câmera em relação à gravação e suas “tomadas” (00:46:43); **c)** Curso satisfatório: não apresentou fugas de ideias, inibição ou desagregação, apresentando poucas vezes desconfiança em relação aos seus subordinados (p. ex.: quando executou três deles dizendo que eles o haviam traído/desobedecido – 00:32:32); **d)** Análise e síntese/generalização e sistematização/abstração e concreção e comparação satisfatórias: analisou e sistematizou pensamentos acerca da sua participação no filme, p. ex.: ao entender as diferenciações abstratas e concretas que condizem com o funcionamento da câmera filmadora (00:45:05); **e)** Conceitos (consegue impor termos aos subordinados que o

traíram de maneira coerente – 00:32:55); **f)** Juízos: consegue julgar e relacionar sua vontade de matar, com o que deve ser feito para que tal vontade se concretize – 00:32:15); **g)** Raciocínio: consegue induzir, deduzir e fazer analogias nos momentos em que mata seus subordinados, deixando apenas um vivo, explicando-o que ele deve espalhar aquela experiência às demais pessoas (00:33:03). Em relação aos aspectos quantitativos: **h)** Velocidade/Fluxo de ideias: ambos aparentam estar em velocidade e quantidade normal quando mantém uma conversa linear e equilibrada sobre as fotos que seu Abraão o apresenta; Virgulino o ouve e espera em silêncio para expressar suas ideias, que estão concatenadas às fotos apresentadas (00:41:10).

Linguagem sem presença de alteração. No que se refere à: **a)** Fala: expressa-se conforme à língua e aos traços linguísticos da região e época p. ex.: “é, seu Abraão, da sua cara eu não tinha muito ‘recordamento’ [SIC] não” (00:41:28) e **b)** Linguagem/idioma (fonética, sintaxe – articulação lógica, semântica – significado): expressa-se de forma compreensiva e de maneira lógica utilizando os significados adequados da língua utilizada, p. ex.: “oxente! Seu Abraão costuma andar com foto de cabra safado na bolsa, é?” (00:41:35).

Inteligência sem presença de alteração. Demonstrou compreensão e ajuizamento lógico ao inferir que aceitar fazer o filme poderia facilitar a consecução de objetivos como ser “governador do sertão” (00:43:34).

Conduta com presença de alteração. Quanto à expansão motora agressiva: há perturbações em relação ao exagero do

impulso agressivo, demonstrando crueldade e indiferença ao sofrimento alheio após infringi-lo (p. ex.: ao matar a sangue frio dois subordinados após desrespeitarem as normas anteriormente impostas por ele – 00:32:33). Quanto ao padrão de resposta comportamental frente às pulsões de sono/alimentação/sexo/excreção, não houve informações suficientes no filme analisado para fazer inferências acerca deste tópico.

Afetividade com presença de alteração. Em relação à: **a)** expressão contida de suas emoções e afetos durante acontecimentos que normalmente causariam fortes expressões (p. ex.: ao assassinar três dos seus subordinados, a facadas, não apresenta culpa ou remorso posteriormente – 00:32:33); **b)** apresenta comportamentos que se destoam de uma ética de liberdade ou de vida (ao matar – 00:32:33 e estuprar outros seres humanos⁶); **c)** em relação à satisfação das necessidades primárias, não há dados suficientes para comprovação ou negação desses aspectos.

REFERÊNCIAS

BAILE Perfumado. Direção: Lírio Ferreira; Paulo Caldas. Produção: Lírio Ferreira; Paulo Caldas; Aramis Trindade; Germano Coelho Filho; Marcelo Pinheiro. Roteiro: Lírio Ferreira; Paulo Caldas; Hilton Lacerda. Direção de fotografia: Paulo Jacinto dos Reis. Brasil: RIOFILME, 26 jul. 1997 (93 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jatkxXWQrjY>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

6 PRATA, R. **Lampião Documentário**. 2ª ed. São Paulo: Editora Piratininga LTDA, 2010.



CASO 5. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “JAY GATSBY” DO FILME “O GRANDE GATSBY”

» *Lucas José Bacalhau Silveira*

» *Pablo de Araújo Cruz*

» *Carmen Amorim-Gaudêncio*

Jay Gatsby é um homem branco, com aproximadamente 31 anos, comumente envolto em um ar de mistério, pois pouco se sabe sobre ele ou a origem de sua fortuna. As únicas informações a ele atreladas são suas incontáveis festas na mansão West Egg, que reúnem semanalmente centenas de pessoas para apreciarem bebidas e entretenimentos dos mais variados. Um fato que corrobora a América da década de 20, que por viver um período de desenvolvimento econômico sem precedentes, depara-se com o surgimento de milionários fora da alta sociedade já consolidada. Gatsby acaba por se enquadrar nesse seleto grupo, tido como um espião do governo ou herdeiro de uma família distante que viajara o mundo e decidira se estabelecer pelas terras de Long Island. Essas histórias só aumentam sua fama e o interesse da população local que podia ver as luzes da sua mansão iluminar as noites. Ainda assim, para além de um milionário excêntrico, Gatsby carrega consigo uma motivação incorruptível. Um amor sem medidas que nutre por uma mulher que julga estar

conectado até o fim dos tempos, desde seu primeiro beijo, sendo esta a razão que o guia em sua ascensão política e econômica na sociedade americana. No que tange a características físicas, é alto, tem olhos verdes e cabelo liso e loiro, com corte social. É forte e aparenta bom estado nutricional. Não apresenta tatuagens ou cicatrizes aparentes, nem alterações na marcha. Quanto ao vestuário e higiene, traja-se com roupas sociais: terno, gravata, calça e sapato clássico de cores neutras, sempre bem limpos e em perfeito estado de conservação. O personagem também apresenta boa higiene e não demonstra tremores ou gestos habituais, mantendo bom contato visual com quem interage.

EXAME DO ESTADO MENTAL DO PERSONAGEM

Atenção sem presença de alteração. No que se refere à:

a) Concentração e manutenção: mantém níveis adequados em momentos que exigem dele (p. ex.: pode-se observar tais aspectos quando, ao dialogar com Daisy na casa de Nick, não percebe os estímulos sonoros que Nick faz para anunciar sua presença – 00:58:20); **b)** Distribuição: distribui bem a atenção em diversos momentos do filme percebendo e reagindo adequadamente diante dos estímulos diversos (p. ex.: na cena em que Gatsby está dirigindo o carro e ao mesmo tempo conversa com Nick – 00:35:50 a 00:40:00).

Memória com possível presença de alteração. No que se refere à:

a) Fixação: Recorda-se bem dos novos compromissos marcados (p. ex.: o chá marcado na casa de Nick, ao qual comparece com pontualidade – 00:51:20); **b)** Evocação:

na dimensão quantitativa apresenta normalidade e detém boas memórias de seu passado (p. ex.: quando ele narra seu tempo em alto mar, infância e os acontecimentos recentes sem aparente dificuldade em tal processo (01:08:00 a 01:10:00). Já na dimensão qualitativa, apresenta uma possível lembrança obsessiva⁷ (p. ex.: quando beijou Daisy pela primeira vez e afirma como se sentia naquele momento “Eu sabia que quando beijasse aquela garota eu ficaria para sempre ligado a ela” 01:22:20 a 01:23:00); **c)** Reconhecimento: reconhece bem seus subordinados mais próximos, bem como Nick, seu vizinho, após vê-lo uma única vez em uma de suas festas; **d)** Processual e de Trabalho: executa de maneira adequada procedimentos cotidianos como dirigir o carro, atender ao telefone e nadar, também gerencia seus negócios financeiros, com os conhecimentos aprendidos ao longo da vida. Apresenta, assim, uma boa memória explícita e implícita, declarativa e processual e de trabalho.

Sensopercepção com presença de alterações, especificamente ligadas à dimensão afetiva (catatimia), que muitas vezes interfere na clareza de suas ideias atreladas à figura de sua devoção (Daisy) (p. ex.: quando assume a responsabilidade por um crime que não cometeu, como também quando fica aguardando o telefonema de sua obsessão (Daisy), mesmo com todas as sinais indicando o oposto (02:00:00 a 02:02:30). Ademais, quando confere uma outra percepção da casa ao estar na presença de Daisy e afirma: “Ela faz a casa parecer esplêndida...” (01:01:47).

7 DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos Mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. p. 141.

Consciência sem presença de alteração. Ausência de turvação ou demais estados que comprometam a percepção de si e do seu entorno (consciência-vigilância); demonstra boa reação aos estímulos ambientais, com ausência de embriaguez ou coma.

Orientação sem presença de alterações. No que se refere à: **a)** Orientação autopsíquica: o personagem demonstra funcionalidade adequada. Ele possui consciência de sua posição influente na sociedade e da sua identidade pessoal (p. ex.: quando fala da mudança de nome: “mudei de nome para Jay Gatsby”, e idade, “tenho 32 anos”; também no momento em que está dirigindo e é perseguido pelo policial de moto e, ao mostrar sua identidade, o policial recua e pede desculpas (00:38:46); **b)** orientação alopsíquica: mostra-se bem orientado nos diversos ambientes que frequenta. Consegue se localizar espacialmente (p. ex.: o filme apresenta cenas em que o personagem se desloca de carro de uma cidade à outra (00:35:50 a 00:40:00), também quando ele apresenta os cômodos de sua grande mansão à Daisy (01:00:19 a 1:07:00).

Pensamento com presença de alterações. **a) Qualidade do pensamento:** nota-se falha de juízo em situações pontuais atreladas à Daisy (p. ex.: quando exprime o pensamento “Eu consigo mudar o passado. É claro que eu consigo”, o que implica raciocínios incoerentes a respeito de seu relacionamento e em “Ela tem que dizer ao Tom que nunca o amou”, quando Daisy nunca assume tal fato (01:20:00 a 01:22:00) **b) Alterações quantitativas: b.1) produção:** há o predomínio do pensamento lógico, sem a presença significativa de percepções mágicas referentes à realidade **b.2) conteúdo:** há o predomínio de ideias

supervalorizadas, atreladas ao seu relacionamento, sobre as implicações de diferença socioeconômica e a supervalorização de um sonho de vida com sua amada (Daisy). Assim como há uma possível tendência à distorção do que é identificado como essencial e o que é acessório, demonstrado na fala:

Então, planejei minha vida com Daisy... tentando imaginar como seria viver com meu baixo salário. Acabou que a guerra chegou e fui convocado aos campos. Após o término, por imaginar que precisava ser algo melhor, não consegui voltar. Quando soube do casamento enviei uma mensagem com a razão pela qual eu não pude voltar depois da operação... Pedi para ela esperar até eu me tornar alguém! Mas ela... Eu me sentia casado com ela. E isso era o que importava pra mim... Era tudo por ela, é tudo por ela [...] É muito triste, pois é tão difícil fazê-la entender... Tudo que conquistei, tudo que me tornei foi para ela. E agora, ela quer fugir, ir para longe daqui... (01:54:00 a 01:58:00);

e **b.3) curso:** não foram encontradas alterações, mantendo-se dentro da normalidade, sem contaminações ou quebra no fluxo das ideias.

Linguagem sem presença de alteração. Infere-se ausência de alterações nas dimensões da linguagem devido à estabilidade de aspectos atrelados à fala e ao idioma utilizados, por exemplo: “Eu tenho um pequeno negócio, uma atividade secundária. Bem, trata-se de algo meio confidencial, mas dá para ganhar bem” (00:49:50 a 00:50:20), apresentando bom uso da semântica, sintaxe e fonética da língua. Em todo o filme, Gatsby

frequente meios sociais complexos sem dificuldades aparentes de expressão e comunicação.

Inteligência sem presença de alteração. Apresenta capacidade adequada de resolução e adaptação a situações adversas (p. ex.: quando saiu da casa dos pais “pobres” muito novo e conseguiu se tornar um milionário sem a herança do senhor que o acolheu – 01:08:00 a 01:10:00); também no planejamento de ações (p. ex.: ao promover festas na sua casa com intenção de que Daisy aparecesse; aproximação com Nick e proposta para que ele convidasse ela para um chá, passos que objetivavam seu encontro com Daisy – 01:20:00 a 01:25:00).

Conduta com presença de alteração. Quanto às pulsões de tendência natural de conservação da vida (p. ex.: no filme ele acaba por assumir a culpa por um crime que não cometeu o que prejudicaria sua situação política que é como ganha a vida – 01:53:00 01:56:00). Ademais, vale ressaltar alterações no que se refere à tendência de expansão motora mais especificamente em relação ao poder (p. ex.: quando relata ser um homem destinado a grandes feitos cuja vida deve se manter em constante ascensão – 01:23:50 a 01:24:00); Nas demais pulsões, referentes à tendência natural do sono e à tendência natural de alimentação, não há alteração.

Afeto com presença de alteração. Vê-se base catatímica: devido a importância que a vida afetiva, estado de humor, emoções e sentimentos acabam por exercer sobre as demais áreas do funcionamento psíquico de Gatsby. (p. ex.: é ressaltado em todas as suas ações quanto à Daisy. Em destaque quando ele não a culpa pelo acidente de carro em que ela estava dirigindo

“Aconteceu tudo tão rápido... ela tentou... eu tentei desviar. Não foi culpa dela entende? Ninguém deve saber que Daisy era quem estava dirigindo” (01:53:00 a 01:56:00) deixando subentendido para os demais personagens e pra sociedade que a responsabilidade pelo acidente foi dele (fato este que ocasionou a sua morte – 01:58:00 a 02:02:30).

REFERÊNCIAS

THE GREATEST Gatsby. Direção: Baz Luhrmann. Produção: Baz Luhrmann; Lucy Fisher; Douglas Wick. Roteiro: Baz Luhrmann; Craig Pearce. Fotografia de Simon Dugan. Estados Unidos: WARNER BROS., 7 de Junho 2013 (142 min). Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/>>. Acesso em: 14 maio 2020.



CASO 6. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “SHERLOCK HOLMES” DA SÉRIE “SHERLOCK (BBC)”

» *Lucas José Bacalhau Silveira*

» *Pablo de Araújo Cruz*

» *Carmen Amorim-Gaudêncio*

A série apresenta a rotina do excêntrico detetive consultor Sherlock Holmes. Para fins deste exame, o personagem foi analisado ao longo dos três primeiros episódios da primeira temporada. Normalmente a rotina do personagem é distribuída entre as atividades no laboratório e a resolução dos seus casos enigmáticos. Sua maestria nos casos gera admiração e noutros o torna alvo do desdém daqueles que vivem ao seu entorno. Isso gera um círculo restrito de relações interpessoais, seja por seu ar de superioridade silencioso ou pela sua empolgação em descobertas de novos reagentes, pistas e suspeitos, cujas informações possibilitam a conclusão dos casos. Tais características auxiliam a torná-lo um personagem icônico dos livros de detetive, um referencial do espírito lógico-dedutivo que ecoou na Europa no final do século XIX. Possui dois irmãos com características atípicas similares. No que se refere às características físicas aparentes do personagem, temos: homem branco com aproximadamente 30 anos; magro, alto, em bom estado nutricional; cabelo liso,

curto, encaracolado. O personagem dispõe de constituição física normossômica, ausência de tatuagens ou cicatrizes aparentes, contudo possui adesivos de nicotina no seu braço esquerdo. Não demonstra alterações na marcha, movimentando-se bem. Quanto ao vestuário e à higiene, apresenta-se limpo, com um blazer e, por cima, um casaco e cachecol de cores escuras e discretas. O sujeito é observador e mantém postura ereta, sem aparentes tremores ou uso de gestos repetitivos, tem o hábito de manter as mãos nos bolsos e permanecer predominantemente em silêncio, salvo quando deixa-se invadir por sua imaginação e êxtase frente a suas aferições lógicas. Demonstra baixa mobilidade de expressões faciais e mantém contato visual constante.

EXAME DO ESTADO MENTAL DO PERSONAGEM

Atenção sem presença de alteração. Demonstra ótima vigilância e tenacidade com predomínio da atenção de natureza voluntária direcionada para o externo com amplitude focal. Demonstra alto nível de atenção seletiva, boa atenção dividida, alternada e sustentada o que resulta em ótima seleção de resposta. Essa habilidade atencional do examinado se desenvolveu desde sua juventude e é reforçada constantemente pela sua profissão de detetive consultor. Contudo, destacam-se momentos pontuais de distração de Sherlock, como quando, por exemplo, está em busca de respostas para questões intrigantes e não escuta ou observa os estímulos ao seu redor. Exemplo sugerido: Sua ótima capacidade atencional pode ser evidenciada quando ele observa que, no apartamento de uma das

vítimas, a organização de diversos móveis e objetos, indicava que a vítima era canhota, contestando a afirmação do detetive inspetor de se tratava de suicídio (Ep. 2: 00:16:10). Um outro exemplo é quando ele afirma:

A aliança deve ter uns 10 anos. O resto das joias estão limpas [SIC], mas não a aliança. Isso nos diz o estado do casamento. Brilha mais do lado de dentro do que de fora. Essa parte só fica limpa se você a tirar dos dedos. Dá pra ver que ela não trabalha com as mãos, então por que remover tanto o anel? Ela fingiu ser solteira muito tempo para ter só um amante (Ep. 1: 00:27:35).

Memória sem presença de alteração. O personagem demonstra êxito nos processos de fixação, evocação e reconhecimento. Tal aspecto pode ser percebido quando em um dos casos que está investigando, visita um museu e nota a diferença em um conjunto de bules, que no dia anterior (em sua primeira visita) apenas uma das peças estava brilhando e, em segunda visita, dois bules estavam brilhando (Ep. 2: 00:43:10). Como em outro caso, quando reconhece e lembra da presença de um livro em comum nas diferentes casas de vítimas (Ep. 2: 01:11:59). Ademais, salienta-se a possível presença de hipermnésia, ou seja, aumento na quantidade de representações. Elas estariam relacionadas às suas vivências, experiências e conhecimentos apreendidos com alta precisão. Também expressa certo exagero patológico de recordações com a evocação e reconhecimento acima do nível, resultando em respostas coerentes nos casos em que trabalha. Essa capacidade é baseada nas amplas redes

associativas exemplificadas em: “Eu não sabia, eu vi... O cabelo e a postura eram de militar, mas sua conversa diferente da minha época, logo percebi que estudou em Barts. Médico do exército... possuía o rosto bronzeado, mas não acima dos pulsos. Esteve fora, mas não pegou sol. Manca ao andar, mas ao ficar parado não pede uma cadeira, logo se apoia na perna, por isso é psicológico e frequenta uma terapeuta” (Ep. 1: 00:18:50) ou quando ele deduz a respeito do cheiro do mesmo desodorante no perito e na sargenta (Ep. 1: 00: 22:20):

Sherlock – Sua mulher ficará fora por muito tempo?

Agente da perícia – Não finja que deduziu. Alguém deve ter dito.

Sherlock – Seu desodorante me disse.

Agente da perícia – Meu desodorante?

Sherlock – É para homens.

Agente da perícia – Claro que é. Por isso uso.

Sherlock – A sargento [SIC] Donovan também.

Agente da perícia – Se está insinuando...

Sherlock – Eu não estou insinuando nada. Sei que Sally foi só conversar e acabou passando a noite. E deve ter limpado seu chão, pelo estado dos joelhos”.

Sensopercepção sem presença de alteração. A sua capacidade de apreender estímulos externos permanece intacta, assim como a transformação de informações e sensações no sistema nervoso. Um exemplo é ter dominado com maestria o uso do violino que demanda o funcionamento adequado do órgão auditivo. Também quando afirma sobre a umidade na roupa de uma vítima de assassinato (Ep. 1: 00:28:00), contemplando

a dimensão do tato, além disso, grande parte dos exemplos utilizados para justificar as áreas citadas anteriormente reforçam a dimensão da visão. Ademais, destaca-se a alta capacidade em captar e perceber os estímulos em grandes quantidades, sem a presença de ilusões, alucinações ou alterações na intensidade.

Consciência sem presença de alteração. O personagem esteve todo o tempo consciente de si e do seu redor, demonstrando boa consciência-vigilância e nenhum sinal de rebaixamento na consciência (Ep. 1: 00:49:13).

Orientação sem presença de alteração. No que se refere à dimensão autopsíquica, consegue expressar ciência da sua identidade pessoal e relações com o grupo: “Meu nome é Sherlock Holmes. O endereço é rua Baker street, 221B” (Ep. 1: 00:11:40). “Sou um detetive consultor. O único no mundo, eu que inventei. Quando não sabem o que fazer, eles me consultam” (Ep. 1: 00:18:10), “Não sou psicopata. Sou um sociopata funcional. Pesquise.” (Ep. 1: 00:57:50). Como também não apresenta alterações na dimensão alopsíquica. Por exemplo, quando está perseguindo um táxi, consegue imaginar a rota que irá traçar e o caminho que deverá percorrer para alcançá-lo, demonstrando orientação espacial e capacidade de navegação (Ep. 1: 00:51:45). Outro exemplo pode ser visto quando Sherlock busca encontrar para quem é a mensagem (pista de um crime) deixada no escritório. Ele se movimenta no local e encontra a única posição de quem poderia ver a pixação, demonstrando assim organização topográfica e julgamento de distância (Ep. 2: 00:11:10).

Pensamento com presença de alteração. O personagem possui boa capacidade de generalização, demonstrada na capacidade de encontrar o padrão de conduta dos assassinos que investiga através das variáveis comuns nas vítimas (Ep. 2: 00:23:30). Apresenta alta capacidade em distinguir o acessório do essencial, quando, por exemplo, ao analisar as cenas dos crimes reúne apenas evidências de suma relevância. Utiliza todos seus conhecimentos para gerar raciocínios da forma mais efetiva possível. Na dimensão qualitativa (relação e aplicação de conceitos, juízos e raciocínios) não apresenta alterações. Já na dimensão quantitativa (curso, conteúdo e produção) apresenta alterações: Quanto a produção há o predomínio do pensamento lógico com certa tendência ao concretismo. No que se refere ao curso do pensamento, demonstra aceleração, evidenciada no curto tempo que faz análises das cenas dos crimes, chegando a raciocínios assertivos e pistas mais rapidamente que os demais. E no conteúdo, há a prevalência do poder, característico de pessoas narcísicas: “então, essa investigação poderia ir mais depressa se acreditassem no que eu digo” (Ep. 2: 00:23:00); “Anderson você fala e o QI da rua toda diminui” (Ep. 1: 01:00:30); “Não entendem? Rachel olhem para vocês, tão vazios. É legal não ser eu? Deve ser relaxante” (Ep. 1: 00:59:30)

Linguagem sem presença de alteração. O personagem apresenta bom domínio do idioma e dos aspectos fonéticos, sintáticos e semânticos da linguagem, sem aparentes dificuldades de pronúncia, entendimento e demais alterações na área. Ademais, pontua-se momentos de loquacidade (aceleração da fala sem prejuízo da lógica). Ao entrevistar um

homem, quando Sherlock o corrige demonstrando seu atento domínio à língua (Ep. 3: 00:00:12):

Homem – Ela me irritava ficava falando que eu não é [SIC] homem de verdade.

Sherlock – Não era homem de verdade.

Homem – Ele me aprendeu como cortar um boi.

Sherlock – Ensinou. Ensinou como cortar um boi.”

Inteligência sem presença de alteração. Como a inteligência é antes de tudo a capacidade de resolução e adaptação a situações adversas, pode-se notar certa superdotação. Sua rede integrativa de informações e uso dela é incomum o que o coloca em um posto único de detetive consultor, o qual relata ser pioneiro na função. A exemplo deste aspecto o seguinte monólogo:

O casaco está úmido, tomou chuva nas últimas horas. E não choveu em Londres nesse período. Embaixo da gola está úmido. Ela virou contra o vento. Tem um guarda-chuva mas está seco, não foi usado. O vento estava forte para o guarda-chuva. Sabemos pela mala que só ia passar a noite. Mas não deve ter viajado mais de duas ou três horas, porque o casaco não secou. Onde choveu e ventou no raio de tempo dessa viagem? Em Cardiff. (Ep. 1: 00:28:00).

Conduta com presença de alteração. Existe destaque numa possível dimensão narcísica (indivíduos com autoestima elevada, porém com variações de humor e reatividade interpessoal, junto a uma empatia muitas vezes direcionada

apenas a si, ressaltando bastante suas habilidades à medida que tenta manipular o meio à sua volta). Ademais, possíveis traços de psicopatia e maquiavelismo (Ep. 1: 00:16:00). Tais características podem ser ressaltadas pelo seu constante ar de superioridade, bem como quando fala sobre a obviedade das suas deduções: “Meu Deus, o que acontece nos cérebros de vocês? Deve ser muito chato” (Ep. 1: 00:28:00). Quando seu parceiro se questiona por que não percebeu os fatos apontados por Sherlock ele afirma “porque é idiota. Não fique assim, quase todos são” (Ep. 1: 00:46:00).

Afetividade com presença de alteração. O avaliado apresenta baixa reatividade afetiva, estado que abarca duas dimensões: a sintonização afetiva (capacidade da pessoa ser influenciada afetivamente por estímulo externos) e irradiação afetiva (capacidade que o indivíduo tem de transmitir irradiar ou contaminar os outros com seu estado afetivo). Dessa forma, há uma possível hipomodulação do afeto (baixa capacidade do paciente modular resposta afetiva de acordo com o momento que está vivendo, indicando rigidez com o mundo). Percebe-se um estado afetivo motivacional/pulsional na satisfação ou frustração às necessidades secundárias apenas no que se refere ao trabalho, queixando-se de “tédio”, nas palavras dele, quando não está em tais ambientes (Ep. 3: 00:02:45). Tal fato pode ser percebido pela falta de amigos (para Sherlock é algo “normal”), pelo mau relacionamento com as pessoas no ambiente de trabalho, evidente quando uma policial com quem Sherlock já trabalhou afirma sobre ele: “Você não é amigo dele. Ele não tem amigos. Aceite um conselho. Fique

longe desse cara. Porque é um psicopata.” (Ep. 1: 00:31:30) ou em uma das conversas com seu assistente de trabalho (Ep. 1: 00:50:10):

”Sherlock – O que as pessoas têm na vida real?
John – Amigos? Pessoas que conhecemos, gostamos ou não namoradas ou namorados.
Sherlock – Como eu disse: Sem graça. Eu sou casado com o meu trabalho.”

REFERÊNCIAS

SHERLOCK Holmes. Direção: Steven Moffat; Mark Gatiss. Produção: Sue Vertue; Elaine Cameron. Roteiro: Mark Gatiss; Steven Moffat; Stephen Thompson. Cinematografia: Fabian Wagner; Steve Lawes. Reino Unido: BBC., 25 de Julho 2010. Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/>>. Acesso em: 17 de maio 2020.



CASO 7. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “NORMAN BATES” DA SÉRIE “BATES MOTEL”

» *Millena Bruna Alves Ismael da Costa*

» *Nathália Nathaly de França Lima*

» *Carmen Amorim-Gaudêncio*

Bates Motel é uma série baseada no filme *Psicose*, criada por Carlton Cuse, Kerry Ehrin e Anthony Cipriano, que procura retratar os momentos anteriores ao filme. A série se inicia com a chegada de Norma e Norman Bates, mãe e filho, à cidade de White Pine Bay, onde Norma comprou um motel e passa a administrá-lo junto ao seu filho. No início da trama, Norman é apenas um adolescente de 17 anos que tenta se adaptar ao seu novo lar, conhecendo pessoas e lugares novos, sempre se apresentando de forma reservada e educada. Ao longo do enredo é possível conhecer os relacionamentos sociais no entorno de Norman, principalmente sua relação peculiar com a mãe. Há uma proximidade exacerbada entre os dois que assume um contorno patológico e se torna notável ao longo da série. Após muitos segredos, mistérios, suspenses e assassinatos, Norman vai revelando cada vez mais seu lado sombrio, que ninguém imaginou que pudesse ter. Apesar de ser um jovem com carisma e educação notáveis, é muito impaciente, nervoso e capaz de

fazer coisas inimagináveis, principalmente se for pelo bem das pessoas próximas a ele, ou visando proteger a si mesmo. Na maior parte do tempo em que comete crimes, ele se encontra dissociado, assumindo a identidade da mãe, estado decorrente do Transtorno Dissociativo de Identidade⁸. Na 4ª temporada, após um episódio de dissociação, Norman acaba sendo hospitalizado, gerando preocupação na sua mãe e em pessoas próximas, que acabam internando-o no Hospital Pineview Mental. Durante as consultas com o psiquiatra do hospital, é possível perceber que Norman tende a sentar-se de forma ereta, com as mãos juntas sobre as pernas, desviando o olhar em alguns momentos e, por vezes, apresentando inquietação, tensão e irritabilidade. Ele sorri constantemente, por mais que não pareça estar bem em alguns momentos, o que sugere que ele não expressa realmente aquilo que demonstra. A temporada analisada para embasar o Exame do Estado Mental do personagem foi a 4ª.

EXAME DO ESTADO MENTAL DO PERSONAGEM

Atenção sem presença de alteração. No que consta à: **a)** Concentração e Manutenção: não apresenta nenhuma dificuldade ou inconstância (p. ex.: quando mantém um diálogo com seu psiquiatra sem se ater em outros aspectos que não a sua conversa; seu psiquiatra fala: “Você pode falar sobre elas, nada de ruim vai acontecer se falar”, ele prontamente responde: “Ah, coisas ruins vão sim acontecer se eu falar...” - Ep. 3: 00:33:47)

8 MOURA, Daiane Alves de et al. O transtorno dissociativo de identidade a partir do caso Norman Bates. In: JORNADA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA, 6, 2017, Santa Cruz do Sul, *Anais...* Santa Cruz do Sul: UNISC, 2017. n.p.

b) Distribuição: consegue distribuir sua atenção de acordo com o que acha necessário no momento (p. ex.: quando ele passa a falar com a alucinação que tem da sua mãe, durante uma conversa com o psiquiatra, porém volta a sua atenção e o responde quando é perguntado – Ep. 6: 00:30:54).

Memória com presença de alterações. No que diz respeito à: **a)** Fixação e Evocação: possui uma Amnésia Psicogênica (também chamada de Histórica ou Dissociativa)⁹, decorrente de uma negação exacerbada (tratando-se de um mecanismo de defesa). Ele não lembra do que ocorre enquanto está dissociado (p. ex.: ele fala para o psiquiatra após uma sessão em que assume a identidade da sua mãe: “eu não lembro como nossa sessão terminou”, “eu apaguei?” – Ep. 6: 00:03:55 e 00:04:04).

b) Reconhecimento: possui uma paramnésia, também conhecida como alucinação de memória, onde se aceita como verdadeira uma imagem antes inexistente, criada pela sua imaginação sob a influência de exigências afetivas (p. ex.: cena em que ele tem um flashback onde vê a mãe e relaciona sua imagem aos crimes que cometeu, quando na verdade não existiu tal fato – Ep. 4: 00:33:35).

Sensopercepção com presença de alteração. Nota-se a presença de alucinações (visuais, auditivas, táteis), onde tem sua percepção alterada sem a presença de um objeto, ou seja, enxerga, ouve e sente estímulos que não estão presentes - tendo em alguns momentos convicção daquilo que viu e em outros não

9 BALLONE, Geraldo José. Espectro Histórico (ou Histriônico). **PSIQWEB**. Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=71>>. Acesso em: 1 jul. 2020.

– (p. ex.: a cena em que ele passeia com a sua mãe pelo Instituto onde se encontra, sendo que ela não está realmente lá – Ep. 5: 00:20:55). Após isso, ele comenta esse acontecimento com o psiquiatra. No diálogo ele diz que ela o abraçou, que a sentiu e escutou a risada e a voz dela. O psiquiatra então diz: “Eu sei que pareceu muito real”, Norman rebate: “Porque foi real” (Ep. 5: 00:28:28). Já em outro momento ele diz ao psiquiatra: “Tiveram algumas vezes que eu fiquei confuso e pensei ter falado com a minha mãe, mas não tinha” (Ep. 6: 00:05:20).

Consciência com presença de alteração. Devido aos *blackouts* (perda passageira da consciência), que acontecem com certa frequência, Norman possui, sua capacidade de perceber as coisas que acontecem dentro de si mesmo e ao redor, afetada. (p. ex.: quando ele “apaga” e não consegue se lembrar dos eventos, acha que é a mãe dele quem está agindo: “Eu apaguei?” – Ep. 6: 00:04:04; “Como essa pessoa é? A pessoa dentro de mim que é a minha mãe?” – Ep. 6: 00:07:03 – ambas as frases são direcionadas ao psiquiatra)

Orientação com presença de alteração. No que diz respeito à: **a)** Orientação autopsíquica: apresenta-se orientado na maior parte do tempo, porém passa a estar desorientado quando acredita ser a sua mãe, durante o período de dissociação (p. ex.: quando Norman assume a identidade de sua mãe durante uma sessão de terapia, ou seja, passa a acreditar e portar-se como ela – Ep. 5: 00:31:42). **b)** Orientação alopsíquica: encontra-se alterada após os episódios de *blackout* que vivencia (p. ex.: após uma cena em que estava em um clube – depois de conseguir fugir do

instituto em que estava internado – onde acabou experienciando um blackout e, ao recobrar a consciência, pergunta ao seu psiquiatra: “Onde estou?” – Ep. 4: 00:39:05).

Pensamento com presença de alteração. Quanto ao conteúdo: há presença de delírios, essa característica se dá pela crença em uma ideia que não é sustentada em fatos; um desses delírios é conceituado como “de culpa”, sendo um resultado da relação de proximidade e proteção que ele e sua mãe estabeleceram (p. ex.: o sentimento de culpa era frequente principalmente quando se relacionava com alguma mulher – pois temia o julgamento da sua mãe, superprotetora, muitas vezes sendo a causa dos blackouts – Ep. 4: 00:33:48; além disso, Norman apresenta delírio quando pensa que sua mãe havia cometido assassinatos que ele mesmo havia feito – Ep. 3: 00:42:00. Por mais que fosse algo que não se sustentava de acordo com as situações e dos fatos que se sabiam, ele continuava acreditando nessa ideia. Além do mais, quando percebia que as pessoas ao seu redor não acreditavam, irritava-se – Ep. 4: 00:13:00).

Linguagem sem presença alteração. Quanto à fala, consegue se comunicar e se fazer entendido, não apresentando problemas em decodificar a linguagem das pessoas que o cercam. Além disso, não possui nenhuma alteração, seja de origem orgânica ou psíquica, apresentando um bom domínio fonético, sintático e semântico (p. ex.: momento em que está conversando com o psiquiatra e estabelece uma boa comunicação, explicando o que quer dizer quando perguntado, demonstrando domínio da linguagem – Ep. 5: 00:04:56).

Inteligência sem presença de alteração. Norman apresenta uma boa capacidade de compreensão e associação de informações, assim como de formação de novas ideias, se utilizando de um juízo e raciocínio que o ajudam a se adaptar ao meio. Sua inteligência pode ser vista através da sua capacidade de persuasão, tendo como finalidade a obtenção daquilo que almeja, manipulando as pessoas sem que elas percebam (p. ex.: após o seu colega do Instituto ter dito que seria impossível Norman conseguir sair de lá, ele fala: “Você está certo, Julian. Eu não sou normal, mas também não sou como você. Posso ser maluco como você, mas eu sou inteligente. E eu posso sair desse lugar porque eu quero sair. Eu sei como fazer o mundo me ver como uma pessoa normal. Uma pessoa amável e legal” – Ep. 7: 00:23:36 – logo depois, ele consegue a sua liberação manipulando a sua mãe e o seu psiquiatra).

Conduta com presença de alterações. Pode-se notar uma diferença expressiva na forma de se portar, quando passa a assumir a identidade da sua mãe durante a dissociação (p. ex: quando ele está sozinho em casa e se dissocia, passando a se portar, falar e até se vestir como a sua mãe – Ep. 1: 00:36:30). Além disso, apresenta uma perturbação da tendência de expansão motora, devido ao seu comportamento agressivo em determinadas situações, principalmente quando se encontra dissociado (p. ex.: ao matar a mãe da sua amiga Emma – Ep. 1: 00:41:16).

Afetividade com presença de alteração. Algumas manifestações de afeto dele não são consideradas normais, pois

por vezes apresentou uma alteração na intensidade e duração da resposta afetiva (p. ex.: no momento de tensão onde ele se sentiu ansioso e nervoso para sair da sala do psiquiatra, ocasionando a sua dissociação – assim como em outros momentos de tensão, incômodo e estresse – Ep. 5: 00:29:35). Além disso apresenta labilidade humor – principalmente quando assume a identidade da mãe (p. ex.: no momento exato em que ele se dissocia, na sala do psiquiatra, indo de um desespero exacerbado para uma calma repentina – Ep. 5: 00:29:00). Ademais, quando dissociado, ao mesmo tempo em que apresenta um comportamento calmo/triste, passa a ter um comportamento mais agressivo/ameaçador, mudando rapidamente de estado afetivo (Ep. 6: 00:34:00). E, por último, possui ambivalência afetiva em relação à mãe, pois, à medida que mostra um sentimento positivo (amor) e também um negativo (raiva/rancor) – (p. ex: quando ele começa a elogiar a mãe e demonstra uma expressão corporal de raiva, diferente do conteúdo que está sendo verbalizado: “Eu nunca quero que ela fique (chateada), ela é a pessoa mais maravilhosa do mundo” – Ep. 3: 00:33:00).

REFERÊNCIAS

BATES motel: toda a quarta temporada. Criado e desenvolvido por: Carlton Cuse, Kerry Ehrin e Anthony Cipriano. Produtores executivos: Vera Farmiga, Mark Wolper, Roy Lee, John Powers Middleton, Kerry Ehrin, Carlton Cuse et al. EUA: Universal Television, 2016. DVD e Blu-ray (440 min).



CASO 8. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “ISHAAN” DO FILME “COMO ESTRELAS NA TERRA”

» *Millena Bruna Alves Ismael da Costa*

» *Nathália Nathaly de França Lima*

» *Carmen Amorim-Gaudêncio*

“Como Estrelas na Terra” é um filme indiano que trata das dificuldades cotidianas de uma criança chamada Ishaan, um menino de nove anos com dislexia. O personagem é uma criança de criatividade aflorada mas com visível dificuldade de aprendizagem que interfere em seus relacionamentos na família, escola e vizinhança. Ishaan e o irmão frequentam a mesma escola e enquanto o irmão sempre se destaca pelo bom desempenho, Ishaan chega a repetir uma série duas vezes. Devido às dificuldades enfrentadas por Ishaan e ao despreparo dos professores para lidar com a situação – achando que era apenas uma questão de falta de vontade ou preguiça do personagem, ele corre o risco de repetir novamente o curso, preocupando seus pais. Inseguro, seu pai decide colocá-lo em um internato (mesmo estando no meio do ano letivo) esperando que ele pudesse ser mais disciplinado e assim melhorar seu desempenho estudantil. Entretanto, ao contrário do que se esperava, Ishaan apresenta uma diminuição considerável no seu rendimento. Em uma

instituição ainda mais rígida do que a anterior, Ishaan começa a ficar desestimulado e deprimido. Porém, após a chegada de Nikumbh, o professor que assumiu provisoriamente a matéria de artes, nota-se um desenvolvimento surpreendente de Ishaan em todas as matérias. Nikumbh, por também apresentar o mesmo transtorno de aprendizagem, conseguiu identificá-lo em seu aluno e aplicou novos métodos de ensino que resultaram no positivo desenvolvimento acadêmico de Ishaan.

EXAME DO ESTADO MENTAL DO PERSONAGEM

Atenção com presença de alteração. Quanto à:

a) Concentração e Manutenção: é possível observar que a capacidade de concentração de Ishaan está diretamente ligada à natureza dos objetos, direcionando sua atenção seletiva prioritariamente àqueles que apresentam um aspecto lúdico. O tempo de persistência da atenção, durante o qual é mantida sobre determinado objeto, também depende de seus interesses particulares, apresentando um tempo considerável de focalização nos objetos de interesse (p. ex.: cenas nas quais o direcionamento da atenção era requerido de Ishaan e ele não satisfaz tal necessidade, fato que ocorreu principalmente em situações envolvendo práticas escolares – 00:34:13; ao contrário de cenas em que estava executando atividades como pintura e não possui nenhuma dificuldade em se concentrar nelas – 00:33:30); **b)** Distribuição: pôde-se perceber que não se apresenta de maneira adequada, visto que há hiper-concentração ativa sob determinados objetos, com inibição

de outros estímulos, característica da condição de desatenção (p. ex.: cena em que Ishaan, enquanto espera o ônibus escolar, direciona sua atenção aos peixes que estão na escola e não percebe quando o transporte chega e buzina diversas vezes, fazendo-o esperar durante mais de dez minutos – 00:03:30).

Memória com presença de alteração. Sua memória de trabalho encontra-se alterada, visto que é possível perceber uma dificuldade em tarefas que requerem maior atenção ou planejamento, em que tal memória age diretamente. Pode-se perceber tal afirmação nas cenas em que Ishaan apresenta dificuldades em localizar a página da atividade mesmo com as instruções precisas da professora (00:22:26).

Sensopercepção sem presença de alteração. A capacidade do personagem de captar as sensações é satisfatória, ou seja, ocorrem de acordo com a realidade do objeto. Infere-se que, em algumas cenas (como quando Ishaan olha para um quadro que produziu e vê as cores se misturando – 02:23:30) ocorrem apenas representações da imaginação criativa do personagem, não caracterizando-se em ilusão ou alucinação.

Consciência sem presença de alteração. O personagem tem a capacidade de perceber a si e o mundo ao seu redor, não apresentando em nenhum momento um rebaixamento ou modificação do nível de consciência.

Orientação com presença de alteração. Quanto à:
a) Orientação autopsíquica: o personagem apresenta a capacidade plena de reconhecer a si (exemplificada pelas respostas ativas

quando seu nome foi chamado por outras pessoas – 00:34:54);
b) Orientação alopsíquica: também encontra-se adequada, não tendo nenhuma dificuldade para se localizar temporo-espacialmente (p. ex.: cena na qual ele sai da aula e começa a vagar pela cidade, mostrando conhecer o lugar onde estava e não apresentando nenhuma dificuldade em voltar para casa, mesmo sozinho – 00:27:40). Porém, ao longo do filme perceber-se o desenvolvimento de uma desorientação apática¹⁰ (p. ex.: cena em que se encontra na sala de aula, onde os alunos e o professor dançam e cantam e Ishaan não manifesta nenhuma reação, mostrando-se indiferente ao momento – 01:12:00).

Pensamento com presença de alteração. Quanto à qualidade do pensamento: há uma dificuldade na formação de conceitos, já que Ishaan não consegue processar adequadamente os sons das palavras e associá-los às letras que as representam e seus significados. Em relação ao aspecto quantitativo: no que diz respeito à produção do pensamento, é possível perceber a presença de um pensamento mágico, ou seja, um pensamento pré-lógico. Além de ser comum na infância, o pensamento mágico aparece no personagem com frequência devido às características imaginativa e criativa de Ishaan (p. ex.: cena em que Ishaan realiza uma avaliação de matemática e utiliza de uma lógica própria, na qual os símbolos se transformam em planetas, e acredita que obteve o resultado correto – 00:37:30). Ademais, é possível perceber uma alteração no curso do pensamento:

10 BALLONE, Geraldo José, Alterações da Orientação. **PSIQWEB**. Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=203>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

havendo assim uma inibição disso ao longo do desenvolvimento do filme (p. ex.: Ishaan, que se apresenta inicialmente como uma criança criativa e com uma imaginação afluada, ao longo do filme demonstra um empobrecimento considerável dessas expressões – 01:18:15).

Linguagem com presença de alteração. Ishaan apresenta dificuldade quanto à decodificação e codificação das palavras. Sendo assim, demonstra uma severa dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita, como percebido a partir das confusões entre letras que se parecem, como o “p” e o “q” e da visualização de letras invertidas. Entretanto, não apresenta dificuldade de compreensão oral das sentenças, não tendo a sua capacidade de interpretação afetada. A linguagem falada de Ishaan também não apresenta alteração, em nenhum dos aspectos: sintática, semântica e fonética. Porém, ao longo do filme nota-se que o personagem passa a apresentar um mutismo voluntário, evitando ao máximo se comunicar verbalmente. Por fim, apresenta uma alteração na linguagem mímica, sendo possível observar uma mímica pobre em relação à face, antes bem presente e expressiva (01:19:42).

Inteligência sem presença de alteração. Entendendo a inteligência como um conjunto de habilidades cognitivas múltiplas de um indivíduo, a dificuldade em relação à leitura, escrita e interpretação não são fixas, permitindo assim o desenvolvimento desses aspectos por meio de formas variadas de ensino. Apesar de Ishaan possuir uma dificuldade de aprendizagem, ele apresenta uma inteligência com ênfase no aspecto artístico, destacada pelas suas habilidades em pintura.

Conduta com presença de alteração. É possível perceber uma perturbação da tendência de expansão motora no que se refere ao impulso agressivo. Ao longo do filme o personagem se mostra propenso a agressões, chegando a agredir outra criança mais de uma vez (00:12:23 e 00:12:39). Além disso, está presente em sua conduta resistência em executar pedidos ou ordens. Assim como observa-se uma dificuldade em executar tarefas básicas do dia a dia, como levantar da cama, escovar os dentes e amarrar os sapatos. Ishaan também apresenta tendência ao isolamento, interagindo pouco com outras crianças e buscando sempre brincar sozinho.

Afetividade com presença de alteração. Nota-se o desenvolvimento de humor deprimido ao longo do filme. O personagem passa a demonstrar falta de interesse em relação ao que antes costumava gostar (como a pintura, por exemplo), mostrando acentuação considerável da apatia. É possível perceber também baixa autoestima e falta de motivação para as atividades diárias e para a interação social, principalmente no início da sua estadia no internato (00:53:28).

REFERÊNCIAS

COMO ESTRELAS na terra. Direção: Aamir Khan e Amole Gupte. Roteiro: Amole Gupte. Fotografia: Satyajit Pande. Estúdio/Distrib: AAMIR KHAN PRODUCTIONS; Índia, 21 de dezembro de 2007 (162 min). Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/>>. Acesso em: 06 jun. 2020.



CASO 9. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “DORY” DO FILME “PROCURANDO DORY”

» *Jéssica Silva de Carvalho*

» *Lara Camelo Oliveira*

» *Carmen Amorim-Gaudêncio*

A obra analisada é um filme de animação pertencente ao gênero aventura, que traz de maneira divertida a história da Dory, um peixe cirurgião-patela que sofre de amnésia (déficit para reter novas informações). A personagem perdeu-se de sua família ainda criança e sua incapacidade de lembrar dos acontecimentos a impede de reencontrá-la. No entanto, após sofrer uma série de *flashbacks*, Dory consegue evocar memórias de seus pais e do seu lugar de origem. Dessa forma, parte em uma jornada para procurá-los contando com a companhia dos personagens Nemo e Marlin, que são seus amigos de várias aventuras. Por conseguinte, a viagem pelo oceano permite que Dory estabeleça conexões com novos e antigos amigos, o que a ajuda a ter informações sobre a sua família e sobre si.

EXAME DO ESTADO MENTAL DO PERSONAGEM

Atenção com presença de alteração. Dory aparenta sofrer de distratibilidade, possui atenção inconstante, ficando concentrada por um breve período; assim como a distribuição, fator importante da atenção, é escassa. Tais aspectos podem ser percebidos na cena em que a personagem está em perigo durante uma corrida na via contrária de uma estrada. Nesta situação, Dory deveria atentar-se ao trânsito, todavia, ela acaba se distraindo frequentemente com fatores externos (01:20:00).

Memória com presença de alteração. No filme é possível identificar que a personagem sofre de amnésia. Esta condição faz com que a personagem avaliada seja incapaz de reter informações no hipocampo, área do sistema nervoso responsável pela primeira etapa do armazenamento de memórias¹¹. Dessa maneira, ela esquece rapidamente fatos que acabaram de lhe ocorrer, situação que é explicada pela personagem através da afirmação de que sofre de “perda de memória recente”. Ao contrário do que aconteceria a um paciente de Alzheimer, no entanto, nem mesmo as memórias mais antigas são facilmente acessadas, uma vez que poucas delas foram de fato armazenadas no córtex¹². Cabe notar, apesar disso, que a deficiência nem sempre se manifesta, pois existem momentos excepcionais em que Dory consegue se lembrar de sua infância através de *flashbacks*. Tais momentos estão sempre relacionados a sensações de forte carga emocional,

11 COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

12 MOURÃO JÚNIOR, Carlos Alberto; FARIA, Nicole Costa. **Memory. Psicologia**: Reflexão e Crítica, v. 28, n. 4, p. 780-788, 2015.

como por exemplo quando a personagem se lembra de ter visto sua mãe chorando e de haver expressado grande preocupação (00:53:00). Isso se deve ao fato de que memórias emocionais são mais facilmente fixadas no córtex¹³, o que deve ter permitido com que a evocação ocorresse apesar da deficiência da personagem. Observa-se, ainda, que a memória semântica de Dory, ou seja, aquela que está relacionada a informações e conhecimentos gerais, é eficiente, uma vez que ela consegue se lembrar de fatos aprendidos ao longo da vida, como por exemplo o de que polvos têm três corações (00:33:00). Ela expressa-se bem sem esquecer o significado das palavras e consegue até mesmo se comunicar em outros idiomas (00:28:00). Tal fato é explicado pela personagem quando ela afirma que consegue se lembrar “das coisas que fazem sentido” (00:10:00), o que mostra que compreende com razoabilidade os acontecimentos e fatos que a cercam apesar de sua debilitada memória episódica.

Sensopercepção sem presença de alteração. A personagem não apresenta delírios ou alucinações. No entanto, é válido notar que, em certo ponto do filme, há a ocorrência de uma ilusão metamorfósica, devido a uma alteração no estado de consciência da personagem. Ao ser informada de que seus pais haviam falecido, Dory passou a enxergar os objetos e personagens à sua volta de maneira turva e a escutar os sons com efeito de eco e mais baixos do que o normal, como que à distância (01:04:00). Tais fatores não se repetem em outros

13 COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

momentos e podem ser atribuídos ao afeto trazido pela situação que vivenciava quando ocorreram.

Consciência com relativa presença de alteração. Na obra é possível identificar um déficit em seu estado de consciência, designado como confusão mental. Tal disfunção resulta em uma situação ansiolítica que compromete a lucidez da personagem, como exemplificado no momento em que Dory necessita atravessar alguns canos, porém ela fica com medo e passa a confundir a rota na qual deveria seguir (00:55:00). Além disso, é notória a possível alteração da consciência na cena em que é revelado à personagem que seus pais já faleceram (01:04:00).

Orientação com presença de alteração. A personagem possui um déficit denominado de desorientação amnésica. Tal alteração resulta em desajuste na orientação autopsíquica, isto é, a personagem demonstra dificuldades de reconhecimento em relação a si. Isto pode ser observado quando Dory está interagindo com alguns peixinhos e é questionada sobre sua família, todavia, ela não consegue informar alguns dados básicos sobre a sua vida (00:08:00). Ademais, a desorientação amnésica contribui com deficiências na orientação alopsíquica, que está relacionada com o reconhecimento de aspectos de tempo e espaço, como ilustrado na cena em que Dory precisa seguir determinada rota e começa a ter dificuldade de pensar com clareza e fica desorientada em relação à sua localização (00:59:00).

Pensamento com presença de alteração. Dory aparenta ter perda do fluxo associativo, ou seja, há um atropelamento de ideias, como pode ser ilustrado na cena em que ela afirma

que suas memórias saem da cabeça e as ideias ficam mudando (00:26:00). Outrossim, muitas vezes é possível identificar bloqueios de pensamentos, interrompidos em meio a seu fluxo devido a repentino esquecimento, causado pela sua condição amnésica. Tal fator pode ser exemplificado na cena em que Dory está conversando com alguns animais aquáticos sobre o seu local de nascimento, e para de falar por alguns instantes, ao retornar ela não se lembra mais do que falava anteriormente (00:10:00).

Linguagem sem presença de alteração. A personagem demonstrou se comunicar normalmente com os outros personagens e expressar suas ideias, emoções e planos, mesmos que sejam confusos, devido ao comprometimento na memória. Não foram observadas dificuldades em pronunciar palavras ou recordar seus significados, bem como quaisquer outras alterações nessa função. Observa-se na seguinte fala da personagem “Eu não quero esquecer disso. Minha família está por aí em algum lugar. Por favor, me ajude a encontrá-los. Sozinha eu vou esquecer” (00:15:00) que ela é capaz de escolher corretamente as palavras para mostrar como se sente e como pensa, compreendendo ainda as consequências de sua amnésia e pedindo ajuda para superar as limitações que ela lhe impõe.

Inteligência sem presença de alteração. Dory expressa habilidades de resolução de problemas eficientemente. Cabe notar, ainda, que a personagem é capaz de formular planos e solucionar os problemas que se apresentam em sua jornada.

Conduta sem presença de alteração. Nota-se que a personagem não possui impulsos agressivos em relação aos outros

ou a si mesma, também não apresentando indícios de transtornos alimentares, sexuais ou do sono.

Afetividade sem presença de alteração. A personagem aparenta desempenhar adequadamente suas funções afetivas. Logo não foram observadas alterações patológicas referentes ao humor. Em relação às emoções, no entanto, nota-se que Dory passa por momentos de ansiedade. Exemplo disso é quando a personagem sai de diferentes locais em busca dos seus pais e sente uma certa descrença em sua capacidade de seguir sozinha e encontrá-los (00:33:00). Contudo, a personagem parece responder e demonstrar devidamente as suas emoções e sentimentos ao interagir com o ambiente.

REFERÊNCIAS

PROCURANDO DORY. Direção: Andrew Stanton. Codireção: Angus MacLane. Produção: Lindsey Collins. Roteiro: Andrew Stanton e Victoria Strouse. Estados Unidos: Pixar Animations, 2016. 1 vídeo (97 min). Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/title/80094319>>. Acesso em: 28 maio 2020.



CASO 10. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “ADOLPH HITLER” DO FILME “ELE ESTÁ DE VOLTA”

» *Jéssica Silva de Carvalho*

» *Lara Camelo Oliveira*

» *Carmen Amorim-Gaudêncio*

Esta obra pertence ao gênero comédia e aborda, com humor ácido e por meio de uma sátira perspicaz, a contemporaneidade sob a ótica do personagem “Hitler”. A obra retrata a Alemanha no ano de 2014 que, em meio a uma crise de refugiados, passa a idolatrar um novo e politicamente incorreto comediante – Hitler. No entanto, os fãs não desconfiam que o homem que caracteriza tão talentosamente esta figura histórica seja de fato aquele a quem parece imitar. Acordado 70 anos depois no local de seu antigo *bunker*, Hitler agora pretende retomar o poder que teve no passado e reconquistar a Alemanha. Para tanto, viaja pelo país, a fim de averiguar o contexto social atual e encontrar novos apoiadores. Nessa viagem ele está acompanhado de Fabian Sawaski, um repórter que acredita que Hitler está atuando e não consegue sair do personagem. No filme, o personagem ganha um programa de televisão e passa a se destacar no meio do entretenimento, permitindo que suas ideias violentas ganhem grande aceitação por parte da sociedade.

EXAME DO ESTADO MENTAL DO PERSONAGEM

Atenção sem presença de alteração. O personagem distrai-se em alguns momentos, principalmente quando aparenta estar entediado, mas este fato não justifica uma alteração, uma vez que pode ser considerado normal. Além disso, é capaz de concentrar-se em momentos que isso é exigido dele, como quando está lendo ou apresentando seu programa de televisão (01:06:00).

Memória com presença de alteração. O personagem é capaz de se lembrar dos fatos de sua vida e de informações gerais do ambiente que o cercava até 1945, quando, segundo ele, foi “dado como morto”. Apesar de se tratar de uma obra ficcional, considerando que o verdadeiro Hitler de fato morreu na data citada, é interessante observar que ele não parece se recordar dos acontecimentos históricos que precederam a sua morte, como a derrota da Alemanha na guerra e a sua decisão pelo suicídio. Dessa forma, pode-se concluir que houve uma amnésia lacunar, se para os fins deste exame mental, fosse possível considerar a própria morte como um evento traumático para o personagem. Assim, ele teria esquecido os momentos relacionados ao trauma, embora sua memória seguisse inalterada em relação a acontecimentos do passado e ainda possuísse capacidade de fixar, evocar e reconhecer normalmente novas informações. Cabe observar ainda que durante 70 anos o examinado permaneceu inconsciente, o que impossibilitou a formação de memórias ao longo deste período.

Sensopercepção com presença de alteração. Durante o filme é observado que o indivíduo consegue interpretar os estímulos sensoriais, porém aparenta ter a disfunção denominada de catatimia. O personagem demonstra tal alteração ao manifestar um desejo muito intenso pelo poder, o que altera a sua percepção da realidade. Além disso, demonstra possuir grande ódio racial acompanhado de um forte sentimento de superioridade, o que influencia diretamente a sua interpretação dos fatos. Percebe-se isso no seu diálogo no qual um cidadão apresenta o “fato” de que o QI dos alemães diminui com a chegada dos estrangeiros, deixando Hitler revoltado devido à sua valoração do povo alemão (00:36:00).

Consciência sem presença de alteração. Como citado anteriormente, o personagem passou por um longo período de inconsciência, necessário para o desenvolvimento da premissa do filme. Desconsiderando esse fato, nota-se que a sua consciência não apresenta alterações a partir do momento em que consegue compreender o período em que está e o que aconteceu em sua história até então.

Orientação sem presença de alteração. Inicialmente o indivíduo experienciou uma forte desorientação alopsíquica em que não sabia onde estava e não possuía noção temporal (00:05:00). Posteriormente, no entanto, não foram observadas situações em que ocorresse desorientação auto ou alopsíquica.

Pensamento com presença de alteração. É possível identificar que o personagem apresenta a alteração denominada “ideia supervalorizada”, porquanto sua afetividade (em específico

o ódio a pessoas de “raças” diferentes da sua) altera suas ideias e causa uma perturbação em sua capacidade de ajuizar. Exemplo disso é quando ele faz uma analogia com o piano e pessoas e afirma que as teclas pretas devem ser oprimidas (01:25:00). Assim, as ideias supervalorizadas são impulsionadas por uma alta valoração afetiva, o que contribui com tais distorções da realidade. Dessa forma, no início do filme, o examinado afirma que voltou à Terra porque o destino lhe deu uma oportunidade de continuar combatendo o inimigo (00:15:00), inclusive, ele planeja, por meio midiático, encontrar outros adeptos à perspectiva nazista e concluir a sua missão.

Linguagem sem presença de alteração. É possível observar que o personagem possui uma comunicação bem articulada, procurando desempenhar discursos promissores e com uma boa oratória. Nota-se, especialmente no seu primeiro discurso televisionado (01:06:00) que a plateia se diverte e ao mesmo tempo é dissuadida com o discurso; fato que demonstra uma capacidade de utilizar a linguagem a favor de seus objetivos. Durante o filme, percebe-se, ainda, que possui desempenho comunicativo eficiente, fazendo uso de maneira adequada dos silêncios e da fala, como observa-se na cena da sua primeira aparição em um programa de televisão em que utiliza o silêncio para que a plateia fique desconcertada ao vê-lo, como era a sua intenção (01:06:00).

Inteligência sem presença de alteração. O personagem consegue desempenhar estratégias para a resolução de problemas e tem uma boa capacidade de adaptação a novos ambientes. Além disso, nota-se uma excelente capacidade de abstração, ou seja,

o examinando consegue desenvolver ideias, relacionar e fazer comparações. Pode-se notar esse fato na cena em que conversa com uma senhora e a persuade de que a raça alemã é superior através de uma comparação entre cães e humanos, aproveitando-se do fato de que é dona de um canil para melhor manipulá-la com seus argumentos (00:33:00). Utiliza-se de sentenças bem estruturadas com inclusão de analogias e metáforas, como é possível observar na cena em que, em meio a uma conversa sobre relacionamentos, afirma: “você precisa de coragem para conquistar uma mulher, você reúne todas as suas tropas e depois ataca” (00:38:00).

Conduta com presença de alteração. Em relação às pulsões, nota-se, primeiramente, que o personagem apresenta perturbação na tendência de autopreservação, pois possui grande determinação em liderar o país para uma guerra mesmo conhecendo as possíveis consequências que ela pode trazer à sua integridade física. Não possui sinais de alterações na alimentação ou sono, mas cabe citar que o personagem passa, em determinado momento, três dias usando o mesmo uniforme e não se incomoda em lavá-lo até que alguém o alerte para seu mau cheiro, o que pode demonstrar uma alteração relacionada à higiene (00:20:00). Na esfera sexual, nota-se que há uma perturbação na medida em que o personagem não aparenta possuir libido e não emite nenhum comportamento que indique interesse em relacionar-se sexualmente com alguém no momento presente ou mesmo no futuro. Também não há menção de qualquer relacionamento sexual ou amoroso que possa ter vivenciado em seu passado. Quanto à pul-

são de expansão motora, observa-se que é patologicamente alterada, uma vez que o indivíduo apresenta, em diversos momentos, agressividade exagerada em relação a outras pessoas e até mesmo animais. Isto é exemplificado na cena em que um cachorro lhe morde e o personagem reage com um tiro, matando-o (00:37:00). Ao justificar seu comportamento o examinado afirma: “Tive que atirar nele, ele me mordeu. Estava fora de controle”. Cabe observar que o animal era um filhote e não oferecia de fato perigo, nem lhe tinha ferido gravemente. Em outros dois momentos o examinando dirigiu-se a pessoas próximas com ameaças de morte: “Esse carro não é seguro. Eu deveria mandar te fuzilarem por isso” (00:27:00) “Eu atirei nele e se pudesse atiraria em você agora” (01:28:00). Ao explicar sua conduta em relação a outros seres humanos, afirma: “eu mato apenas quando há necessidade” (01:45:00). É válido notar ainda que, em dado momento, encontra-se com uma mulher idosa que reconhece sua verdadeira identidade, não acreditando em seu papel como comediante. A senhora o acusa de ser um assassino por ter exterminado a sua família em um campo de concentração (01:36:00). Embora não tenha respondido de imediato, o personagem afirmou posteriormente que estava decepcionado por descobrir que aquela adorável mulher era judia, embora não lamentasse a morte de sua família (01:27:00). Percebe-se, além disso, que seu impulso pelo poder o leva a basear todos os seus comportamentos numa busca para conquistá-lo. Ao descobrir a existência do Google, por exemplo, o examinado é informado de que poderá pesquisar qualquer coisa e obterá resposta. Seu primeiro impulso é digitar a pergunta “como dominar o mundo?” (00:57:00). Seu

desejo pela guerra e pela salvação do povo alemão através de sua liderança também demonstram uma forte alteração na pulsão de expansão motora. Em relação às pulsões secundárias, nota-se um forte narcisismo no personagem, que pode ser exemplificado em uma fala no momento em que descobre que despertou 70 anos no futuro: “Só pode ser a previdência. Quem mais poderia ter sido trazido de volta? O povo alemão precisa de mim” (00:12:00). Em outro momento, ao ser cobrado a respeito de uma dívida, o personagem afirma que o seu credor receberá o pagamento posteriormente: “Você será lembrado na história por ter servido a mim. Isso vale muito mais do que qualquer dinheiro” (00:28:00). Além disso, a insensibilidade quanto ao sofrimento alheio conquanto lhe sirva para alcançar seus objetivos demonstra um forte egoísmo.

Afetividade com presença de alteração. É possível identificar no personagem uma incongruência afetiva, pois no decorrer do filme ele expressa afetos contrários ao demandado pelo contexto. Nesse sentido, ao considerar que o personagem despertou de um estado de inconsciência após 70 anos, é esperado que ele apresente sentimentos e afeto perante pessoas e momentos que perdeu, porém isso não ocorre. Há uma falta de empatia para com o próximo e o foco se mantém apenas no que pode atribuir a si e ao seu plano de poder. Dessa forma, o personagem manifesta expressões de afeto inesperados ao contexto ao qual está incluído; um exemplo disso é a cena em que chora de emoção ao conhecer a Wikipedia e o Google, (00:58:00), embora em nenhum momento tenha manifestado sentimentos parecidos em relação a outras pessoas.

REFERÊNCIAS

ELE ESTÁ DE VOLTA. Direção: David Wnendt. Produção: Lars Dittrich; Christoph Muller. Roteiro: Timur Vermes; David Wnendt; Ingrid Lausund; Minna Fischgartl; Johannes Boss; Collin McMahon. Fotografia de Hanno Lentz. Alemanha: MYTHOS, 8 de Outubro 2015 (156 min). Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/title/80094357>>. Acesso em: 2 jun. 2020.



CASO 11. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “EMÍLIO PARDO” DO FILME “VIVER DUAS VEZES”

» *Maria Michely Alves de Oliveira*

» *João Lucas Alcântara Costa*

» *Carmen Amorim-Gaudêncio*

O filme retrata a vida de Emílio Pardo após ser diagnosticado com Alzheimer. O recorte temporal é de cerca de dois anos e se passa na cidade de Valência, na Espanha. Emílio é um professor de matemática aposentado, responsável pelo descobrimento de um número primo e muito admirado pelos seus alunos. Desde que sua mulher (Carmen) faleceu, ele passa a maior parte do tempo jogando *Sudoku* e estudando números, regras e equações matemáticas. A princípio ele não tem proximidade com sua filha Júlia, entretanto, no decorrer do filme, ele se vê obrigado a dividir a maior parte do tempo com ela, sua neta Blanca (uma criança apática e exageradamente conectada às redes sociais) e seu genro. Após o diagnóstico, o médico recomenda que Emílio passe a morar com a filha, mas ele se sente bastante desconfortável ao ter que depender desta família aparentemente tão desestruturada. Em contraste com suas expectativas, ao longo dos dias, passa a se aproximar mais da neta, que vai aos poucos se tornando mais afetuosa e ensinando

ao avô a adentrar no mundo da internet. Os sintomas da doença de Alzheimer vão se manifestando gradativamente em Emílio, a cada cena se torna evidente o avanço da demência e a perda até mesmo das funções básicas do cérebro. Um dia Emílio conta a Blanca sobre seu amor de infância, Margarita, o qual não pôde viver já que passou a vida se dedicando aos estudos, acabou se afastando da amada e casou-se com outra mulher. Apesar de muita resistência, toda a família embarca em uma viagem à Navarra para que ele a reencontre. No decorrer da trama o desabrochar afetivo de Emílio se dá de forma cômica, ele aprende e ensina muito à sua neta, aproxima-se da filha e reencontra, depois de muitas tentativas, seu amor, Margarita, que sofre da mesma doença que ele. A priori ela não o reconhece, mas nos últimos minutos do filme eles aparecem juntos no mesmo lar de idosos e, na inocência do esquecimento, recriam uma cena idêntica à da infância, que retrata o momento quando se conheceram, a lembrança mais marcante na memória de ambos mesmo após todo o déficit causado pela doença.

EXAME DO ESTADO MENTAL DO PERSONAGEM

Atenção com presença de alteração. Quanto à distratibilidade, pode-se notar momentos em que não consegue manter a atenção, apresentando inconstância; além disso, quanto à hipoprosexia, pode-se notar situações em que ocorrem diminuições de sua atenção. Há uma cena em que Emílio está sentado na lanchonete que frequenta todos os dias e sua amiga que trabalha no recinto o chama, contudo, ele não manifesta excitabilidade na atenção dentro dos níveis normais e, portanto,

não a responde (00:25:12). Além disso, é possível perceber que ele não tem uma distribuição atencional regular, não consegue se manter atento em mais de um evento simultaneamente e quase causou um acidente de trânsito tentando conversar e dirigir (00:33:50). Por fim, em diversas cenas Emílio se perde no meio da conversa, o que demonstra uma alta fatigabilidade ou baixa persistência na atenção.

Memória com presença de alteração. É possível perceber que Emílio sente dificuldades em manter o elo temporal da sua vida psíquica, não consegue distinguir com facilidade passado, presente e futuro; tem turvação tanto na dimensão da evocação quanto do reconhecimento. Ele não consegue evocar algumas lembranças passadas, até mesmo informações banais fogem à sua memória, trazendo-lhe dificuldades na realização de tarefas que antes eram fáceis. Durante a aplicação do segundo *mini mental* há um momento em que a examinadora pergunta qual o resultado da subtração “30-3”. Emílio só consegue responder porque sua filha interfere e diz o resultado (00:29:00). A capacidade de reconhecimento também se mostra cada vez mais reduzida no decorrer do filme. Há momentos em que Emílio não reconhece a neta e a filha, confunde os nomes delas ou até mesmo chega a dizer que não sabe quem são. Em uma cena ele é abordado por um ex-aluno que o cumprimenta dizendo “uma vaca vestida de uniforme”, essa frase diz respeito à equação das funções integradas (00:57:08). Foi uma forma que o próprio Emílio achou de facilitar o aprendizado dos seus alunos, assimilando a frase à fórmula, mas ele não se lembra disso e nem consegue reconhecer seu aluno.

Sensopercepção com presença de alteração. Observa-se em Emílio distorções da realidade concreta e alguns erros de julgamento, retratando nítidas ilusões decorrentes dos momentos de delírio. Há uma cena em que ele está no carro com sua família e sua neta Blanca escutava um áudio; então Emílio irritado diz: “Você sabe que assim eu não consigo me concentrar, Margarita!”. Emílio confunde Blanca com seu grande amor de infância (Margarita). Sua filha insiste que ele corrija o erro e a chame pelo nome certo, mas ele olha para a menina e mesmo assim diz: “não, é Margarita” (00:52:50). Seu julgamento em algo inexistente persistiu em uma ilusão sobre dois objetos da realidade concreta.

Consciência com presença de alteração. Existem recorrentes turvações na consciência de Emílio no decorrer do filme. Por momentos ele não consegue entender o que está acontecendo ao seu redor e sequer sabe o que se passa com ele, apresentando dificuldade em assimilar a realidade e manifestando obnubilação. Por exemplo nas várias vezes em que ele confunde o nome da filha e da neta ou não as reconhece de maneira alguma, como também não consegue estabelecer algumas conclusões acerca da realidade (00:52:50).

Orientação com presença de alteração. Emílio manifesta alteração tanto na orientação alopsíquica quanto na autopsíquica. Ele se encontra, por vezes, em um estado de ausência de lucidez. Além disso, em decorrência das falhas na memória ele possui dificuldades em reconhecer e lidar com o seu grupo social e com a sua própria identidade, chegando a não reconhecer sua filha e sua neta. Sendo assim, Emílio é acometido por desorientação amnésica (decorrente de alterações na memória), desorientação

confusional (turvação na consciência) e desorientação histriônica (desorientação temporo-espacial). Há um momento em que Emílio sai da lanchonete que sempre frequenta e se encontra totalmente desnortado, ele anda em diversas direções mas não se lembra do caminho para casa, pelas expressões faciais de confusão (sobrancelhas contraídas na direção do nariz) é possível perceber que ele não estava compreendendo direito a situação, não sabia onde estava nem onde deveria ir, muito menos o caminho que devia percorrer para chegar, então ele volta à lanchonete, senta-se e espera (00:25:40).

Pensamento com presença de alteração. Emílio manifesta perturbação na capacidade de julgar coerentemente e construir conclusões sensatas, não conseguindo articular bem conceitos e juízos, ademais, não obtém êxito ao construir raciocínios capazes de solucionar problemas. Quanto aos aspectos do pensamento relevantes para a análise clínica (produção, curso e conteúdo), Emílio manifesta bloqueio/intercepção ou detenção no curso do seu pensamento. Há também perturbação no conteúdo do seu pensamento, quando ocorre turvação na memória e na orientação, havendo uma tendência natural de que o conteúdo do seu pensamento seja afetado por uma leve inclinação das ideias. Exemplo disso é a cena na qual Emílio e sua neta estão numa conveniência no posto de gasolina e, ao chegar ao balcão de atendimento, Emílio subitamente acredita não conhecer sua neta: “eu não sei quem ela é”. Ela tenta convencê-lo do contrário, o balconista repete a pergunta várias vezes “você conhece essa garota?”, e Emílio fica inclinado a dizer que não (00:37:00).

Linguagem sem presença de alteração. Uma vez que a linguagem é caracterizada pelos âmbitos pessoal e social, Emílio foi avaliado quanto à sua capacidade de comunicação, os sons utilizados no processo de fala, a articulação coerente e sensata das palavras e das ideias. Assim, não há em Emílio nenhuma alteração em tais aspectos. Durante o filme Emílio mostra o pleno funcionamento da sua linguagem no trecho em que ele tenta gravar um vídeo para sua amada Margarita e utiliza uma comunicação totalmente eficiente, com boa organização das ideias para se expressar, incluindo metáforas que ajudam no processo de compreensão:

Ela era como o número PI. Gosto muito de matemática porque é lógica pura. Os números são racionais previsíveis. Mas, de repente, no meio dessa harmonia, aparece o número PI. Um número misterioso, infinito. Um número vivo. Cria seu próprio caminho sem seguir padrões estabelecidos. E isso faz com que a Matemática além da lógica, também seja mágica. Isso era a Margarita para mim: a magia. (00:55:30).

Inteligência com presença de alteração. Emílio se encontra incapaz de administrar suas funções psíquicas de forma a resolver possíveis problemas que venham a surgir. Sendo assim, há dificuldade em estabelecer ligações e associações psíquicas paralelamente. Emílio expressa dificuldade para resolver uma simples subtração ($30 - 3$), indicando assim um déficit na tentativa de resolução do problema e na ordem lógica do procedimento (00:29:00).

Conduta com presença de alteração. Há uma cena em que Emílio e sua família estão em uma lanchonete e ele coloca azeite no café, o que foge à normalidade. Logo em seguida, age de maneira agressiva quando sua filha tenta ajudá-lo e ele puxa a xícara de forma abrupta para impedi-la (00:50:30).

Afetividade com presença de alteração. Durante o filme, em decorrência de uma maior interação com sua família, Emílio abandona a postura mal-humorada e passa a se mostrar mais afetuoso. Entretanto, com o avanço do Alzheimer, ele começa a manifestar traços marcantes de apatia. Há momentos em que mesmo rodeado pelo carinho e a afeição de sua filha e neta, ele não demonstra nenhuma expressão e não gesticula correspondência (01:34:00). Por fim, Emílio também apresenta labilidade afetiva, definida como a mudança rápida e imotivada dos sentimentos. Esse tipo de comportamento é comum nas pessoas com Alzheimer, pois há uma ligeira alteração nas emoções, o que levou a presença de hostilidade no comportamento de Emílio.

REFERÊNCIAS

VIVIR Dos Veces. Direção: María Ripoll. Produção: Juan Estrada; María Carolina Estrada; Gustavo Ferrada; Eva Muslera; Roberto Schroeder. Roteiro: María Mínguez. Fotografia de Nuria Roldos. Espanha: FILMAX/NETFLIX, 7 de Janeiro de 2020 (101 min). Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/>>. Acesso em: 15 maio 2020.



CASO 12. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “SEBASTIAN” DO FILME “FIGHT CLUB”

» *Maria Michely Alves de Oliveira*

» *João Lucas Alcântara Costa*

» *Carmen Amorim-Gaudêncio*

O personagem em questão é o protagonista e narrador do filme *Fight Club*, cujo nome não é revelado no decorrer da trama, entretanto, a continuação em quadrinhos do romance, *Fight Club 2* (2015), revela que o seu nome verdadeiro é Sebastian, assim ao longo desta avaliação ele será utilizado. Sebastian é um homem branco de classe média e trabalha em uma companhia de automóveis. Devido ao stress de sua rotina começa a sofrer de insônia e por sugestão de um médico resolve procurar grupos de apoio para pessoas doentes. Essa prática o induz a uma espécie de “libertação” e ele finalmente consegue dormir. O que Sebastian não sabia era que Marla Singer também fazia o mesmo, e notando-a repetidas vezes nos mais diversos grupos, resolve confrontá-la. Os dois entram em acordo sobre seus devidos grupos e horários, daí se origina uma espécie de relação disfuncional entre eles. Tempos depois, em um avião a trabalho, Sebastian conhece Tyler Durden, uma figura excêntrica e carismática. Após a explosão de seu apartamento, Sebastian

passa a morar com Tyler, os dois desenvolvem uma grande amizade e criam o *Fight Club*, um grupo composto por homens que inicialmente utilizam a violência entre si como uma forma de júbilo da realidade. A posteriori, a iniciativa toma proporções insólitas e se transforma em uma sociedade com princípios e fins revolucionários. Ao todo é retratado um recorte de cerca de um ano, e ao fim do enredo, é revelado que Tyler Durden não passa de uma criação da mente de Sebastian.

EXAME DO ESTADO MENTAL DO PERSONAGEM

Atenção sem presença de alteração, encontra-se dentro dos padrões de normalidade. Sebastian sempre se mantém atento quando sua atenção se faz solicitada. Uma cena que comprova a afirmação anterior, é um diálogo entre Sebastian e Tyler sobre o caráter consumista da sociedade do filme. Ocorre em um bar, com diversos estímulos externos e visivelmente Sebastian está focado, sem distrações (00:30:00). Há, portanto, uma fatigabilidade suficientemente boa, uma distribuição da atenção dentro dos padrões e uma excitabilidade com níveis regulares.

Memória com presença de alteração, decorrente da perturbação de outros aspectos psíquicos (sensopercepção e orientação). Não existem cenas que demonstrem especificamente a falha na memória, mas sim momentos de visível conturbação na orientação e na sensopercepção de Sebastian, isso acaba confluindo para que ele não consiga evocar facilmente determinadas lembranças. As memórias com déficits de evocação são as decorrentes de falha na fixação. Exemplo disso se dá quando

Sebastian encontra-se desorientado quanto a si mesmo (01:51:40) e liga para Marla com o objetivo de confirmar se em algum momento houve relação sexual entre eles. Fica nítido em diversas cenas que ele não consegue recordar a maioria dos eventos ocorridos no último ano porque não houve fixação dos acontecimentos em sua memória. Sebastian apresenta dificuldades para reconhecer as pessoas que conheceu quando estava alucinando como Tyler. Sendo assim, as evidências apontam para alteração nas três dimensões da memória: fixação, evocação e reconhecimento. É importante salientar que Sebastian não apresenta turvações de evocação e reconhecimento nas memórias fixadas em momentos de sanidade e lucidez psíquica, as alterações são decorrentes de falhas em outras funções.

Sensopercepção com presença de alteração. Sebastian tem alucinações com seu alter ego, Tyler Durden. Seus momentos de alucinação são de ordem visual, auditiva, olfativa e tátil. Em diversas cenas eles interagem como dois indivíduos separados e capazes de agir por si só. Exemplo disso é a cena na qual Sebastian e Tyler se agridem fisicamente, há uma nítida violência entre os dois, em contraste, a câmera de segurança do prédio só registra uma autoagressão de Sebastian (02:08:00). Essa situação evidencia seu estado de alucinação, ele é capaz de causar danos a si mesmo em função de uma visão deformada sobre a realidade.

Consciência com presença de alteração. Sebastian tem capacidade sensorial para captar o que está ocorrendo fora de si, todavia, o que ocorre internamente é interpretado de maneira distorcida. Apesar de estar consciente em todo o recorte temporal

do filme, não apresenta plena funcionalidade dessa função psíquica. A realidade concreta de Sebastian é percebida pelos seus sentidos, mas a interpretação dele não faz jus ao que de fato acontece, sendo assim, sua consciência se encontra em estado de obnubilação. Exemplo disso é quando Sebastian é queimado com *álcalis* (sal iônico) por Tyler (01:02:25). Ele capta a dor, entende que está sendo queimado, encontra-se consciente, mas não ao ponto de compreender que está alucinando e que aquela dor está sendo causada por ele mesmo.

Orientação com presença de alteração autopsíquica e alopsíquica. Sebastian não consegue estar ciente da sua outra personalidade, que se expressa em seu alter ego, Tyler. Há uma perturbação e desorientação autopsíquica, ele não tem ciência da duplicidade da sua identidade e, portanto, está orientado apenas em um elo pessoal, o outro parece distante à sua personalidade, se expressa como um indivíduo incomum e distinto dele mesmo. Isso implica de forma nítida nas suas relações sociais, ele não consegue distinguir com quem teve ou não contato, já que as relações de Tyler não são fixadas em sua memória como interações pessoais que o envolvem, mas sim relações alheias a ele. Sebastian também apresenta sérias alterações na integridade do seu estado de consciência temporo-espacial. Assim, é possível identificar uma incapacidade de reconhecer o tempo e o espaço em que esteve presente, durante as ocasiões de desordem mental do tipo “alucinação”. Sendo assim, na maioria dos momentos ele não está ciente das suas ações e da situação que o circunda. Identifica-se, portanto, uma desorientação confusional, na qual Sebastian denota traços de turvação da consciência. Ele manifesta

também desorientação delirante, sob a qual se evidencia um ajuizamento patológico da realidade. Por fim, Sebastian também é acometido pela desorientação histriônica, mostrando uma percepção temporo-espacial limitada. Uma cena que exemplifica o exposto acontece quando Sebastian chega em um bar que havia visitado há uma semana e o bartender revela que ele já havia estado no local antes, causando nítida confusão temporo-espacial:

Bartender – Bem-vindo novamente, senhor. Como tem estado?

Sebastian – Você me conhece?

Bartender – Está me testando, senhor?

Sebastian – Não, não é um teste.

Bartender – Você esteve aqui quinta passada.

Sebastian – Quinta??

Bartender – Estava exatamente aí, perguntando sobre o quanto estava boa a segurança... é completamente hermética, senhor.

Sebastian – Quem você pensa que sou?

Bartender – Tem certeza que não é um teste?

Sebastian – Não, não é um teste!

Bartender – Você é o Sr. Durden... você me deu isso (e mostra marca de queimadura na mão que é comum entre os participantes da gangue formada por Tyler Durden) (01:50:37)

Pensamento: com presença de alteração. Apesar de apresentar elaboração de conceitos e associação de ideias adequadas, Sebastian manifesta distorções senso-perceptivas. Ele é acometido por delírios, apresenta deformações no conteúdo do seu pensamento e, apesar de aceitar sua condição de alucinação, ele permanece nesse estado. Sebastian entende que

não deve persistir na sua crença quando descobre que Tyler não existe realmente, ele entende que é seu alter ego e tenta inclusive reparar os danos causados, mesmo assim não consegue se livrar de Tyler. Portanto, mesmo que Sebastian apresente uma boa elaboração de conceitos, consiga articulá-los em juízos e construir raciocínios de modo a solucionar problemas, há dificuldades em reconhecer o limiar entre suas próprias articulações e as indagações de Tyler. Não há alteração na produção e no curso do pensamento, mas os delírios constataam turvação no conteúdo. Quando Marla aparece pela primeira vez no filme, Sebastian a descreve atribuindo diversos conceitos e expressando suas opiniões acerca dela, o que implica em uso apropriado do juízo. Na cena em que ele diz: “Essa garota, Marla Singer, não tinha câncer de testículo, era uma mentirosa, não tinha doença nenhuma. Tinha visto ela no Livre e Seguro, meu grupo de parasitas do sangue, depois no Esperança, meu grupo bimestral de anemia, e de novo no Aproveite o Dia, meu grupo de tuberculose das sextas à noite. Marla, a grande turista, sua mentira refletia a minha mentira. E de repente não sentia nada, não conseguia chorar e mais uma vez não conseguia dormir” (00:11:35). Entretanto, depois de um tempo ele acredita que Tyler e Marla estão mantendo relações sexuais frequentes, assim, começa a utilizar outro juízo de valor sobre a situação por acreditar nos seus delírios. O fato de Marla e Tyler se aproximarem, de alguma forma, causa-lhe desconforto. Essa situação é derivada de uma alucinação, mas ele não consegue distinguir esse estado da realidade, isso afeta seu juízo de valor e, portanto, constata uma alteração no pensamento.

Linguagem sem presença de alteração. Sebastian apresenta boa articulação das palavras e ideias, compreendendo e se fazendo compreender quanto ao significado de suas atitudes, características presentes em um bom funcionamento da linguagem. Por exemplo, no primeiro diálogo com Marla, quando, por meio de falas e elaborações muito bem-postas e organizadas, busca convencê-la quanto à mudança de horários:

(após breve discussão)

Sebastian – Podemos dividir a semana, certo?

Você fica com linfoma e tuberculose

Marla – Você fica com tuberculose, meu fumo não cai muito bem

Sebastian – Certo, ótimo, não há dúvida sobre câncer testicular...

Marla – não, não...

(...)

Sebastian – O que você quer?

Marla – eu fico com os parasitas

Sebastian – Você não pode ficar com os dois parasitas, fique com o de sangue

Marla – Quero o do cérebro

Sebastian – Mas eu quero a demência

Marla – não, é minha

Sebastian – Você não pode ficar com todo o cérebro

Marla – Você já tem quatro, eu só dois

(...)

(sobre o câncer de intestino aos domingos) Jack – Podemos dividir, fique com o primeiro e terceiro domingo.

Marla – Combinado. (00:17:00)

No geral, Sebastian apresentou boa articulação de ideias, uma comunicação verbal dentro dos padrões e pleno domínio da fala, da linguagem e do idioma.

Inteligência sem presença de alterações. Entendendo a inteligência como uma grande síntese do psiquismo humano, é possível evidenciar que Sebastian encontra-se dentro dos padrões. Ele apresenta, nas mais variadas situações, níveis regulares de adaptação, além de uma excelente aplicação de seus ideativos e habilidades na execução do que faz. Sebastian apresenta fácil entendimento e compreensão, conseguindo estabelecer um variado número de enlaces e associações psíquicas e demonstrando forma espontânea de elaborar e expressar novas ideias. Além disso, ele sabe ajuizar com segurança e raciocinar com lógica, sendo muito bem adaptado às situações vitais que lhe são apresentadas. A cena que exemplifica com perfeição o que foi afirmado é a que Sebastian articula com facilidade formas de fazer seu chefe pagar seu salário sem que precise prestar serviços por isso (01:16:15). Ele utiliza ameaças muito bem elaboradas para persuadir seu superior e por fim acaba obtendo sucesso. Dessa forma é possível constatar a plena adequação da inteligência de Sebastian.

Conduta com presença de alterações. Sebastian já no início do filme apresenta alterações, ao demonstrar insônia; narra sua desmotivação tanto no trabalho quanto no âmbito pessoal: “Não pude dormir por seis meses... não conseguia dormir... com insônia nada parece real” (00:04:00). Além disso, no momento seguinte, revela que tem problemas compulsivos de consumo: “Como muitos outros me tornei escravo do consumismo instintivo

caseiro... se eu visse qualquer coisa legal, como uma mesinha de café no formato de yin-yang por exemplo, tinha que comprar". Por fim, no decorrer do filme, após a criação do *fight club* Sebastian apresenta vários momentos de agressividade intensa e luta, tanto com outros quanto consigo.

Afetividade com presença de alterações. Os problemas afetivos de Sebastian têm uma forte relação com outros aspectos de sua psique, principalmente com a conduta e sensopercepção. Sua insônia (problema na conduta retratado anteriormente) gera apatia e irascibilidade, a fala exposta no tópico anterior revela isso "Com insônia nada parece real". Já as alucinações decorrentes de alteração na sensopercepção fazem com que sua relação afetiva com Marla sejam confusas e disfuncionais. Sebastian não consegue esconder o incômodo por Marla estar tendo relações sexuais com Tyler, isso gera nele um mau humor, dessa forma acaba agindo com desprezo e não consegue fazer claras distinções entre seu comportamento e o de seu alter ego. Por exemplo quando ele ouve (alucinação auditiva) Tyler e Marla tendo relações sexuais, logo em seguida vai ao trabalho e acaba se comportando de forma "mal-humorada" com seu chefe:

(Sebastian fumando e com blusa ensanguentada em sua mesa, no trabalho)
Chefe – Isso é seu sangue?
Sebastian – Sim, um pouco.
Chefe – Não pode fumar aqui.
Sebastian – (riso em tom de deboche)
Chefe – Tire o resto do dia de folga, e volte segunda com umas roupas limpas... e vê se toma jeito.
(Sebastian se retira do escritório e colide propositalmente em uma mulher nas escadas).
(00:54:55)

São atitudes derivadas das situações de alucinação, afetivamente Sebastian se encontra alterado, não tem pleno domínio da sua função psíquica e é acometido por momentos de frustração decorrentes dos delírios e das alucinações.

REFERÊNCIAS

FIGHT CLUB. Direção: David Fincher. Produção: Art Linson; Arnon Milchan. Roteiro: Jim Uhls; Chuck Palahniuk. Fotografia: Jeff Cronenweth. Estados Unidos: Fox Filme Brasil, 29 de Outubro de 1999 (139 min). Disponível em: <<https://www.primevideo.com/br/>>. Acesso em: 15 maio 2020.

PALAHNIUK, Chuck. Fight Club 2. Oregon, Estados Unidos da América. Dark Horse Comics, 2015.



CASO 13. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “GREGORY HOUSE” DA SÉRIE “MD. HOUSE”

» *Gisele Suminski Mendes*

» *Marília Gabriela Chagas Tavares*

» *Carmen Amorim-Gaudêncio*

A série norte-americana MD. House, composta por 08 temporadas, retrata o cotidiano do Dr. Gregory House e o trabalho de sua equipe de médicos na investigação, tratamento e diagnóstico de casos médicos inusitados. O médico, infectologista e nefrologista, Dr. Gregory House, é o chefe do departamento de diagnósticos do Hospital Escola Princeton-Plainsboro. Além de destacar-se por elaborar diagnósticos diferenciais o Dr. House foge do estereótipo de um médico comum, sendo reconhecido por seu sarcasmo, mau humor e descaso com as regras apresentando comportamentos considerados antissociais. O personagem recusou-se a amputar sua perna direita em uma cirurgia, processo decisório que resultou em atrofia e dores musculares intensas, além de sofrimento psíquico. Na busca para amenizar suas dores, House toma indiscriminadamente analgésicos, que ele mesmo prescreve. Abandonado pela esposa logo após a cirurgia, ele passou a evitar qualquer tipo de envolvimento afetivo. Para fins de análise, utilizou-se como

referência o episódio 14 da 1ª temporada, intitulado Controle. O Dr. Gregory House é um homem branco, alto e magro, com cabelo e barba aparados, que aparenta ter em média 45 anos. Apresenta postura corporal curvada, pois manca com a perna direita, fazendo uso de bengala para apoio ao deslocar-se. Com estilo despojado, usa calça jeans, camisa azul clara listrada e casaco preto, aliás tons sombrios compõem suas vestimentas. Apesar de médico e chefe de departamento, recusa-se a usar jaleco como os demais profissionais. Faz uso indiscriminado de analgésico no decorrer do episódio.

EXAME DO ESTADO MENTAL DO PERSONAGEM

Atenção com presença de alteração: Hiperprosexia (atenção espontânea exagerada) quando se trata de assuntos relacionados ao processo de diagnóstico do paciente e distração em relação a assuntos relacionados ao exercício ético ou a observância de regulamentos e normas do hospital. Como nota-se na cena em que House observa fixamente a paciente e escreve em um quadro todos os sintomas que ela apresenta, apontando possíveis diagnósticos e riscando os que foram descartados. Posteriormente, observa o quadro, enquanto gira sua bengala insistentemente, depois alterna uma bolinha de beisebol de uma mão para outra e reflete. Por fim, apaga todo o quadro e escreve todos os sintomas psicológicos apresentados pela paciente (00:21:23 a 00:22:52).

Memória sem presença de alteração. House mantém preservada a capacidade de fixar informações, evocá-las

e reconhecê-las mediante os mais diversos estímulos. Isto fica explícito na cena em que o Dr. House entra no centro de diagnósticos e dialoga com seus residentes. Ele rememora os exames realizados na paciente e seus resultados, descartando diagnósticos e analisando possíveis hipóteses, ao tempo que adverte o Dr. Chase por ter realizado o angiograma de forma errada (00:18:42 a 00:20:16). Evidencia-se, ainda, que o personagem preserva uma boa memória, na cena da reunião com o conselho médico do hospital universitário (00:29:40), em que House rememora todos os exames ministrados na paciente e seus resultados, a fim de convencer tal conselho a aprovar o transplante cardíaco.

Sensopercepção sem presença de alteração: No decorrer do episódio não foram evidenciadas ilusões ou alucinações. Também não apresentou nenhuma limitação dos órgãos responsáveis pelos sentidos.

Orientação com presença relativa de alteração. Apesar de estar orientado no tempo e no espaço (alopsíquica), evidencia-se perturbação autopsíquica, pois apresenta-se apático em relação ao grupo, no caso, os demais médicos e os pacientes que não lhe interessam. Como evidenciado no diálogo que mantém com o Dr. James Wilson, em que relata: “Sou o cara que todos procuram”; e Wilson rebate: “Você só pega os casos que lhe interessam. Não vai achar isso em nenhum outro lugar.” E House responde: “Calma. Eu já passei por três mudanças de direção e é sempre igual.” Wilson o aconselha: “Fica de cabeça baixa e coloca o jaleco”. House ironiza: “Me dá cócegas!” (00:13:59 a 00:14:15).

Consciência com possível alteração: Percebe-se uma variação no estado de consciência, a qual em alguns momentos varia de plena para torpor. Em outros momentos apresenta movimentos repetitivos com a bolinha de beisebol, ou brinca com objetos simples encontrados no ambiente. Exemplo: House observa a chuva, entorpecidamente, até retomar a consciência plena ao ouvir o Dr. Wilson adentrar ao Departamento de Diagnóstico, então comenta de forma irônica: “Excelente dia para um doador!” (00:32:20); ou, quando escuta música alta e simula tocar um piano aparentando estar entorpecido mentalmente (00:40:06). Já em outros momentos, apresenta um estado de hiperalerta. Como verifica-se na cena, em que aguarda, durante mais de cinco horas, na sala de espera, olhando um relógio de bolso incessantemente, o término do transplante de coração de sua paciente (00:36:36 a 00:36:58) ou quando a observa, aguardando que o efeito da anestesia passe.

Pensamento com presença de alteração. Dr. House apresenta fluxo de pensamento intenso, com ritmo e velocidade acelerado, sem prejuízos de associação, fuga de ideias ou pobreza de fala. Percebe-se capacidade de utilizar os conhecimentos acumulados para elaborar conceitos e fazer raciocínios, no que se refere a conhecimentos médicos. Insight acelerado, julgamento e raciocínio acelerado. Curso abundante de conteúdo referente ao que se é exigido. Como observa-se na cena em que House apresenta o caso de sua paciente ao Conselho Médico, na tentativa de conseguir que aprove um transplante de coração para ela. O conselho o interroga e embora escondesse o fato de que a cardiopatia fora adquirida por uso de medicação indevida

e não genética, House apresenta insight acelerado e demonstra conhecimento técnico-científico sobre o caso clínico em questão (00:29:40 a 00:32:12).

Linguagem com presença de alteração. O personagem expressa-se de forma bem articulada, com curso abundante e vocabulário extenso. Faz uso do sarcasmo e da ironia. Sua voz apresenta variações abruptas de tonalidade, entre o bravo e o irônico. Apresenta ritmo de voz acelerado quando se refere a algum assunto de seu domínio ou silêncio, quando é contrariado com argumentos relevantes. O volume de sua voz varia de normal a alto. Faz um bom uso da gramática, apresentando conhecimento técnico e científico elevado. Utiliza de forma excessiva expressões faciais de desdém com a boca, olhos e mãos, as quais substituem o silêncio em alguns momentos, e ao observar o ambiente ou uma situação desagradável, sorri ironicamente. À exemplo, apresenta-se a discussão com o Dr. Wilson, em que House fica sem argumentos, pois o amigo afirma que a amizade deles é uma responsabilidade ética (00:32:24 a 00:32:42). Ou na cena (00:02:37 a 00:04:07) em que House entra no departamento e sem cumprimentar os residentes, dispara informações sobre o caso, usando de ironia, posteriormente, observa e incentiva a discussão de hipóteses entre os residentes sobre um possível diagnóstico da paciente, efetuando expressões faciais de ironia e desdém para cada comentário dos médicos. Finalizando seu discurso com deboche para com a tentativa de manipulação dos colegas da Dr.^a Allison e de suas hipóteses sobre o caso:

Dr. House – Mulher de 32 anos. Paralisia e dor aguda na perna direita. Vamos lá?

Dr. Forman – Como ela chegou a você?

Dr. House – Ela é a Diretora da Songa Cométicos. Três assistentes e quinze vieram ver quem cuidaria dela? E quem é o cara? Sou eu. Eu já desconfiava. (expressando caretas que ridicularizavam a fala dos seus colegas)

Dr.^a Allison – Dr. House, eu sei que a chance é pequena, mas com certeza notou, que ela pode ter o que o senhor teve, um coágulo na coxa.

Dr. Robert Chase – Hi! Hi! Um tiro no escuro.

Dr. Forman – Pode ser hérnia de disco.

Dr.^a Allison – Não. Se fosse hérnia de disco ela teria dores em outros pontos. Não teria?

Dr. Forman – É... eu acho que sim.

(House alterna o olhar para os residentes, enquanto eles discutem e a cada comentário expressa-se facialmente com ironia).

Dr.^a Allison – Tem razão. E um coágulo é mais letal, não é, Robert?

(House inclina a cabeça para o lado direito, arregala os olhos, franze a testa e retorce a boca sutilmente, ironizando a tentativa de manipulação de Allison).

Dr. Robert Chase – Certo. Coágulos grandes se rompem e ela morreria de derrame.

Dr.^a Allison – Dr. House, eu creio que eles estão certos e....

Dr. House – Pare de falar.

Dr.^a Allison – O que foi?

Dr. House – Você leu algum livro sobre negociata, certo? ‘Conseguindo um sim’. ‘50 maneiras de vencer uma discussão’. ‘Como fazer amigos’ [...] Em 5 segundos, você conseguiu que esses dois concordassem com seu ponto de vista. Caras, o

nome disso é barganha de posicionamento fácil. Não vai dar certo!

(Demonstra conhecimento sobre os livros de autoajuda e desdenha de Alisson e dos outros 2 médicos que caíram no jogo dela).

Dr.^a Allison – Dr. House, está sugerindo que ela não tem um coágulo ou está querendo dizer que, se ela tem não precisa de afinadores de sangue, nem de um angiograma. (House dá um sorriso de canto de boca e dispara)

Dr. House – Chase, ministre afinadores de sangue e faça um angiograma. Quando der negativo, faça uma ressonância da coluna. Não dando nada, providencie uma biópsia da perna. (fala rapidamente, olhando fixamente, com os olhos arregalados, para a Dr.^a Allison desdenhando de suas sugestões)

Dr.^a Allison – Excelente sugestão.

Dr. House – Menos leitura e mais Tv. (fala olhando fixamente para Dr.^a Allison em tom de deboche)."

Inteligência com presença relativa de alteração.

Observa-se alto desempenho intelectual e uma boa capacidade de abstração, porém o alto nível de inteligência e de conhecimentos técnicos-científicos fazem com que o Dr. House tenha dificuldades de adaptação e convivência com os colegas em seu contexto de trabalho, o que se observa no decorrer de todo o episódio. Isto se evidencia na cena (00:07:32) em que o presidente do conselho do hospitalar, Edward Vogler, anda pelo hospital e pergunta à diretora Lisa Cuddy, "quem é o homem de cabeça baixa, sentado com as pernas esticadas e apoiadas sobre a mesa, brincando com um ioiô?" e ela responde que é apenas um dos médicos. O presidente indaga: "Os médicos

não deveriam usar jalecos?”. Dra. Lisa responde: “Ele é diferente”. O presidente, intrigado, pergunta: “Amigo de todos?”, e ela responde: “Não. Não exatamente”. Com um ar crítico o presidente interpela: “Então, por que não usa jaleco?”. De forma constrangida a Doutora responde: “Ora! É só um jaleco. Ele é excelente”.

Conduta com presença de alteração: Há perturbação da tendência de expressão motora, como impulso agressivo e necessidade de poder. Além de perturbação da tendência sexual, como o sadomasoquismo, que fica exemplificado com a necessidade e o sentimento de prazer ao desdenhar da opinião dos colegas, infligindo sofrimento ao desvalorizar o conhecimento profissional deles (sadismo). Evidencia-se ainda, narcisismo, imediatismo e um profundo egoísmo. Como evidenciado no diálogo que mantém com o Dr. James Wilson, em que relata: “Sou o cara que todos procuram”; e Wilson rebate: “Você só pega os casos que lhe interessam. Não vai achar isso em nenhum outro lugar.” E House responde: “Calma. Eu já passei por três mudanças de direção e é sempre igual.” Wilson o aconselha: “Fica de cabeça baixa e coloca o jaleco”. House ironiza: “Me dá cócegas!” (00:13:59 a 00:14:15). Como também no diálogo que ele tem com a Dr.^a Allison:

Dr.^a Allison – Olha! Eu queria que soubesse que o Chase está preocupado, que possa demitir ele.
Dr. House – Já é bem ruim, que erros custem vidas. E agora, com o Vogler, custam empregos. Quero o Chase assustado. Quero que ele faça o máximo para se manter no emprego.
Dr.^a Allison – Dr. House, se tivesse no lugar dele... não iria trabalhar, bem melhor, se tivesse certeza, que...

Dr. House – Ora! Quer parar com o sermão! Por que está fazendo isso?

Dr.^a Allison – Eu não estou fazendo nada!

Dr. House – Está manipulando todo mundo.

Dr.^a Allison – As pessoas... me dispensam... porque sou mulher; porque eu sou bonita; ou então, porque não sou nem um pouco agressiva. As minhas opiniões não deveriam ser rejeitadas só porque as pessoas não gostam de mim.

Dr. House – Elas gostam de você! Todos gostam de você!

Dr.^a Allison – E você? Eu preciso saber?

Dr. House – Não!

Dr.^a Allison – Ok!" (00:34:50 a 00:36:32).

Além disso, há inquietação, vestimenta e comportamento excêntricos em relação aos demais profissionais de sua equipe de diagnóstico e demais profissionais médicos, pois recusa-se a usar o jaleco como todos os profissionais de saúde, descumprindo as normas do estabelecimento hospitalar. Tais perturbações evidenciam-se na cena em que o presidente do conselho do hospitalar, Edward Vogler, anda pelo hospital e pergunta à diretora Lisa Cuddy, "quem é o homem de cabeça baixa, sentado com as pernas esticadas e apoiadas sobre a mesa, brincando com um ioiô?" e ela responde que é apenas um dos médicos. O presidente indaga: "Os médicos não deveriam usar jalecos?". Dra. Lisa responde: "Ele é diferente". O presidente, intrigado, pergunta: "Amigo de todos?", e ela responde: "Não. Não exatamente". Com um ar crítico o presidente interpela: "Então, por que não usa jaleco?". De forma constrangida a Doutora responde: "Ora! É só um jaleco. Ele é excelente" (00:07:32). Outra cena que retrata o comportamento excêntrico e antiético de House, é na qual ele

atende um garoto e explica ao pai dele que o exame irá para o laboratório. Em seguida o garoto diz que o pai não pode falar, pois operou o joelho e ficou sem falar. Ironicamente, House responde que é comum operar o joelho e ficar sem falar, no mesmo instante em que dá um susto no pai do garoto, a fim de avaliar sua reação, mas o pai não grita, apenas expressa na face a emoção “surpresa”, o que deixa House mais intrigado (00:08:18 a 00:09:10). Outro momento do episódio, que retrata alterações na conduta:

Dr.^a Lisa – Precisa usar jaleco.

Dr. House – Preciso de dois dias de sexo selvagem com alguém obscenamente mais jovem que você, com metade da sua idade.

Dr.^a Lisa – Hum. Use o jaleco.

Dr. House – Minha nossa! Alguém levou uma bela surra, hoje pela manhã.

Dr.^a Lisa – O sujeito dá 100 milhões de dólares para a cura do câncer e usar jaleco é uma pequena concessão.

Dr. House – Cura do câncer... o hospital está saindo da função maçante de tratar pacientes?

Dr.^a Lisa – Ele não está fazendo isso.

Dr. House – Eu sei muito bem o que ele está fazendo. Nos usando para as suas pesquisas, para experiências clínicas.

Dr.^a Lisa – Nossa! Mas que vergonha para ele! Salvar vidas desse jeito!

Dr. House – Não é ético. Ah! Está entrando também. Pensei, que a tivesse convencido.

Dr.^a Lisa – Experiências clínicas salvam milhares de vida.

Dr. House – Ele quer usar os pacientes como cobaias.

Dr.^a Lisa – A indústria farmacêutica faz isso todo santo dia.

Dr. House – Somos uma empresa farmacêutica? Vamos induzir pacientes desesperados a tomar decisões ruins para eles e boas para nós? Nós vamos comprometer o atendimento médico.

Dr.^a Lisa – Afinal, com quem estou falando? De repente, você se incomoda com lapsos éticos?

Dr. House – O interessante, de repente, é você não se incomodar com isso.

Dr.^a Lisa – Então... se você ignorar a ética para salvar uma vida é louvável, mas se fizer isso para salvar mil, é um sacana. E ele, simplesmente, ampliou, profissionalmente, o seu jogo.

Dr. House – Ele não vai matar alguns pacientes. Ele vai matar esse hospital.

Dr.^a Lisa – Ele levou 3 segundos para te avaliar. E surpresa: ele não gostou de você! Vai usar o jaleco, tá! (00:09:16 a 00:10:43).

Afetividade com presença de alteração. Apresenta dificuldades referentes às necessidades secundárias, como comportamento antiético e antissocial, evidenciado em diversos diálogos apresentados no episódio. Além de complicações em expressar sentimentos e emoções apresenta dificuldades em lidar com a frustração. Demonstra intensa disforia (mau-humor). Como no exemplo supracitado, em que ele tenta dissuadir a Dr.^a Lisa da ideia de testar drogas farmacêuticas contra o câncer em pacientes internados no Hospital e ela se contrapõe a ele, reforçando inclusive o código de conduta de utilização do jaleco. Ele contesta com perguntas sarcásticas sobre a postura ética dela (00:09:16 a 00:10:43).

REFERÊNCIAS

M. D. HOUSE. Direção: Bryan Singer, Peter O'Fallon, Newton Thomas Sigel, Greg Yaitanes, et. al. Produção: David Shore, Bryan Singer, Paul Attanasio, Katie Jacobs e outros. Roteiro: David Shore. Estados Unidos: Universal Studios, 2006. (44min). 1 DVD.



CASO 14. AVALIAÇÃO DO PERSONAGEM “JOE GOLDBERG” DA SÉRIE “YOU”

» *Gisele Suminski Mendes*

» *Marília Gabriela Chagas Tavares*

» *Carmen Amorim-Gaudêncio*

A primeira temporada da série americana *You*, escrita por Greg Berlanti e Sera Gamble, cuja versão brasileira disponibilizada pela Netflix recebe o nome de “Você”, contempla 10 episódios e baseia-se na obra literária de Caroline Kepnes. A série é desenvolvida a partir da perspectiva e narrativa de Joe Goldberg – um gerente de livraria, que ao avistar Guinevere Beck e auxiliá-la a comprar um livro, fica obcecado pela mestranda em literatura. A partir de então, passa a persegui-la e a rastrear suas mídias digitais, no intuito de confirmar se a universitária é a “garota ideal”. Após idealizar um romance perfeito com Beck, Joe passa a menosprezar as relações interpessoais da garota e a adotar medidas para protegê-la e livrá-la de certas companhias “indesejadas”, as quais poderiam comprometer um futuro relacionamento amoroso com a aspirante a escritora. Para o exame do estado mental do personagem Joe, fora analisado o episódio 1: Piloto, da primeira temporada da série em pauta. Joe é um homem branco, magro, de estatura mediana,

que aparenta ter entre 25 a 30 anos. Durante todo o episódio ele apresenta condições adequadas de vestimenta e higiene. Fora adotado na adolescência pelo Senhor Moo, dono da livraria na qual Joe exerce a função de gerente. Os motivos que o levaram ao programa de adoção não ficam evidentes no referido episódio, no qual o personagem apenas relata que o dono da livraria o acolheu e ensinou-lhe tudo sobre os livros. Fica evidente, ainda, conforme explicitado em uma conversa entre Joe e o personagem Paco (um garoto com quem ele se identifica, protege e empresta livros), que o dono da livraria o educou de maneira extremamente rígida. Conta também que sofrera abusos psicológicos e físicos de seu responsável, em um ambiente de vidro, localizado no subsolo da livraria, denominado gaiola. Tal ambiente é reservado à conservação e manutenção de primeiras edições e/ou exemplares raros de livros.

EXAME DO ESTADO MENTAL DO PERSONAGEM

Atenção com presença de alteração: O personagem Joe apresenta grau persistente de concentração, sendo evidenciado em alguns momentos hiperprosexia ou atenção espontânea exagerada em relação à personagem Beck. Fato evidenciado pelo recurso audiovisual: “câmera em primeira pessoa”, o qual demonstra a perspectiva do personagem narrador, focando no objeto de seu interesse (alvo de sua atenção) e desfoca as imagens periféricas. Exemplo: a câmera desfoca a partir do momento em que Beck adentra a Livraria Nirvana e Joe passa a observá-la. De forma introspectiva, ele analisa seu comportamento,

comparando-a a leitores de livros escritores famosos, a fim de definir sua personalidade:

Nossa! Olá! Quem é você? Com base na sua vibe... estudante! Sua blusa está larguinha. Você não quer ser cobiçada, mas as pulseiras estão balançando... você gosta de um pouco de atenção. Está bem! Funcionou. Você busca um livro. Hummm... ficção! De "F" a "K" (identificação da prateleira de livros). Porém, você... não é ninfa insegura padrão, que procura por um Faulkner (escritor romancista do século XX), que nunca vai terminar o livro. Muito bronzada para uma Stephen King (escritor norte-americano de suspense, terror e ficção científica). O que você vai comprar, hein? Você parece estar constrangida... como se tivesse vergonha de ser uma boa pessoa... e... você fala a primeira palavra para mim. (...)
(00:00:25 a 00:04:11)

Memória sem presença de alteração. Verifica-se que não há alterações, pois Joe mantém preservada a capacidade de fixar informações, evocá-las e reconhecê-las mediante os mais diversos estímulos. Como se percebe na cena em que Joe leva Paco até o subsolo da livraria, explica a ele para que serve a gaiola de vidro, local onde armazenam e preservam edições raras de livros. Ao ensinar a Paco, ele rememora a forma abusiva com que foi ensinado sobre a preservação de tais livros e a importância da gaiola, ao tempo em que reprisa com o garoto o diálogo que teve com o Senhor Moo:

Cuidado, Joseph. Para deferir o valor de um livro tudo depende de seu estado. Vou te mos-

trar. Fica sempre a 18°C. Umidade a 40%. Se for úmido demais as páginas podem mofar. Se for muito seco elas ficam frágeis. Sempre deixe os livros retos, na vertical. Para que as lombadas não fiquem amassadas, deformadas ou danificadas. Limpamos as capas com espanador, sem produtos químicos. Sempre em direção à lombada. Em hipótese alguma pode entrar luz do sol aqui. A luz do sol pode estragar um livro tão rápido quanto o fogo. (...). As coisas mais valiosas da vida são indefesas. Por isso, elas precisam de pessoas como nós para protegê-las. Sacou? (00:20:29 a 00:22:52)

Sensopercepção com presença de alteração. Nota-se ilusões do tipo erros de julgamento em relação a si, pois o personagem acredita estar em busca de evidências quanto ao caráter de Beck, ignorando o fato de ser um *stalker* (perseguidor). Exemplo: Joe investiga nas redes sociais a vida de Beck, enquanto fala introspectivamente:

Um cara tem que se proteger. Eu tinha que ter certeza de que era seguro. E seu nome era um jeito glorioso de começar. Afinal, não existem muitas Guineveres Beck. E lá estava você com todas as contas abertas. Você quer ser vista, ouvida e conhecida. É claro que me interessei. (...) fiquei preocupado. Você não mencionou o cara fofo da livraria. Então, eu percebi que sua vida online não era real. É uma montagem. Você posta sobre essa Beck, essa criatura centrada, amável, fofo e flexível. Mas, na verdade o fato de você não ter me compartilhado com seus seguidores só confirma que nos conectamos de verdade. A

próxima coisa que nossa amiga internet me deu foi seu endereço (...) (00:07:17 a 00:08:28)

Nota-se, ainda, catatimia em relação à Beck, deturpando os interesses e os comportamentos dela e de pessoas próximas a ela, considerando-as inadequadas e indignas de manter relações com a garota. Tais pessoas representam para Joe uma ameaça a um possível relacionamento com a estudante. Exemplo: Joe acorda e acompanha a rotina de Beck, analisando e fazendo julgamentos introspectivos de tudo e de todos:

Nosso dia começa bem cedo. Eu sei pelo que você posta, que dá uma aula 06h30 da manhã, chamada Levanta e Flui. Você acaricia as costas suadas de mães bulímicas e inexpressivas, oferecendo sorrisos e mentiras encorajadoras. (...). Às 10h00 você vai ao campus para auxiliar em uma aula de romantismo e servir de assistente de palco para um engomadinho. (...) o professor óbvio quer transar com você. (...). Suas amigas ricas acabaram de acordar e não têm nada melhor para fazer, que planejar suas vidas inúteis, porém publicáveis no Instagram. Vamos falar sério por um segundo. Você tem péssimo gosto para amigas, Beck. (...) essa é a melhor amiga que você tem? Se for, Beck... você está sozinha, mesmo.”(00:09:38 a 00:12:28)

Consciência com presença de alteração. Joe apresenta-se consciente durante todo o episódio analisado. Apesar disso, percebe-se alteração na cena em que ele imagina estar transando com Beck enquanto se masturba em espaço público. Nesse momento, observa-a se tocando com a almofada e somente

cessa ao ser interrompido por uma senhora que pede ajuda para carregar suas compras. Assim, Joe permanece entorpecido e ignora os estímulos externos (00:18:13 a 00:18:40).

Orientação com presença relativa de alteração.

Evidencia-se perturbação autopsíquica, pois apesar de Joe identificar-se como um gerente de livraria, apresenta-se apático em relação aos demais com exceção de Beck e Paco, considerando as pessoas desinteressantes e previsíveis. Exemplo: Joe costuma analisar e depreciar o comportamento dos clientes, a fim de manter-se no controle da situação. Em uma conversa com o Ethan (funcionário da livraria), Joe pronuncia mentalmente cada palavra da frase expressa por Ethan (00:04:43 a 00:04:55): “Se precisar de mim estarei na sessão de culinária, mas por trabalho e não por diversão. Eu juro!” E conclui: No fim as pessoas são muito decepcionantes, não são? Mas... e você Beck? Também é?”. (Fala silenciosamente consigo mesmo, enquanto observa Beck atravessar a rua, após sair da livraria). Em alguns momentos demonstra perturbações alopsíquicas do tipo histriônica (desorientação temporo-espacial limitada), como na cena (00:34:37 a 00:34:44), em que ao salvar Beck, que caíra na linha do trem, Joe a puxa dos trilhos e a garota recai sobre ele. Nesse momento, Joe perde a noção de tempo e espaço ao fixar seu olhar ao de Beck, desorientando-se. Ele volta a orientar-se após Beck vomitar em cima dele.

Pensamento com presença de alteração. Percebe-se capacidade de utilizar os conhecimentos acumulados para elaborar conceitos e raciocinar conhecimentos literários,

porém, sua fixação na personagem Beck o impede de manter neutralidade no julgamento das relações interpessoais dela. Seu fluxo de pensamento apresenta-se normal. Faz muitas associações e acha que todos a sua volta se comportam em função dele. Apresenta distorção no pensamento quanto ao conteúdo, com ideias supervalorizadas de que ele é o homem ideal para a personagem Beck e só ele é capaz de cuidar dela e fazê-la feliz. Como representado na cena em que Joe vasculha o apartamento de Beck buscando evidências de quem ela realmente é, enquanto conclui:

Quando morarmos juntos sua casa não vai ser um chiqueiro. Eu vou limpar para a gente. Você não vai precisar de comida congelada, eu vou cozinhar todos os dias para você. Eu prometo. Vou até lavar suas roupas. E cuidar dos seus livros favoritos. Vou arrumar nossa cama toda a manhã. (00:24:47 a 00:25:22).

Outra cena (00:47:00 a 00:47:09) evidencia ideias supervalorizadas: Joe aprisiona Benji na gaiola de vidro, após atraí-lo e golpeá-lo com a marreta utilizada para consertar as capas dos livros; ao dirigir-se até o subsolo da livraria, a fim de averiguar a situação de Benji, Joe pensa: “Talvez eu só seja um tolo apaixonado... mas eu estou certo quanto a você, e vou ajudá-la a conseguir a vida que você merece, Beck”.

Linguagem sem presença de alteração. O personagem expressa-se de forma bem articulada, com curso abundante e vocabulário extenso. Sua voz não apresenta variações abruptas de tonalidade, demonstrando calma e paciência. Não foi

identificado no episódio nenhuma alteração ou distúrbio, pois o personagem apresenta fonética, sintaxe e semântica preservadas, como explicitado no diálogo com Paco, em que o garoto diz: “É muita coisa pra lembrar só pra cuidar de uns livros velhos...”, e ele responde: “As coisas mais valiosas na vida costumam ser as mais indefesas então elas precisam de pessoas como nós para protege-las. Sacou?” (00:22:02 a 00:22:20).

Inteligência relativa presença de alteração. Observa-se um alto desempenho intelectual e uma boa capacidade de abstração, além de dificuldades de adaptação, demonstrado no fato de não ter amigos e nas suas interações, quando ele compara costumeiramente os comportamentos dos clientes com comportamentos de autores de livros, predizendo o comportamento de compra dos clientes baseando-se em suas análises pessoais (despreza a conduta desses). (p. ex.: “Você procura um livro... ficção de F a K... agora... você não é a ninfa insegura padrão que procura por um Faulkner que nunca vai terminar. Muito bronzada para um Stephen King. O que você vai comprar hein?” – 00:00:40 a 00:00:55).

Conduta com presença de alteração. Nota-se perturbações da tendência de expansão motora, com impulsos agressivo e naturais de poder. Joe não mede esforços para atingir seu objetivo e satisfazer o seu desejo de ter um relacionamento íntimo com a personagem Beck, nem que para isso ele precise usar de crueldade ou de agressividade disfarçada para descartar pessoas consideradas obstáculos. Identifica-se ainda, alterações patológicas secundárias das necessidades humanas

ditas superiores como narcisismo, egoísmo e traço sociopático. Evidencia-se um comportamento antiético e antissocial nas quais suas interações são costumeiramente expressas de forma introspectiva, não demonstrando o que realmente está sentindo. Os traços supracitados são observados na cena em que Joe faz uma falsa denúncia sobre vazamento de gás no apartamento de Beck e apresenta-se ao responsável pelo conserto do gás como o namorado dela, porém, ela e Joe apenas se viram uma vez na livraria: “Curiosidade. Sabia que a lei exige que vazamentos de gás sejam investigados? Aprendi muitas coisas desde que te conheci”. Ele adentra ao apartamento e simula que Beck está no local: “Beck deixou a porta aberta de novo! A gente já tinha combinado de não fazer mais isso”. Em seguida fala consigo mesmo: “Tive o cuidado de ligar para a empresa do gás, em um dia em que tinha a agenda cheia. Não queria te assustar”. E passa a dialogar com o Zelador:

Joe – Oi. A Beck está aqui?

Zelador – Não. O síndico me deixou entrar. Alguém relatou um vazamento de gás.

Joe – É. Ela mencionou isso. Está tudo bem?

Zelador – Sim. Tudo bem. Diz para namorada que não tem vazamento. Acabei aqui.

Joe – Certo. Obrigada. Eu tranco tudo depois. (Volta a falar consigo mesmo: “Só preciso saber quem você realmente é.”) (00:24:15 a 00:25:17).

Posteriormente, Joe revira a casa de Beck em busca de respostas; furta roupas íntimas; invade seus aparelhos eletrônicos; idealiza uma vida a dois com promessas de cuidados. No seguinte exemplo evidencia-se um comportamento manipulador, estratégico e obsessivo de Joe, o qual invade a pri-

vacidade de Beck, perseguindo-a, vigiando seus passos, escutando as conversas com as amigas, além de rastrear as mensagens de celular, de redes sociais e e-mails (00:29:40): “Acho que vamos para Greenpoint, Beck. Eu nunca vou a Greenpoint. Mas... são as coisas que se faz por amor”. Na cena seguinte (00:30:05), após observar Beck com suas amigas em um bar, Joe conclui: “Suas amigas são desleais. E aquela Peach é a pior.”. Em continuidade, Joe salva Beck, que embriagada caiu na linha do metrô, e aproveita a situação para furtar seu celular (00:34:16 a 00:34:48) e falar justamente sobre os assuntos pelos quais Beck se interessa. Na cena que se passa no interior do táxi:

Joe – Não. Não, por favor! Sinto o mesmo, às vezes. O Dono da livraria uma vez me disse, que todos os livros possuem a uma verdade essencial. Ou seja, se seu QI é maior que certo número... a vida é insuportável. E o número não é assim... tão alto.

Beck – Eu acho mesmo, que seria mais feliz se fosse mais idiota.

Joe – Mas, daí... o mundo não conheceria sua poesia.

Beck – Como sabe que escrevo poesias?

Joe – Toda jovem escritora de Nova York escreve poesias. Eu leio muita poesia.

Beck - Do que você gosta?

Joe – Strant, Sexton, Merrill... (Referindo-se aos livros observados na cabeceira de Beck).

Beck – Descreveu a minha cabeceira.

Joe – Se você lê isso toda noite, aqui com certeza é o seu lugar. (00:36:25 a 00:37:36)

Nas cenas finais Joe revela um comportamento perverso ao se passar por um tal de Jeff Pevensey, responsável pela coluna de cultura da revista New York. Ele marca um encontro com o atual namorado de Beck, o Benji. Nesse encontro, Joe golpeia Benji com uma marreta pelas costas e depois o prende na gaiola de vidro, onde estão os livros raros e colecionáveis (00:43:44 a 00:44:54). No dia seguinte, quando Joe vai averiguar a situação de Benji, ferido e preso na gaiola de vidro, o namorado de Beck diz: “Eu não sei o que você acha que eu fiz, mas pegou o cara errado” e Joe então responde, com um sorriso de canto de boca: “Não. Eu não peguei”

Afetividade com presença de alteração. Joe apresenta excessiva necessidade impulsional, direcionada à satisfação de seu desejo em relação à personagem Beck e apresenta dificuldades em relação às necessidades secundárias, de natureza ética e moral. Evidencia-se indiferença afetiva, caracterizada por apatia e humor sarcástico. Novamente, nas cenas finais, Joe revela um comportamento perverso ao se passar por um tal de Jeff Pevensey, responsável pela coluna de cultura da revista New York. Ele marca um encontro com o atual namorado de Beck, Benji. Nesse encontro, Joe golpeia Benji com uma marreta pelas costas e depois o prende em uma gaiola de vidro. No dia seguinte, quando Joe vai averiguar a situação de Benji, ferido e preso na gaiola de vidro, o namorado de Beck diz: “Eu não sei o que você acha que eu fiz, mas pegou o cara errado” e Joe então responde, com um sorriso de canto de boca: “Não. Eu não peguei” (00:43:44 a 00:44:54).

REFERÊNCIAS

YOU. Direção: Marcos Siega. Produção: Sarah Knowles. Roteiro: Sera Gamble e Greg Berlanti. Fotografia de W. Mott Hupfel III. Gravação de Greg Berlanti. Lifetime Estados Unidos: Warner Horizon Television, 2018 (48 min). Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/>>. Acesso em: 8 jun. 2020.



SOBRE OS AUTORES E AS AUTORAS

Carmen Walentina Amorim Gaudêncio Bezerra (Organizadora)

Doutora em Psicologia pela Universidade Complutense de Madri, Espanha. Professora Associada do Departamento de Psicologia da Área da Avaliação Psicológica e Psicodiagnóstico. Coordenadora da Clínica-Escola de Psicologia do Centro de Ciências Humanas, Letrar e Artes (CCHLA). Coordenadora do Laboratório de Avaliação e Intervenção Clínica Forense – LAICF/UFPB/CNPq. Membro Parecerista do Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Coordenadora do Projeto de Extensão e Pesquisa: Avaliação Psicológica na Prática Clínica: Uma Proposta de Formação e Intervenção Qualificada (Clínica-Escola de Psicologia – CCHLA).

Gisele Suminski Mendes

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba. Consultora Técnica do Projeto de Extensão: Avaliação Psicológica na Prática Clínica: Uma Proposta de Formação e Intervenção Qualificada (Clínica-Escola de Psicologia – CCHLA).

Jadna Edna Agostinho Sena

Discente da Graduação em Psicologia da UFPB e extensionista do Projeto de Extensão: Avaliação Psicológica na Prática Clínica: Uma Proposta de Formação e Intervenção Qualificada (Clínica-Escola de Psicologia – CCHLA).

Jéssica Silva de Carvalho

Discente da Graduação em Psicologia da UFPB e extensionista do Projeto de Extensão: Avaliação Psicológica na Prática Clínica: Uma Proposta de Formação e Intervenção Qualificada (Clínica-Escola de Psicologia – CCHLA).

João Lucas Alcântara Costa

Discente da Graduação em Psicologia da UFPB e extensionista do Projeto de Extensão: Avaliação Psicológica na Prática Clínica: Uma Proposta de Formação e Intervenção Qualificada (Clínica-Escola de Psicologia – CCHLA).

Lara Camelo Oliveira

Discente da Graduação em Psicologia da UFPB e extensionista do Projeto de Extensão: Avaliação Psicológica na Prática Clínica: Uma Proposta de Formação e Intervenção Qualificada (Clínica-Escola de Psicologia – CCHLA).

Lucas José Bacalhau Silveira

Discente da Graduação em Psicologia da UFPB e extensionista do Projeto de Extensão: Avaliação Psicológica na Prática Clínica: Uma Proposta de Formação e Intervenção Qualificada (Clínica-Escola de Psicologia – CCHLA).

Maria Gabriela Conceição de Andrade

Discente da Graduação em Psicologia da UFPB e extensionista do Projeto de Extensão: Avaliação Psicológica na Prática Clínica: Uma Proposta de Formação e Intervenção Qualificada (Clínica-Escola de Psicologia – CCHLA).

Maria Michely Alves de Oliveira

Discente da Graduação em Psicologia da UFPB e extensionista do Projeto de Extensão: Avaliação Psicológica na Prática Clínica: Uma Proposta de Formação e Intervenção Qualificada (Clínica-Escola de Psicologia – CCHLA).

Marília Gabriela Chagas Tavares

Discente da Graduação em Psicologia da UFPB e extensionista do Projeto de Extensão: Avaliação Psicológica na Prática Clínica: Uma Proposta de Formação e Intervenção Qualificada (Clínica-Escola de Psicologia – CCHLA).

Millena Bruna Alves Ismael da Costa

Discente da Graduação em Psicologia da UFPB e extensionista do Projeto de Extensão: Avaliação Psicológica na Prática Clínica: Uma Proposta de Formação e Intervenção Qualificada (Clínica-Escola de Psicologia – CCHLA).

Nathália Nathaly de França Lima

Discente da Graduação em Psicologia da UFPB e extensionista do Projeto de Extensão: Avaliação Psicológica na Prática Clínica: Uma Proposta de Formação e Intervenção Qualificada (Clínica-Escola de Psicologia – CCHLA).

Pablo de Araújo Cruz

Discente da Graduação em Psicologia da UFPB e extensionista do Projeto de Extensão: Avaliação Psicológica na Prática Clínica: Uma Proposta de Formação e Intervenção Qualificada (Clínica-Escola de Psicologia – CCHLA).

Sayonara Pereira da Silva

Psicóloga graduada pela Universidade Federal da Paraíba. Áreas de interesse: neuropsicologia, neurociências, ciência de dados e envelhecimento humano; mestranda em Neuroengenharia pelo Instituto Internacional de Neurociências Edmond e Lily Safra/ISD. Consultora Técnica do Projeto de Extensão: Avaliação Psicológica na Prática Clínica: Uma proposta de Formação e Intervenção Qualificada (Clínica-Escola de Psicologia – CCHLA).

Thiago Pinto Siqueira Campos

Psicólogo graduado pela Universidade Federal da Paraíba. Consultor Técnico do Projeto de Extensão: Avaliação Psicológica na Prática Clínica: Uma Proposta de Formação e Intervenção Qualificada (Clínica-Escola de Psicologia – CCHLA).

Yasmin Santos de Argôlo

Graduada em Comunicação Social - Relações Públicas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Possui pós-graduação em Marketing Digital e Mídias Sociais pela UNI-BH e MBA em Gestão de Projetos pela Universidade FUMEC em Belo Horizonte. Atualmente, é graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba e bolsista da Iniciação Científica (CNPq) do Projeto de Pesquisa: Avaliação Psicológica na Prática Clínica: Uma Proposta de Formação e Intervenção Qualificada (Clínica-Escola de Psicologia – CCHLA).

EU Este livro foi diagramado
pela Editora UFPB, em 2022,
utilizando as fontes Bahnschrift
e Myriad Pro.



ISBN 978-65-5942-161-9



9 786559 421619